ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.472

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Receia a gripe?

Os conselhos prodigalizados pelos dirigentes da Saude Pública (nos Estados Unidos)

a quem se sentir ameaçado

WASHINGTON, 26 — Se o leitor for atacado, no Outono, pela «gripe asiática», sentir-se-á, naturalmente, desmoralizado e mal disposto durante alguns dias. Mas todas as probabilidades de cura rápida se inclinam a seu favor, seja qual for o ponto de vista sob o qual se encarar o caso.

A Polícia do condado de Sussex comemorou agora o seu centenário. Como bons ingleses, os agentes da corporação celebraram a data com toda a bonomia e alguns não sentiram em perigo a sua autoridade, ao aparecer em publico vestindo o uniforme de 1857, num curioso contraste com o que hoje usam habitualmente

Primeiro sinal

Quando a «gripe asiática» se declara, a vítima sente-se tal como se estivesse sob os efeitos de uma gripe vulgar. O primeiro aviso será, talvez, um ligeiro resfriamento. Depois, a temperatura começa a subir, até 40 graus, ou pouco menos. A garganta inflama-se, seguem-se acessos de tosse, dores de cabeça e uma fadiga dolorosa em todos os musculos e articulações do corpo.

Poucas mortes

Enquanto a febre durar, o que costuma verificar-se por um periodo de quatro ou cinco dias, o doente sente-se muito mal. Passados os cinco dias, entra numa fase de extrema fraqueza, em que todos os lenços que haja em casa parecem insuficientes para acudir ás emergências. A «gripe asiática», como a gripe vulgar, raras vezes é mortal. Nos 20 mil casos até agora registados nos Estados Unidos registaram-se apenas 3 mortes.

É igual à outra

Se a cidade, a vila ou a aldeia onde o leitor reside vier a ser invadida pela epidemia, esteja certo de que a apanhou, se acusar os sintomas indicados. Não esteja á espera de características peculiares, porque não existem. Mesmo um médico não saberá distinguir a «asiática» da gripe normal, sem uma análise de laboratório. A não ser nos primeiros casos que se registam na localidade — pelo que se torna imprescindivel um diagnóstico preciso, a fim de prevenir as autoridades publicas da presença da ameaça de epidemia — não há grande vantagem em se submeter a uma análise.

Recolher à cama

A «gripe asiática», que já passou pela Ásia e pela América do Sul, ameaçando agora a Europa e a América do Norte, não se mostra mais perigosa do que as variedades já conhecidas. Por isso o tratamento é idêntico. Consiste, primeiro, em recolher imediatamente ao leito, aí se conservando até que a temperatura volte á normalidade; segundo, em ingerir muitos liquidos e seguir uma dieta suave; e, terceiro, em tomar aspirina, ou qualquer outro analgésico contra as dores de cabeça e das articulações, e xarope para a tosse.

Deve logo chamar-se o médico. Mas nada de importuná-lo com pedidos para que prescreva «drogas miraculosas», a fim de evitar futuras complicações.

O pior risco...

Embora as probabilidades sejam precárias, não é impossível que advenha uma pneumonia, ou qualquer outra doença grave. Nesse caso, o tratamento com antibióticos do tipo da penicilina revela-se muito eficaz, embora se mostre impotente para combater a própria gripe, chegando, até, a ser prejudicial tomar prematuramente os antibióticos.

Estes são os conselhos que o dr. William Stuart, assistente do director-geral dos Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos, dr. Leroy Burney, dá ao publico do seu país, como preparação para o caso de a epidemia se desenvolver. — (A. N. I.).

Ministro do Interior

PEDRAS SALGADAS, 26 — Após um breve repouso nesta estancia, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro do Interior que, durante a sua estadia aqui, recebeu cumprimentos de muitas autoridades do Norte do País, com as quais conferenciou. O sr. dr. Trigo de Negreiros recebeu diversas homenagens de amigos e admiradores que aqui vieram expressamente para esse efeito. Fez também algumas visitas a estabelecimentos de assistência do distrito e ás minas de Vila Cova.

O avião "Arcobaleno"

aterrou ontem em Bordeus

O avião «Arcobaleno», que ontem partiu do aeroporto da Portela para uma viagem de cerca de 50 mil quilómetros, pilotado pelos aviadores italianos Lualdi e Ruggieri, não chegou a alcançar Shannon, na Irlanda, como estava previsto. Devido ao mau tempo, o aparelho, que seguia já sobre a Biscaia, mudou de rumo para Leste e dirigiu-se a Bordeus, em cujo aerodromo aterrou normalmente cerca das 19 horas.

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Num prédio em obras na cidade de Zurich apareceu há dias esta «gaiola» de segurança para os operários da construção civil. A «gaiola» corre ao longo de um carril colocado no alto do edifício, em condições que eliminam uma grande parte do risco a que estão habitualmente sujeitos os trabalhadores daquele ramo profissional

Londres acusa agentes russos de planear a morte do rei Hussein da Jordânia

LONDRES, 26. — O chefe da Policia Secreta da Russia, general Ivan Serov, encontra-se actualmente na Síria, a planear o assassinio do rei Hussein, com o propósito deliberado de desencadear uma revolta civil na Jordania, segundo afirma esta manhã, a Imprensa londrina, a qual acrescenta que Serov, cujas «vagas de depurações» já ceifaram milhares de vidas, está a prolongar a sua visita á Síria, a fim de organizar bandos constituidos por exilados jordanos e comandados de «fedayeens», para se dedicarem á sabotagem e ao assassinio.

O «News Chronicle» afirma, num telegrama especial, que Serov já

(Continua na 3.ª página)

O pagamento de propinas nos liceus de Lisboa

A distribuição de alunos pelos vários liceus do País, e nomeadamente pelos da capital, tem criado dificuldades nas respectivas secretarias, onde os trabalhos de matricula estão atrasados por esse motivo. Deste modo, o pagamento de propinas, que hoje começou em todos os liceus do País, e deve terminar no dia 5 de Setembro, em algumas turmas, nomeadamente nos liceus de Lisboa, tem de fazer-se condicionalmente, e a matricula só se tornará definitiva quando se receberem as necessárias instruções do Ministério da Educação Nacional.

Penitenciária vende-se...

LIMA, 26. — A Penitenciária do Peru, situada em pleno centro comercial de Lima, está á venda, mas não há compradores interessados no negócio.

A Penitenciária foi construida em 1851, quando Lima era uma cidade pequena, e o edificio ficava muito afastado. A cidade foi crescendo, e agora, a Penitenciária encontra-se ao lado de grandes edificios comerciais.

Segundo o director, o terreno vale bem os 30 contos o metro quadrado, para a construção de edificios de escritórios. — (A. N. I.).

Nota do dia

Atraso incompreensivel

O progresso dos transportes adquiriu com o helicóptero uma forma que bem pode considerar-se revolucionária. A utilidade dessas aranhas voadoras está sobejamente provada e o seu emprego cada vez mais vulgarizado. Problemas até há pouco tempo considerados insoluveis, o helicóptero trouxe-lhes uma solução adequada. Socorrer náufragos no alto mar, abastecer farois isolados pelo temporal, acudir aos alpinistas imprudentes, levar socorros a pontos inacessíveis — tudo isto que está ao alcance do helicóptero, qualquer outro meio de transporte não o poderia fazer com as mesmas probabilidades de êxito. Em alguns países já existem corporações de bombeiros que dispõem de helicópteros para vigiar florestas ameaçadas de incêndio, para socorrer vítimas de inundações, para transportar feridos de urgência. O helicóptero tem sobre o avião, como é óbvio, uma grande vantagem: dispensa os campos de aterragem e desce no centro de uma cidade, num espaço mínimo. Em algumas cidades, já existem edifícios que dispõem de plataforma para serviço de helicópteros. O turismo também já lançou mão do helicóptero para resolver certas dificuldades. Em Espanha, por exemplo, utiliza-se para o transporte de passageiros para as pequenas praias de difícil acesso da Costa Brava. Há países onde está já montado um serviço perfeito de helicópteros-táxis. Ao nosso, estas inovações, infelizmente, chegam sempre tarde e a más horas. Não valeria a pena que a industria de transportes começasse a interessar-se pelo helicóptero, que podia oferecer-lhe, seguramente, novas perspectivas com a possibilidade de lucros compensadores?

As dificuldades de Eisenhower resultam principalmente de ele não ser candidato à eleição presidencial de 1960

O Governo Eisenhower venceu, recentemente, embora com dificuldade, diversas provações graves, em matéria de politica externa. O Senado ratificou o tratado que criou a Agência Atómica Internacional, depois de uma fase prolongada de duvidas e hesitações. O tratado, antes da ratificação, foi objecto de vivas

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Política americana

(Continuação da página anterior)

censuras por parte de alguns senadores, especialmente do «leader» da minoria republicana, Knowland. Finalmente, conseguiu-se a ratificação, por apreciável maioria, para o que muito concorreu a intervenção favorável do «leader» democrático no Senado, Johnson. O presidente, no final do debate, significou-lhe pessoalmente o seu reconhecimento.

O mesmo está a acontecer com a discussão do programa de auxílio ao estrangeiro, o qual constitui um escolho incomparàvelmente mais grave do que o anterior. As reduções já feitas nesse programa pela Camara dos Representantes não foram mais drásticas graças á intervenção dos democráticos daquela casa do Congresso. Os republicanos apesar de fazerem eleger, em 1956, o seu candidato, perderam o domínio das duas casas do Congresso e para reconquistar os votos dos eleitores, preconizam uma politica de economias a todo o transe, a qual implica um recuo dos Estados Unidos e o abandono da estratégia global aconselhada pelos seus chefes militares.

Ora, o presidente, quer se trate da Agência Atómica, dos créditos ao estrangeiro, do Médio Oriente ou das bases ultramarinas, caminha em sentido posto, dado que lhe cabe a responsabilidade efectiva de garantir a segurança nacional e acautelar o futuro da União. A sua acção é cada vez mais contrariada, sobretudo desde que se sabe que ele não será candidato ás eleições de 1960. E' possível que o seu estado de saúde o impedisse de o fazer, mas uma disposição constitucional, neste caso, é mais imperativa do que um ataque cardíaco ou a idade.

Os republicanos, sobretudo os do Congresso, dispensam-se por esse facto de o ajudar ou apoiar, e o presidente está dependente da boa vontade dos democráticos para fazer vingar os seus planos e triunfar as suas ideias, o que não parece tarefa fácil. Estes deixaram de confiar na aura popular que cercava a figura de Ike e passaram a contar, de preferência, com a sua influência local e pessoal em que assentam agora as suas esperanças. Na sua grande maioria o povo americano decide a sua atitude muito mais em função desses problemas restritos do que das questões internacionais que em geral desconhece.

Um das duvidas que dominam o cenário da política americana neste momento é a de saber quem será o candidato republicano á eleição de 1960. O senador Knowland deixará as suas actuais funções e candidatar-se-á ao lugar de governador da Califórnia, do qual se propõe fazer um trampolim para a sua candidatura. Há meses que pacientemente coloca para isso as suas pedras. Terá, porém, de contar com a atitude de outro californiano, tão categorizado como ele, o actual vice-presidente Nixon.

Ao contrário de Knowland, Nixon não ataca abertamente a política do presidente e mostra-se mais liberal do que Knowland, na esperança de conquistar os votos dos republicanos da tendência Eisenhower de vistas mais largas e menos amarrados á ortodoxia do seu partido, de tendências isolacionistas e conservadoras. Procede assim na esperança de também conquistar parte da clientela eleitoral dos independentes que nas duas ultimas consultas fez pender a balança a favor de Eisenhower.

A mesma incerteza reina no campo democrático, onde se não vê, por enquanto, muito bem quem será o candidato deste partido, uma vez que foi definitivamente posta de parte a ideia de renovar a candidatura de Adlai Stevenson, duas vezes derrotado. A escolha do candidato democrático será profundamente influenciada pelo problema dos direitos eleitorais dos negros e, de forma geral, pelo problema racial que voltou a ter, nos Estados Unidos, uma actualidade inesperada e perigosa.

CLAUDE JULIEN

A nova linha

de caminho de ferro desde Luanda ao Congo Belga

LUANDA, 26 — Importarão em cerca de 200 mil contos os trabalhos de alargamento da bitola para 1,067 mm. e outras obras a efectuar, na linha do Caminho de Ferro de Luanda.

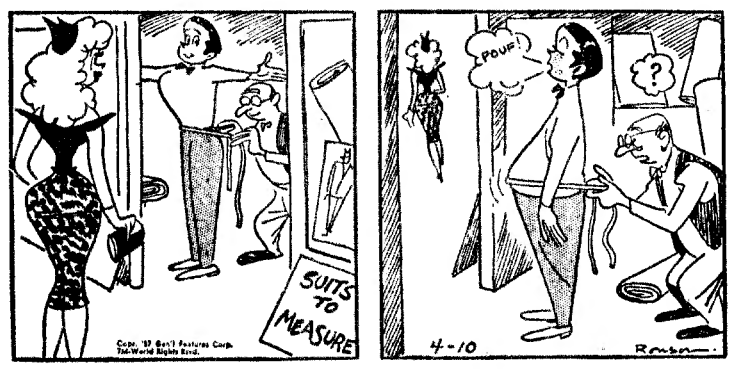
A Brigada de Alargamento de Bitola e as de Melhoramentos de Via, cujos trabalhos já se iniciaram, vão levar a efeito, entre outros: a substituição de via de 23 quilos, por outra de 30 quilos, num percurso de cerca de 300 quilómetros; a transformação de cerca de 60 locomotivas e 600 vagões e carruagens; a execução de cerca de 100 quilómetros de variantes e correcções de traçado, que acabarão, pràticamente, com as rampas integrais acima de 0,022 e os raios inferiores a 200 metros.

Estão ainda englobados, neste plano de alargamento da bitola, a construção de novas estações e apeadeiros, como a nova estação em Malange, de acordo com a categoria de capital de distrito, instalações para carregamento de minérios, uma reserva de locomotivas e casas para pessoal em Quinzenga, uma estação para reserva de máquinas, no Luinha, e novas estações em Salazar, Lucala e Carmona, sendo esta ultima apetrechada para o carregamento de minérios.

Todos estes aperfeiçoamentos deverão vir a traduzir-se, num futuro muito próximo, num aumento de capacidade de transportes, que serão elevados a alguns milhões de toneladas anuais, tanto mais que deverá ligar-se a este caminho de ferro a linha do Congo Belga. — (L.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

ELE & ELA



Fatos por medida

A quadrilha dos "Filhos da Noite" volta a dar sinais de si

Aqui há anos, houve em Lisboa, com ramificações por todo o País e no estrangeiro, uma quadrilha que deu muito que fazer e que pensar ás autoridades marítimas. Eram os «Filhos da Noite», que, segundo tudo leva a crer, estão de novo em actividade. De facto, a Polícia Marítima recebeu do posto da Guarda Fiscal, de Alcochete, a comunicação de que fora apreendido o bote a motor T. 944 T L, que navegava á deriva no rio das Enguias, próximo daquela localidade, com 16 sacas de amendoim descascado. Pouco depois, pela Guarda Nacional Republicana da mesma vila, foram presos o marítimo Domingos de Almeida, mais conhecido pelo «Domingos Caramelo», morador na Rua Leite de Vasconcelos, 68, 3.°, em Lisboa, e o motorista de uma camioneta, de nome José Conceição Rato, também residente em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, 84, 4.°, direito, sobre os quais recaem suspeitas de que se dirigiam ao cais de Alcochete para carregar a mercadoria que o bote transportava.

O agente Augusto Silva, da Polícia Marítima, está a proceder a investigações, procurando saber quem é um outro indivíduo que se pôs em fuga no momento em que as autoridades se aproximavam da camioneta.

As diligências, sob a orientação do subchefe Serra e Moura, estão a conduzir a êxito absoluto, sabendo a Polícia que se trata de acto praticado por um conhecido «Filho da Noite».

Contrabando de aparos

Também dirigidas pelo subchefe Serra e Moura, está o agente Martins Baptista, da Polícia Marítima, a proceder a investigações sobre um importante furto de milhares de aparos para canetas de tinta permanente, as quais pertenciam a um carregamento do navio norueguês «Toulouse», que vinha do Norte da Europa. A apreensão do furto verificou-se no momento em que o agente Martins Baptista, acompanhado dos agentes Augusto Silva, Leal Vaz e Imberiano Nogueira, fazia uma ronda no Tejo. Foram presos já os estivadores que tinham estado a trabalhar naquele navio, os quais, logo que viram a Polícia, deitaram para o rio parte do roubo.

Quatro pessoas feridas

num choque de automóveis

Na ponte da Barbuda, perto de Santiago do Cacém, chocaram dois automóveis. Um deles era conduzido pelo sr. Miguel Rendas Mendes e levava como passageiros, além da esposa do condutor, o sr. Joaquim Virgílio Crispim, a esposa deste, sr.ª D. Maria da Conceição Basílio Crispim, e a sr.ª D. Maria Isabel Noronha Gamito, de 33 anos, residente em Alçáçovas. O primeiro, morador na Quinta do Galvão, em Setubal, ficou ileso; mas o segundo, de 30 anos, comerciante em Alçáçovas, a sua mulher, Maria da Conceição Basílio Crispim, de 35 anos, Maria Orlanda Rendas Mendes, de 33 anos, e D. Maria Gamito, sofreram ferimentos. Transportados os feridos ao Hospital de S. José, ficaram internadas as duas ultimas senhoras, com ferimentos na cabeça e diversas contusões.

Morreu com 71 anos o célebre violinista Simmon

LONDRES, 26. — Morreu o violinista inglês Alberto Sammon, com 71 anos, depois de uma carreira musical de quase meio século.

Começou por tocar em restaurantes e salões de dança, em 1899. Treze anos mais tarde era director do Quarteto de Cordas de Londres. A sua coroa de glória era o «Concerto», de Elgar, que tocou mais de 100 vezes, durante a sua vida de concertista, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres. Há 11 anos trocou o palco pelo ensino. Era professor da Real Academia de Musica de Londres. — (A. N. I.).

17 malfeitores assaltaram e agrediram brutalmente um casal

COVILHÃ, 25 — A vila de Teixoso esteve em festa, para celebrar o dia de Nossa Senhora do Carmo. Houve missa, procissão, leilão de ofertas, concertos pela banda de musica de Vale Formoso. No dia seguinte, realizava-se a costumada feira e a ela foi assistir o agricultor Manuel da Nave, da Quinta da Várzea, para os lados de Belmonte. Ia acompanhado de Maria do Carmo Afonso — —a Maria Carvalhinha — de 23 anos, solteira, natural de Valhelhas, do concelho de Manteigas.

Às tantas, o Manuel da Nave sentia, porém, que bebera demais. Procurou quem o levasse a casa e apareceu o proprietário de um automóvel, João Gonçalves, o «Gavitas», que lhe pediu 50$00, e logo outro, de apelido Ferraz, filho do fogueteiro de Tarlamonte — como o primeiro, sem licença para alugar — se propondo fazer o memo frete por menos 10$00

O carro partiu, porém, guiado pelo «Gavitas». Mas, ao chegar a certa altura do percurso, o condutor, simulando uma avaria, parou o carro, logo surgindo dezassete malfeitores de Catrais e Tarlamonte, de acordo com o condutor do carro que preparara a emboscada. Cairam sobre o carro, de lá arrancaram os seus dois ocupantes, arrastando a pobre rapariga para um local a 100 metros dali. Depois de a espancarem, até lhe deixaram o rosto negro, roubaram-lhe os sapatos, parte das vestes e uns utensílios modestos de «toilette», só não lhe levando o que mais procuravam — 9 mil escudos que o Manuel da Nave lhe dera a guardar — porque os pusera a bom recato, no peito. Ao companheiro, os meliantes roubaram apenas a bengala e o chapéu.

O caso foi comunicado ao comandante do posto da G. N. R. que deteve o «Gavitas». Este depressa denunciou os seus companheiros que, presos, confessaram o crime. A cada um foi arbitrada a multa de 160$00 e mais 100$00 para a queixosa. Treze pagaram e os restantes foram remetidos ao tribunal da comarca.

Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

.. porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO, ADMISSÃO AOS LICEUS, 1.º E 2.º CICLOS E 3.º CICLO DE LETRAS

GINASTICA, «BALLET», FRANCÊS E INGLÊS — TRANSPORTE PRIVATIVO

PRAÇA DO AREEIRO, 9-1.º E 5 R/C

OBS. — *O prazo das matrículas sem multa termina em 15 de Setembro.*

A situação
no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

entregou 30.000 libras ao chefe dos Serviços de Segurança da Síria, coronel Serraj, para financiar actividades anti-jordanas. O mesmo telegrama informa que Serov conferenciou apenas com Serraj e alguns oficiais sírios, além de vários «leaders» comunistas da Síria.

Por seu turno, o redactor da secção do estrangeiro do «Daily Mail» declara que Serov recebeu instruções do seu Governo para: organizar uma rebelião em todo o território jordano; assassinar ou prender o rei Hussein; derrubar o Governo jordano; e destruir os novos laços de relações da Jordania com o Iraque, a Arábia Saudita e o Ocidente. — (A. N. I.).

A «testa de ponte» russa

NOVA YORK, 26. — Referindo-se ao estabelecimento das relações russo-sírias e ao fornecimento de armas e de auxilio económico pela Russia, sob a capa de «segurança mutua», o «Herald Tribune» escreve, hoje, em editorial: «A testa de ponte» russa no Próximo e Medio Oriente deve, primeiramente, ser sustada, e, depois, eliminada. A situação no Próximo e no Médio Oriente é explosiva. A Russia não pode ser autorizada a manter-se numa posição da qual poderá lançar fogo ao comboio de pólvora, quando muito bem lhe convier». — (A. N. I.).

Loy Henderson partiu para Ankara

ISTAMBUL, 26. — Loy Henderson, subsecretário de Estado adjunto dos Estados Unidos, prosseguiu ontem as suas conversações com os dirigentes turcos.

Um comunicado, publicado pela Embaixada dos Estados Unidos, declara que o itinerário da viagem de Henderson ao Médio Oriente ainda não foi defintivamente marcado. Acrescenta que Henderson parte esta manhã de Istambul para Ankara. — (F. P.).

«Fiz bem em vir neste momento ao Médio-Oriente»

ISTAMBUL, 26. — Em declarações que fez ao representante da «France Presse», Loy Henderson disse que as suas primeiras conversações «foram interessantes e muito uteis», mas acrescentou que não podia dar pormenores acerca dos assuntos versados nessas conversações. O sub-secretário de Estado adjunto concluiu dizendo: «Vim á Turquia para conferenciar com o embaixador dos Estados Unidos e com os dirigentes de vários países. Tenho a impressão de que fiz bem em vir neste momento ao Médio Oriente». — (F. P.).

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

A guerra seria
ainda mais cara
que as alianças...

WASHINGTON, 26.—«A guerra custará aos Estados Unidos mais dinheiro e mais vidas» do que a manutenção de alianças de segurança mutua entre a nação norte-americana e os outros países—declarou ontem o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, numa entrevista com o senador Arthur Watkins, difundida pela Televisão.

Nixon afirmou que o risco da guerra crescerá, a não ser que o Congresso resolva as suas duvidas acerca da importancia que deve votar a favor do auxilio económico ao estrangeiro.

Anuncia-se, entretanto, que o presidente Eisenhower vai tentar um ultimo esforço a fim de que o Senado autorize, sem cortes, ao contrário da Camara dos Representantes, os orçamentos que propusera inicialmente. Conferenciou, esta manhã, com o «leader» democrático do Senado, Lyndon Johnson.

A Comissão de Orçamentos do Senado deve decidir hoje da questão, em sessão á porta fechada.—(A. N. I.).

No seu 500.º voo em balão
morreu o decano
dos aeronautas franceses

SAINT FLORENT-LE-VIEIL, 26. — Morreu durante o seu 500.º vôo em balão, o decano dos aeronautas franceses, Georges Cormier, o «Poeta do Ar».

Cormier, que era familiarmente conhecido por «Papá Cormier» entre os seus amigos e admiradores, tentava aterrar, quando uma subita rajada de vento, muito forte, atingiu o balão, forçando-o a uma dança macabra através dos campos e das sebes, com a barquinha e o piloto de rastos.

Quando foi possivel acudir-lhe, Cormier estava gravemente ferido e perdera os sentidos. Morreu uma hora depois, sem recuperar a consciência.

Com 83 anos, o «Poeta do Ar» tinha ontem subido no seu balão, a fim de satisfazer os seus admiradores reunidos aqui, em conferência, os quais se tinham mostrado desapontados, no ultimo fim-de-semana, quando o mau tempo o impedia de fazer uma demonstração, como constava do programa. — (A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Augusto Bértholo

No próximo dia 29 do corrente inaugura-se, no restaurante da piscina da Praia das Maçãs, a exposição do artista Augusto Bértholo, que em diversas exposições tem apresentado belas interpretações da região sintrense e que vai expor, em 14 quadros—óleo, aguarela e «gouache»—aspectos da mesma região, entre os quais alguns de interesse etnográfico. Augusto Bértholo apresenta também trabalhos com motivos de Paris, Barcelona, Madrid e Berne.

Uma bicicleta chocou
com uma camioneta militar

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o ajudante de despachante sr. Valdemar da Silveira, de 45 anos, morador na Calçada do Adro, em Vialonga, que, perto de Moscavide, chocou com uma camioneta militar, sofrendo fractura de uma omoplata e contusões pelo corpo.

OBRAS MILITARES
nos Açores

O general Frederico Vilar, presidente da Comissão Executiva de Obras Militares Extraordinárias, acompanhado dos majores Mascarenhas de Macedo e Cancio Martins, partiu hoje para os Açores num avião militar, em missão daquele organismo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 23°,2; na água do mar, 15°,8.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 32°; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,3; minima, 14°,4.*

Começam hoje em Sintra
as Jornadas Arqueológicas
e continuam a despertar muito interesse
as Jornadas Musicais

Abrem, esta tarde, no Palácio de Monserrate, os trabalhos das Jornadas Arqueológicas de Sintra, organizadas com o patrocinio da Camara Municipal daquela vila e a que o S. N. I. dá também a sua colaboração. A' sessão dos trabalhos que hoje se iniciam e que se prolongarão até ao dia 29, deve presidir o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. Depois da apresentação dos trabalhos que vão ser tratados e de tomado conhecimento dos assuntos de expediente, encerrar-se-á a sessão, para começar amanhã a discussão de teses e comunicações. Seguir-se-á, á sessão desta tarde, um passeio pelo parque de Monserrate.

A' comissão de honra, pertencem o director do Ensino e Belas-Artes, director dos Monumentos Nacionais, presidente da secção de arqueologia da J. N. E. presidente do Municipio de Sintra, director dos Serviços Geológicos, vice-presidente da Associação Portuguesa de Arqueologia e o presidente da Sociedade Martins Sarmento. Da comissão executiva fazem parte os profs. Mendes Correia e Joaquim Fontes.

Jornadas Musicais de Sintra

A Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo organizaram, para esta temporada sintrense tão largamente frequentada por turistas nacionais e estrangeiros, as Jornadas Musicais, patrocinadas pelo S. N. I.

Assim se pretende dar expressão activa á vida cultural do País, precisamente numa época em que a terra portuguesa é mais procurada por estrangeiros. Enquanto não é possivel organizar, como se faz lá fora, festivais internacionais de musica, teatro e de outros espectáculos de ar livre, Sintra organiza as suas Jornadas Musicais que têm sido enquadradas na admirável paisagem e arquitectura do Parque de Seteais, onde Margarida de Abreu levou o seu Circulo de Iniciação Coregráfica; Cine-Teatro Carlos Manuel, onde a Orquestra Sinfónica Nacional se apresentou com o maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Vasco Barbosa; e no Palácio Nacional de Sintra, onde se apresentou o Quarteto de Lisboa.

Para amanhã, anuncia-se a cravista D. Maria Malafaia que, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Camara, se apresentará, ás 22 horas, no Palácio de Queluz. Nenhum outro cenário, na verdade, se adaptaria melhor ao espírito deste concerto, que é aprovado com o maior interesse.

Um cruzador soviético
passou em Gibraltar

GIBRALTAR, 26 — Um cruzador russo, o «Mikhail Kutusov», e um contratorpedeiro de escolta aproveitaram-se, esta madrugada, da escuridão e passaram o Estreito de Gibraltar em direcção ao Mediterraneo, com as luzes apagadas, no momento em que decorrem as manobras da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos.

O «Mikhail Kutusov» penetrou no Mediterraneo, encostado á orla norte-africana, á 1 hora e 45 minutos de hoje. Nessa altura, a maior parte das unidades da 6.ª Esquadra estava dispersa no Mediterraneo Ocidental, no cumprimento de manobras de Verão. — A. N. I.).

Morte de um ciclista
num desastre de viação

EVORA, 26 (Pelo telefone) — Ontem á tarde, ao descer de bicicleta, a Rua Mendo Estêvens, foi chocar com uma camioneta que ali estava estacionada, o electricista dos Serviços Municipais, Luís Inácio Nunes, de 30 anos, casado, residente no Bairro da Comenda, que deu entrada no hospital da Misericórdia com fractura do cranio. O infeliz, que faleceu esta madrugada, era o bombeiro n.º 25 da Associação dos Voluntários de Evora.

Atropelamento mortal
dum sexagenário

BEJA, 26 — (Pelo telefone) — Esta manhã, perto de Santa Vitória, uma camioneta vinda de Loulé, destinada á feira de Serpa e carregada de calçado, atropelou Francisco Jorge, de 60 anos, casado com Maria dos Prazeres, que foi conduzido imediatamente para o Hospital de Beja, onde chegou já morto.

Barco afundado

AMSTERDÃO, 26 — Um navio turco encalhou na costa da Holanda, no melo do grande temporal, durante a madrugada.—(A. N. I.).

Gruenther
descontente
com o estado actual
das forças da N. A. T. O.

WASHINGTON, 26 — O general Alfredo Gruenther, antigo comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, falando numa emissão televisionada para todo o País, declarou que a condição para não haver uma terceira guerra mundial é o mundo livre continuar a manter-se forte, de forma a tornar muito difícil e muito caro para a Russia o desencadeamento da guerra.

Gruenther sublinhou a necessidade de consolidar o potencial das forças de terra, mar e ar da N. A. T. O., a fim de que a barreira que torna impossível um ataque da U. R. S. S., seja cada vez maior e mais segura.

O general classificou de «muito importante» a contribuição da Alemanha para as forças aliadas e disse não estar satisfeito com o estado actual das forças da N. A. T. O. Concluiu, dizendo que, apesar das reduções feitas pelo Congresso, não vê possibilidades de adoptar quaisquer planos para reduzir as forças militares norte-americanas na Europa. — (A. N. I.).

PARIS, 26 — O conselho dos representantes permanentes da N. A. T. O. reuniu hoje, ás 10 horas, no Palácio de Chaillot, em sessão especial, para tomar conhecimento das ultimas propostas apresentadas pelas potências ocidentais, ácerca do Desarmamento. — (F. P.).

LONDRES, 26 — Começa hoje, em Carlton House, uma reunião de dois dias da comissão permanente da conferência parlamentar da N. A. T. O. — (F. P.).

DOIS FERIDOS
num desastre de viação

COVILHÃ, 25 — Vindo de Manteigas, pela estrada da Serra da Estrela, um automóvel resvalou por uma ribanceira, dando várias voltas e só parando a cerca de 100 metros. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. José Teles de Andrade, de 40 anos, casado, industrial, daqui natural, que vinha acompanhado pelo sr. Joaquim Ferreira Pinto, operário de lanifícios.

Como o seu estado era de cuidado, depois de assistidos pelos médicos da freguesia da Aldeia de Carvalho, vieram na ambulancia dos Voluntários desta cidade para o hospital da Misericórdia, onde ficaram em estado grave.

O julgamento
do soldado americano
que matou uma japonesa

MAEBAXI (Japão), 26.—Começou o julgamento do soldado norte-americano William S. Girard, num tribunal japonês.

Girard, jovem de 22 anos, natural do Illinois, cerrou os dentes e mexeu nervosamente os pés quando lhe disseram que ia ser lido o libelo. E' acusado de matar fria e deliberadamente Naka Sakai, mãe de seis filhos, na carreira de tiro do acampamento militar norte-americano de Weir. Ela estaria a apanhar cartuxos vazios, que vendia como sucata, quando Girard, para a atrair até ao alcance da sua arma, dentro dos limites do campo, teria espalhado alguns, perto de si, dizendo-lhe que os fosse buscar. Quando a mulher ia a obedecer-lhe, o soldado teria disparado sobre ela, atingindo-a nas costas e matando-a instantaneamente.

O réu alegou a sua inculpabilidade e declarou: «Não espalhei cartuxos vazios, nem a chamei. Não queria ferir ninguém. Era meu dever defender a metralhadora que me tinham confiado. Disparei acima das suas cabeças, só para os amedrontar».

O seu advogado, Itsuro Yahaxi, iniciou imediatamente diligências a fim de conseguir que o caso seja julgado noutro tribunal. «Como o incidente ocorreu durante o cumprimento oficial dos deveres militares de Girard — sublinhou — aos Estados Unidos assiste o direito primário de julgar este caso. Portanto, a decisão do tribunal deverá estabelecer que este, ou quaisquer outros tribunais do Japão, não têm competência jurídica para tal».—(A. N. I.).

Não começou hoje
a obra de construção do paredão de Sesimbra

SESIMBRA, 26 (Pelo telefone) — Ao contrário do que estava planeado, as obras de construção do prolongamento do paredão da esplanada do Atlantico, ás quais o «Diário de Lisboa» ontem se referiu, ainda não começaram hoje.

Este facto causou grande regozijo entre os habitantes de Sesimbra, o que fácilmente se compreende, em virtude dos inconvenientes que resultariam das mesmas obras para os frequentadores da praia.

Entretanto, regista-se optimismo quanto á possibilidade de que as entidades oficiais responsáveis revejam o actual projecto das obras, de acordo com as exigências e as características actuais da praia.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria dos Anjos Alves Paradela de Oliveira—que desde muito jovem fez a sua aparição nas letras—, filha da sr.ª D. Mariana Alves Paradela de Oliveira e do sr. dr. José Paradela de Oliveira, com o sr. Alois Franz Sorger, de nacionalidade austríaca. Foram padrinhos, da noiva, sua mãe e o sr. dr. José Gomes Mota; e, do noivo, a sr.ª D. Fernanda Alves Figueiredo e o pai da noiva. Ao copo-d'água, servido na Casa do Leão, estiveram presentes muitos convidados, amigos das duas famílias, tendo-se feito brindes muito afectuosos pela felicidade dos noivos.

General Humberto De'gado

E' esperado em 9 de Setembro, em Lisboa, o general Humberto Delgado, que foi nomeado director-geral da Aeronáutica Civil.

CASINO ESTORIL

HOJE — No «RESTAURANTE» às 23,30
e no «WONDER-BAR», à 1,15
ANTE-PENULTIMA apresentação de

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e
MOISÉS VIVANCO
na Direcção Musical
EM DESPEDIDA: THE DANCING KIDS
(17 anos)

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

TRÊS FERIDOS NUMA DESORDEM — Receberam tratamento, no Hospital de S. José, onde o último ficou internado, com ferimentos na cabeça e um braço fracturado, Joaquim Lopes Rafael, de 37 anos, carpinteiro, Joaquim Martins, de 41 anos, sapateiro, e Manuel Sousa Gaspar, de 42 anos, residentes na Damaia, que naquela povoação se envolveram em desordem, hoje de madrugada.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

Ontem, entre outras intervenções, a Polícia procedeu ás seguintes autuações, por infrações ás regras de transito:

Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 14; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização, (placas e sinais luminosos), 11; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6 e por impedir a circulação de outros veículos, 2.

No que respeita a peões — por atravessamento irregular, 84; por estacionamento irregular nos passeios, 69; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 20.

QUEM ACHOU?

Ontem, o sr. João dos Santos, antigo bombeiro Voluntário de Campo de Ourique, ao seguir para um fogo que se manifestou na Rua Possidónio da Silva, perdeu uns óculos graduados que lhe fazem muita falta.

Agradece á pessoa que os achou o favor de os entregar no quartel ou telefonar para o numero 60624.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Teófilo Alves, morador na Rua Alberto Pimentel, barraca n.º 3, em Lisboa, perdeu, ontem, em Loures, 4 vigésimos com o n.º 1513, 4 com o 6113, 5 com o 1711, 4 com o3117, 5 com o 9560 e 3 com o 13639. Como é pobre, agradece a quem os achou que lhos envie para a sua residência, ou comunique para o telefone 721960.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de senhora; quatro sapatinhos de criança; uma mala de mão de plástico preto, um rosário e um porta-moedas; o bilhete de identidade de Luís Campos Costa; cédula pesosal em nome de Fernando Manuel; uma cadeira; uma carteirinha de pano branco, com fotografias; uma sombrinha; uma marmita sem tampa; um pedaço de chita; diversas argolas com chaves desirmanadas; e um pequeno saco de riscado com dinheiro.

Também se encontra na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa: uma camara de ar de automóvel.

No Sindicato dos Motoristas de Lisboa está o seguinte: uma caneta de tinta permanente; radiografias tiradas no Hospital Conde Sucena, em Águeda; um carro para bebé, mala e saco de plástico com roupas; e um casaco curto de senhora.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi distribuido mais um fascículo, o n.º 421 da série, desta magnífica obra de alta cultura, da responsabilidade da Editorial Enciclopédia. Como de costume, a sua colaboração valoriza este numero, abundantemente ilustrado no texto e acompanhado por uma estupenda reprodução a cores da célebre «Gioconda», obra-prima de Leonardo da Vinci. Efectivamente, deram o seu concurso ao sumário do novo fascículo, entre outros, o medievalista eng.º Almeida Fernandes, o prof. Torre de Assunção, dr. Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, Albino Lapa, Jorge Teles de Macedo, prof. Cardoso Junior, dr. Travassos Valdez, Castro Lopes, Machado Faria, Carlos de Brito Leal, major Santos Conceição, dr. Francisco Valente Machado, prof. Abreu Figanier, Frazão de Vasconcelos, etc., e assim são notáveis, entre outros muito notáveis também, os brilhantes artigos sobre Vila Viçosa, Vilar Torpim, Vila Ruiva, Vilas Boas, Vila Seca, Vila Velha de Rodão, Vila Verde, Vila Verde de Ficalho, Vila Verde dos Francos, etc. etc.

Com este novo fascículo, dá a Editorial Enciclopédia, Lda., início, ao volume 36.º da obra, que se encontra, mercê de uma inteligente orientação comercial, ao alcance de todos os que nela estiverem interessados, visto poder ser adquirida pelo longo prazo de 36 meses, mediante pagamentos mensais suaves e com a imediata entrega dos volumes já publicados.

«Revista do Ar»

O n.º 224 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Correia dirige, publica, na capa, uma fotografia do presidente Craveiro Lopes, pisando, pela primeira vez, terra brasileira, no aeroporto de S. Salvador da Baía.

O seu sumário é o seguinte: «Visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica ao Brasil»; «Carta aberta a S Ex.ª o sr. ministro da Defesa», pelo coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube de Portugal; «1.ª travessia aérea do Atlantico-Sul»; «O Dia da Força Aérea»; «Um corpo de enfermeiras pára-quedistas — Uma ideia em marcha»; «Reorganização das Divisões de Transportes de Angola e Moçambique»; «O XII Salão de Aeronáutica»; «Aeromodelismo»; e «Aviação Militar».

Este numero, como habitualmente, insere numerosas gravuras.

Derramas autorizadas
em vários concelhos

O subsecretário de Estado do Orçamento autorizou as seguintes Camaras Municipais dos concelhos a seguir indicados, a lançarem uma derrama, durante o prazo de um ano e cufulativamente aos contribuintes das contribuições gerais do Estado: Moita, Marvão e Vidigueira, de 8 %; Marco de Canavezes, 5 %; Viseu, 10 %; e Vila Real, 12 %.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 27

COLISEU — A's 21 e 30 — Relatório confidencial».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Flechas de fogo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A cruz e a espada».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «O homem da colina».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O caso Paradine».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Difamação».
VALE FORMOSO — As 16 e 21 e 30 — «Josefina e os homens».

TEATROS E CINEMAS

O Festival de Veneza
sob o signo cor de rosa

VENEZA, 26 — O 18.º Festival Internacional Cinematográfico de Veneza abriu, no Lido, com a produção hispano-italiana «Um anjo caiu em Brooklyn», realizada pelo espanhol Ladislao Vajda.

No «hall» do palácio, sob as luzes dos projectores da televisão, os vestidos de noite e os «smokings» compunham a sinfonia em negro e branco, pontuada de manchas coloridas, que é o preludio das grandes manifestações cinematográficas da lagoa.

A «soirée» de gala foi presidida por Raffaele Resta, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, vendo-se ainda diplomatas e artistas, entre os quais René Clair presidente do juri, que veio acompanhado pelo pianista Artur Rubinstein, o realizador francês Jean Grémillon, e as vedetas Silvana Mangano, vestida toda de negro, conforme é seu hábito, Gianna Maria Canale, a actriz soviética Nadija Tchermdnichenko, a alemã Katherina Mayberg, Massimo Serato, Paolo Stoppa, etc.

A chegada de Pablito Calvo, que vinha ás costas de Vajda, foi muito aplaudida. «Um anjo caiu em Brooklyn» decorre no barrio italiano de Nova York. Nele se conta a história de um proprietário de diversas casas habitadas por gente pobre. Pozzi persegue os seus locatários e ladra quando vê mendigos, até que, por maldição, se transforma num cão. Perseguido por todos, o cão é recolhido por um pequeno, Filippo, e Pozzi retoma, assim, a sua forma primitiva para se transformar num homem bom.

A própria ingenuidade da história serve de pretexto a um filme poético e até de humor de alto nível. Peter Ustinov interpreta o papel de «Pozzi».

O festival abre sob o signo do filme cor-de-rosa, ao contrário do de Cannes, que fora o festival do filme negro. Durante 15 dias, á razão de uma película diária, os diferentes países apresentarão as suas ultimas obras cinematográficas. A' margem do concurso, René Clair apresentará o seu ultimo filme, «Porte des Lilas». — (F. P.).

Pablito Calvo foi a vedeta da noite

VENEZA, 26. — Depois da apresentação de «Um anjo caiu em Brooklyn», o seu principal intérprete, Pablito Calvo, assim como o realizador Ladislau Vajda, foram assaltados por uma multidão entusiasmada, ansiosa por os felicitar.

O principal papel, depois do de Pablito Calvo, foi confiado ao actor britanico Peter Ustinov, cuja interpretação foi muito bem recebida pela crítica. Mas Pablito, um dos grandes favoritos do publico, foi a «vedeta» indiscutivel da noite.

Vajda declarou-se muito satisfeito com o acolhimento dado ao seu filme, «uma mensagem de poesia», como ele próprio o descreve. — (A. N. I.).

Atrás do reposteiro

No caso de lhe ser atribuido o subsídio do Fundo de Teatro, António Manuel Couto Viana, apresentará no Teatro da Trindade, recitais de poesia, a cargo de Maria Barroso, Carmen Dolores, Maria Manuela Couto Viana, Carlos Wallenstein, e Goulart Nogueira.

—Até ao final da decorrente semana, deverá ficar organizado o elenco que, no Teatro ABC, há-de desempenhar a nova revista «A casa da sorte».

—Está aprazada para 23 de Setembro a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, duma companhia espanhola de revistas.

—No caso de o grupo de bailados «Verde-Gaio» ser dispensado da sua colaboração na temporada lírica de Teatro de S. Carlos, é provável que efectue uma digressão por Espanha.

—O ilusionista português Conde de Aguilar está em negociações para, oportunamente, efectuar a sua apresentação no Olympia de Paris.

—Faz hoje anos o antigo secretário teatral António Vasques.

—Em Setembro é provável que Vasco Santana, á frente de uma companhia de comédia, faça uma temporada no Teatro Avenida.

—Em Matosinhos e por iniciativa da sua Camara Municipal, vai ser construido um teatro ao ar livre com capacidade para 1.300 espectadores.

—Segue amanhã para Amarante, onde vai realizar dois espectáculos, o Teatro Nacional Popular.

—Desde que a revista «Musica, mulheres, e...» não seja estreada, senão na época de Inverno, deve regressar a Londres, o «ballet», contratado, para participar na sua representação.

—Dentro de dias, deve chegar a Lisboa a lista dos nomes dos artistas, que fazem parte da companhia do actor brasileiro Procópio Ferreira.

—Os cenários e figurinos de «Bodas de Sangue», de Lorca, com que António Manuel Couto Viana iniciará a época, no Trindade, pertencerão ao pintor António Botelho. Isto, no caso de lhe ser atribuido o subsídio do Fundo de Teatro, pois, como se sabe, a Empresa Teatral Avenida, da gerência de Giuseppe Bastos, é uma das concorrentes áquele subsídio.

Teatro de amadores

«Costa do Sol em festa» a nova revista de Cascais

«Costa do Sol em festa» podia ser, antes do mais, «Cascais em festa», de tal modo constitui um espectáculo triunfante a revista apresentada este ano pelo Grupo Cénico da sua Associação de bombeiros voluntários. São autores dos textos os srs. João Reis, Mário Duque e Luís Barros, D. Fernanda Santos e D. Helena Moreira; dos cenários Reinaldo Martins; e das marcações, D. Arminda Martins Rodrigues, a quem pertence toda a responsabilidade dos ensaios. A revista, em 2 actos e 22 quadros, não foge á factura de outras apresentadas em teatros profissionais nem naquele mesmo teatrinho Gil Vicente, pelos simpáticos amadores de Cascais. Mas o que a distingue de todas, precisamente, é a ingénua malícia, a fresca inspiração e aquele agradável sabor a coisa que não foi contaminada pelos calos do profissionalismo mecanico. Os autores e os intérpretes põem tanta convicção, tanta alma, no seu trabalho, que ele não pode deixar de vir impregnado de uma deliciosa e honesta sinceridade. Depois, a Costa do Sol é, afinal, o viveiro onde os nossos revisteiros profissionais vão pescar os melhores motivos para as revistas do Parque

(Continua na página seguinte)

Um automóvel por um escudo?
NA FEIRA POPULAR
encontra-se em exposição um automóvel da famosa marca «MAICO 500» a fim de ser sorteado entre os visitantes daquele majestoso recinto de diversões. Para ficar habilitado ao «MAICO 500» basta trocar o bilhete de entrada na Feira — QUE CUSTA APENAS UM ESCUDO — por uma senha numerada que lhe proporcionará o ensejo de vir a possuir um automóvel de categoria—Talvez tenha sorte!

A Enciclopédia LBL
Acaba de ser posto á venda o n.º 2:
não é uma simples colecção de divulgação mas sim uma autêntica enciclopédia para a inteligência da cultura e para a cultura da inteligência.
O SONHO ESSE DESCONHECIDO
de Werner Kemper
o eminente psiquiatra contemporâneo
uma obra magistral que faz a história e a crítica de todas as teorias de interpretação do sonho e da importancia dos sonhos na psicologia moderna
«LIVROS DO BRASIL, LDA.»
R. Luz Soriano, 53-57
LISBOA

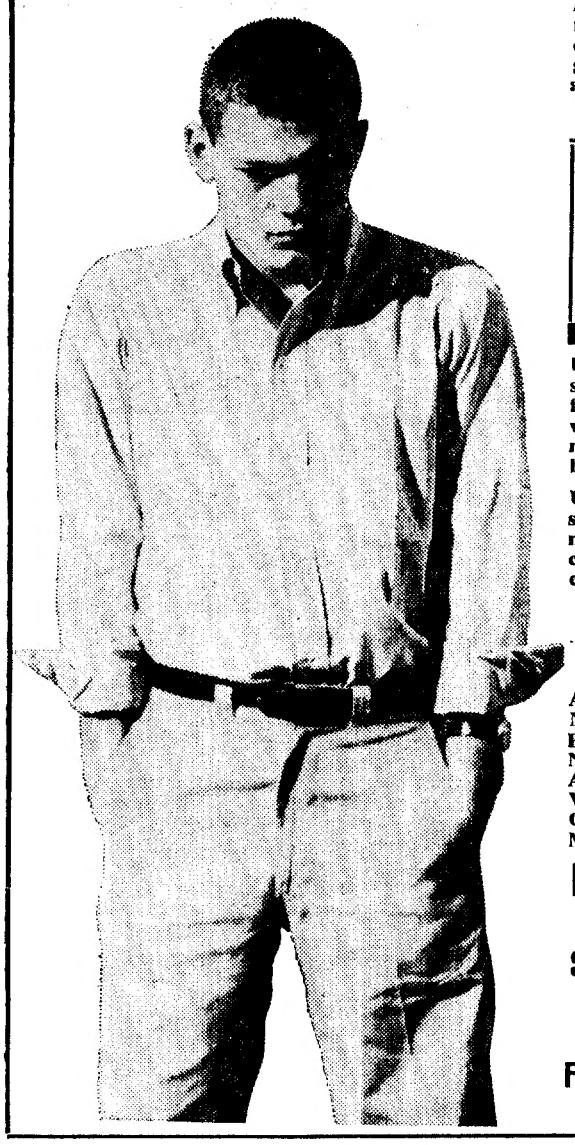
10
ESCULTURAIS BAILARINAS NO ESPLENDOR DA SUA MOCIDADE
E DOS SEUS ENCANTOS FISICOS, NO FAMOSO
BALLET
MAIORES 17 ANOS
GRAND EXITO, no MAXIME
BLANQUITA DE CUBA
TODAS AS NOITES: SEMPRE ENCHENTES

TEATRO LIDO da FEIRA POPULAR
HOJE A'S 21,30 h. EXIBIÇAO DO RANCHO DA CASA BRANCA
TODA A LEGRIA, TODO O FOLCLORE DO ALTO ALENTEJO APRESENTADO POR 30 FIGURAS
com a gentil colaboração de artistas de Teatro, da Rádio e do Fado entre os quais se contam: as queridas vedetas Maria José Valério e Maria de Lurdes Resende; Artur Ribeiro, aplaudido cançonetista e Tristão da Silva, o «ás» da Canção Nacional

AMANHÃ a RKO e o MONUMENTAL

APRESENTAM

JAMES Mc ARTHUR



A maior revelação do novo cinema americano, numa mensagem sublime dirigida a

TODOS OS PAIS

ESTE É o nosso filho

Um jovem que é o símbolo de todos os filhos cujos pais vivem alheios aos seus mais angustiosos problemas!

Um filme que pela sua alta expressão humana e social se recomenda a todos os educadores.

Pai! Mãe!

APRENDE A CONHECER O TEU PRÓPRIO FILHO. E NÃO DEIXES QUE A SUA ALMA VIVA NO MAIS CRUEL ISOLAMENTO!

RKO-SCOPE

PRODUÇÃO STUART MILLER

REALIZAÇÃO JOHN FRANKENHEIMER

(17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Mayer e arredores. Não admira que aos naturais da região o peixe saia mais fresco, mais saboroso, e com maior cor local... Aliás, «Costa do Sol em festa» reflecte o verdadeiro ambiente heterogéneo do meio. Ali vai cair muita gente de muitos lados, que arrastam consigo todo o mundo das suas vidas e actividades.

Para o êxito do espectáculo, aliás — repete-se — muito contribuiu a interpretação, por parte de Ermelinda Ferreira, a quem coube a maior responsabilidade do desempenho, Emília Rodas, Benvinda Bento, Luísa Loureiro, Natália Pereira, Maria Helena Santos, Maria Celeste, Albertina Nobre, Rosália Luís, Maria José, Lino Cornélio, José Luís, Manuel Ramires, Luís Costa, João Constante, Hernani Ferreira, Vítor Manuel, Armando Mendonça e Vítor Manuel Ferreira Tomás, que cantaram, dançaram e declamaram com à-vontade de quem sendo filho de peixe e sabe nadar, se encontrasse, na verdade, como peixe na água. Ou não fossem todos filhos da vila pescadora de Cascais.

A direcção musical de Raul de Oliveira, como os cenários de Reinaldo Martins e o guarda-roupa Paiva tiveram grande parte nas razões de êxito que vai, por certo, obrigar a fazer carreira um espectáculo criado para ajudar uma obra benemérita de tão grandes e populares tradições.—*C. D.*

Imagem do dia

O programa desta noite, no TIVOLI esperado com tanta impaciência pelo publico de Lisboa, compõe-se de dois filmes verdadeiramente sensacionais: «O INTRUSO», com uma magistral interpretação de Jean Hawkins, ao lado de Susan Shaw, Dora Bryan e Michael Medwin, e o documentário a cores e em Magnascope, A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL, realizado por António Lopes Ribeiro. Que ninguém falte esta noite no TIVOLI.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O intruso».
Produção—Americana.
Argumento—Uma história emocionante em que se debatem sentimentos.
Intérpretes—Jack Hawkins e Susan Shaw.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O INTRUSO — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27179
A's 15,15 — 18,15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
ÊXITO
A FAMILIA MINIVER
Maravilhosa interpretação de Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright
— AR CONDICIONADO —
Aviso ao publico: A partir de amanhã, 27 o SÃO LUIZ estará encerrado para instalação de novas cadeiras na plateia e balcão de 1.ª ordem e para outros melhoramentos.

ÉDEN TEL. 20768
15.30, 18.30, 21.30
Jennifer Jones e Josph Cotten em
O RETRATO DE JÉNNIE
Depois de ver este filme ficará a pensar nele eternamente.
(Para maiores de 12 anos)

IMPÉRIO Tel. 55134-35
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Últimos dias em Cinemascope e Eastmancolor
UM ESTRANHO NO PARAISO
com Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
A LEVIANA
Com a escultural e estonteante Diana Dors na sua primeira criação americana Rod Steiger e Tom Tryon em dois homens antagónicos que amavam de maneira diferente.
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE TEL. 763080
Às 15.15 (pr. red.) e 21.45 (12 anos)
Um dos filmes mais célebres e admirados de todos os tempos 5 vezes premiado pela Academia volta á tela em sensacional reposição
A FAMILIA MINIVER
com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

ROMA TEL. 727778
Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
O SALÁRIO DO PECADO
com Farley Granger, Anthony Quinn e Anne Bancroft
O drama que se desenrola na selva humana povoada pelos imperadores do crime.

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
Às 21.30 (12 anos)
LIBERDADE OU MORTE com Joel McCrea
O GRANDE CAMPEÃO

CINEMA IDEAL Tel. 24194
Às 21 (17 anos)
A ILHA DO INFERNO
ELES NO COLÉGIO

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 (17 anos)
REGRESSO DA ETERNIDADE
VIDAS INQUIETAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A DESCONHECIDA
com Amedeo Nazzari

TIVOLI TEL. 50595
UM PROGRAMA MONUMENTAL
O famoso filme de «suspense»
O INTRUSO
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com Jack Hawkins
e a grande realização de António Lopes Ribeiro
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
em Eastmancolor e Magnascope
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15, 18.15, (pr red.) e 21.30
Bucha e estica Toureiros
e, ainda, o grandioso documentário em Cinemascópio
A REGIÃO DA TERRA TREMENTE
Um novo mundo da vida animal revelado em toda a sua trágica realidade
(Para 12 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.1 (preç. red.) e 21.3 (17 anos)
O ÚLTIMO AMANTE
com May Britt e Amedeo Nazzari
Um filme de amor, vigoroso, profundo e apaixonante onde um homem e uma mulher, encontram no amor a redenção dum passado vergonhoso.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um grande filme francês
O PREÇO DO PECADO
com Danielle Darrieux, Jean-Claude Pascal e Jeanne Moreau
Um poderoso conflito de amor e cinismo

ODEON TEL. 26283
A's 15,15 e 21,15
17 ANOS
2.ª semana
Uma maravilhosa comédia
CIGANA TINHAS QUE SER
com Carmen Sevilha e Pedro Infante
Em reposição, a pedido:
O PEQUENO ROUXINOL

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
As 21.30 (12 anos)
O apaixonante filme
À CONQUISTA DA GLÓRIA
com Bob Mathias
Toda a grandeza do Cinemascope num filme admirável.
22.45: 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS com Kirk Douglas

ROYAL Telefone 845037
Às 21 (17 anos)
O GRANDE ERRO
com E. Robinson
APAIXONADAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
Às 21.30 (17 anos)
UMA NOITE E CINCO DESTINOS
Cinemascope
Enquanto estiveres a meu lado

LIS TEL. 48560
Às 15.15 e 21.1 (17 anos)
A CASA ENCANTADA
OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

ESMERALDA

E

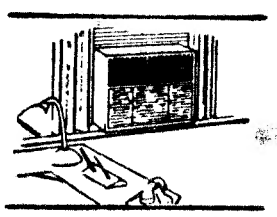
PEPE LARA

Uma famosa atracção

Um êxito clamoroso

Maiores de 17 anos

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

CASINO ESTORIL

HOJE

ANTEPENULTIMA apresentação de

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e

MOISÉS VIVANCO

na Direcção Musical

Em despedida:

THE DANCING KIDS

(17 anos)

TIVOLI HOJE ÀS 21,30 ESTREIA

UM FILME DE «SUSPENSE» EM QUE SE DEBATEM SENTIMENTOS

O INTRUSO

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE **Jack Hawkins**

Secundado por:

SUSAN SHAW, DORA BRYAN e MICHAEL MEDWIN

Prod. BRITISH LION DIST. REUNIDOS

No programa: **A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL**

(PARA MAIORES DE 12 ANOS) **A CORES E EM MAGNASCOPE**

De ontem para hoje

TRÊS HORAS A ESPERA

AO todo, eram perto de duas dezenas de pessoas. O domingo, tanto tempo desejado, ali estava, a oferecer-se a todos no seu pequeno universo de possibilidades. Gente modesta, gente de trabalho, gente para quem os dias se seguem e se somam na preocupação de hoje igual a preocupação de ontem, todos se sentiam alvoroçados por aquele dia que se adivinhava diferente. Almoçaram numa alegria tranquila. Na volta, as senhoras tomaram automóveis, dez homens e rapazes meteram-se ao rio, num pequeno iate que um deles conduzia habitualmente com presteza — para mais a maré era de feição. O vento é que não era. Soprava forte, em rajadas asperas. Uma delas levou o panamá de um dos excursionistas. O iate fez a manobra para se tentar a recuperação. Possivelmente, toda a desprevenida equipagem se juntou no mesmo bordo. Soprou a raiva de outra rajada e a embarcação ai estava de borco, com a carga preciosa das suas dez vidas a debater-se nas aguas. Ali ficaram, nas aguas do Tejo, a umas centenas de metros da Trafaria, vendo passar embarcações donde não os viam a eles. Foram três horas. Tres horas de luta, de angustia, de desespero. Foi so ao cabo dessas três horas que de um cacilheiro os avistaram e os recolheram, trazendo-os para Lisboa a toda a força da máquina. Salvaram-se nove. O outro destes pobres náufragos de um domingo de Agosto ventoso chegou morto ao hospital. Era um rapaz de mérito, António Alves Mendes, artista pintor, que tinha tornado conhecido o pseudónimo de «Meco», com que assinava os trabalhos. Dez homens a morrer no Tejo, durante três horas, á hora viva do Sol! Mas o Tejo é assim um deserto onde é possível, durante três horas, acontecer tudo — e não acontecer nada?

O DELIRIO DA ESTRADA

O balanço do fim de semana avulta, como de costume, em letras de sangue. Além de outros casos já ontem referidos, avultam mais estes: um motociclista (Basilio Gouveia, de 35 anos) morto na estrada quando seguia com seu filho, que ficou muito ferido; um morto (António Barata Gonçalves, de 19 anos) e dois feridos numa camioneta que se voltou em Castelo Branco; mais uma camioneta de carga que se precipitou por uma ribanceira, em Vila Nova de Miranda do Douro, morrendo o motorista (José Carlos da Silva); outro morto, este por atropelamento, na estrada de Odemira (Manuel Jacinto Vera, de 17 anos) evadindo-se, sem prestar assistência, o condutor do carro causador do acidente; outro igual: o condutor de uma furgoneta, em Vila Nova de Famalicão, ao sair de uma ultrapassagem perigosa, colheu um septuagenário (Manuel da Costa Painço) e andou para a frente como se nada tivesse acontecido; outro ainda: perto de Carnaxide, Manuel Félix Martins, que seguia de bicicleta, foi derrubado por um automóvel que se pôs em fuga. Deixando de lado a pequena multidão de outros casos de somenos, fiquemo-nos na meditação destes desvairados fruidores da estrada, para quem o salve-se quem puder é a unica lei que guia a sua razão. O menos que haveria a fazer-lhes, quando os descobrissemos (põe-se o verbo na primeira pessoa porque somos todos interessados), seria o de lhes prender (e apreender) carta, automóvel e tudo. Para condenação que seguissem o resto da vida a pé.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa esteve ontem em Felgueiras, onde visitou uma exploração agrícola. Seguiu para o Porto e regressou de avião a Lisboa. * Na Moçafameira foram inaugurados um edifício escolar e um salão de festas junto á igreja. Houve cortejo de oferendas e esteve presente o cardeal-patriarca. * Na peregrinação ao Sameiro participaram ontem trinta mil pessoas. * Chegaram a Lisboa mais delegados que vêm tomar parte no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiro. Ontem foi a vez do sr. António Pedro Rodrigues (português), livreiro-editor no Rio e secretário do Gabinete Português de Leitura.

As companhias de tabacos
pagarão até ao fim do ano
mais oito mil contos de renda
por ter cessado o prazo das concessões

Como se sabe, o actual «regime dos tabacos», estabelecido por um decreto de Maio de 1927, findou em 31 do mês passado, data em que cessou o arrendamento das fábricas do Estado á Companhia Portuguesa de Tabacos, ao mesmo tempo que se considerou caduca a autorização concedida á Tabaqueira.

A não coincidência do termo do prazo da concessão com o ano económico fez sentir a conveniência de se fazer um ajustamento, que de algum modo fizesse prolongar o referido regime — a título transitório — no sentido de se obter um melhor ajustamento com as regras orçamentais, para se determinar, em relação ao começo do próximo ano económico o regime pelo qual virá a reger-se a industria dos tabacos em Portugal.

Foi nesse sentido que se legislou, através do decreto-lei n.º 41.206, de 26 do mês passado. O sistema actual é prolongado, até 31 de Dezembro. As duas empresas poderão prosseguir a exploração da sua actividade até essa data.

Quer dizer: nesta data, tanto as instalações da Companhia como as da Tabaqueira são já propriedade do Estado. As duas empresas poderão no entanto — e isso é desejável — pelas razões acima apontadas prolongar a sua actividade ate ao fim do ano, considerando-se para tal (diz o decreto) prorrogada a sua existência. A exploração, desde o termo da concessão até áquela data, será feita com todos os encargos e obrigações actualmente existentes, mais o pagamento, ao Estado, por cada uma das empresas, da renda mensal de oitocentos contos.

Isto tudo, evidentemente, como diz o decreto, «salvo deliberação em contrário das respectivas assembleias gerais».

Para resolver o caso, do acordo com aquelas disposições legais, as duas empresas tiveram hoje reunião, separadamente, das respectivas assembleias gerais. O aviso referia a razão da convocação extraordinária.

A reunião da Tabaqueira foi marcada para as 15 horas e decorreu sob a presidência do sr. major Jorge Botelho Moniz. A assembleia deliberou que a empresa prosseguisse a laboração, nos termos oferecidos pelo Estado, até 31 de Dezembro do ano corrente. Ao mesmo tempo, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, tendo ficado o conselho de administração constituido pelos srs. D. Manuel de Melo, eng. Eduardo Madail, D. José António de Melo, prof. Inocêncio Galvão Teles e dr. Jorge de Melo.

Por sua vez, a assembleia da Companhia Portuguesa de Tabacos reuniu-se sob a presidência do sr. prof. D. António Pereira Forjaz. As alterações ao estatuto, propostas pela administração, no sentido de dar seguimento á actividade da empresa, nos termos indicados, foram igualmente aprovadas. Na reunião, que foi largamente concorrida, usou da palavra o sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, para esclarecer o sentido e alcance do regime em que a empresa vai viver a título transitório. Por fim, procedeu-se a eleições, para indicação das personalidades que vão gerir os destinos da companhia por mais estes cinco meses, tendo sido escolhidos os nomes dos srs. D. António Pereira Forjaz, dr. Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho, Oscar Ribeiro de Carvalho, dr. Joaquim José Marques da Silva Araujo, Nuno de Castro Pereira e dr. Jaime do Rego Afreixo, para a mesa da assembleia geral; eng.º Alvaro dos Santos Lima, Companhia dos Tabacos de Portugal, eng.º José Frederico Ulrich, eng.º José Luís Supico, eng.º Vasco Eugénio de Almeida, para o conselho de administração; e Armando de Andrade Vieira, dr. Francisco José Ortigão de Oliveira, Luís Ferreira da Silva Viana, dr. Manuel Colares Pereira e Montepio Geral, para o conselho fiscal.

Hoje, de manhã, na Praça dos Restau descarrilou, sem consequências de r da Estrela, que ficou com todas as ras. Os passageiros tiveram de aba foi carri

Em 3 lin

Está aberto concurso para segundos oficiais do sexo masculino das secretarias das escolas de ensino profissional industrial e comercial.

///

Foram equiparadas, para todos os efeitos fiscais, ás obrigações emitidas por sociedades nacionais, as oitenta mil obrigações emitidas em Portugal, no ano findo, pela The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd.

///

Foi publicada a lista dos professores agregados de vários distritos escolares.

///

O «Diário do Governo» publica a lista dos concorrentes aprovados no

O problema da habitação em Lamego
vai entrar no caminho de uma solução
segundo comunicou ali o ministro das Corporações

No prosseguimento do estudo dos problemas sociais das regiões do Douro e Beira-Alta, o ministro das Corporações e Previdência Social trabalhou na Camara Municipal de Lamego, onde chegou por volta das 10 horas, acompanhado do governador civil de Viseu, dr. Manuel Marques Teixeira, do subdelegado do I. N. T. P. no mesmo distrito, dr. Vasco Alberto Vasconcelos Meneses; do agente técnico de engenharia Armando Blanc de Sousa, da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e do dr. Manuel Nunes Fernandes, vogal da comissão distrital da União Nacional.

A' entrada do Município, aguardavam aquele membro do Governo, além do seu presidente, dr. Afonso Malheiro, os vereadores da Camara e os comandantes da G. N. R. e da P. S. P., alferes Manuel Fernandes e tenente Eduardo Teixeira Costa, respectivamente, e ainda dirigentes corporativos e outras entidades oficiais e particulares.

A seguir, efectuou-se uma sessão de trabalhos, antes da qual o governador civil e o presidente da Camara saudaram o ministro, salientando a extraordinária obra realizada por este membro do Governo, quer como subsecretário de Estado da Educação Nacional, quer como titular da pasta das Corporações, a quem agradeceram a presença e o grande interesse que está a dedicar aos problemas sociais de Lamego e do Alto-Douro.

Em resposta, o sr. dr. Veiga de Macedo retribui as saudações que lhe foram apresentadas e afirmou que, com a colaboração das entidades administrativas e dos dirigentes corporativos, seria possível ao seu ministério estudar e resolver algumas questões de interesse para a elevação do nivel de vida das populações de região tão importante e tão carecida de auxílio.

O ministro fez depois uma exposição sobre vários aspectos da organização corporativa e da politica social do Governo, tendo-se referido com maior desenvolvimento á crise de alojamento e á necessidade de assegurar, através das Casas do Povo e suas federações, mais eficiente protecção aos trabalhadores agrícolas, mormente nos domínios da acção médico-social.

Entrando propriamente na apreciação da questão habitacional da cidade de Lamego, o ministro recordou a visita que fez há um ano a numerosas moradias da zona urbana do Castelo e da Ponte e confessou-se impressionado com o que então lhe fora dado observar, quanto á precaridade das condições de habitação dos trabalhadores.

Em seguida, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu á Camara os esforços desenvolvidos para se conseguir o terreno para a construção, pela Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, dum agrupamento de moradias de renda económica no centro da cidade, e esclareceu que, uma vez adquirido o terreno já escolhido, se abriria imediatamente concurso para a adjudicação da construção do bloco de 18 habitações, no valor de 1.500 contos.

O projecto e a maqueta referente a este empreendimento foram exa-

(Continua na 10.ª página)

Dr. Luís Navarro Soeiro

Partiu para Zurique, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Psiquiatria, que ali se realiza, o distinto clínico sr. dr. Luís Navarro Soeiro.

O Japão já tem
a funcionar
a primeira pilha «A»

TOQUIO, 26. — Começou hoje a funcionar a primeira pilha atómica do Japão, instalada no Centro Nacional de Estudos Atómicos, construido há pouco em Tokai, a 100 quilómetros a Nordeste de Tóquio.

A pilha, modelo experimental de tipo americano, obtêm energia a partir de 1.650 gramas de uranio enriquecido. A sua potência é de 50 Kw, e alimenta uma pequena central eléctrica. A instalação destina-se a familiarizar os cientistas japoneses com os problemas da energia atómica. — (F. P.).

Motoristas dos C. T. T.

Foi publicada no «Diário do Governo» a lista provisória dos concorrentes admitidos e excluidos do concurso para provimento de lugares de motoristas dos C. T. T., aberto em Viseu.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MES DE AGOSTO

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.

GAZCID

SERVIÇO DE EMER

ASSISTÊNCIA TÉCN!

DISTRIBUIÇÃO DE GARRAFA!

A CIDLA, no desejo de bem servi Ex^mos Clientes, informa que o NUMERC do «SERVIÇO DE EMERGENCIA» mu

392060

Este serviço funciona das 9 às 18 domingos e feriados, em Lisboa e arredo de Cascais, Oeiras, Loures e Sintra) e ben consumidores mediante o pagamento de cional.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUE

Restauradores, próximo do Cinema Eden, ...ias de maior, um «eléctrico da carreira ...todas as rodas fora da linha. Eram 8 ho... de abandonar o carro, que pouco depois, foi carrilado

...linhas

...gundos ...ecreta... ...ssional

...os os ...nitidas ...ta mil ...i, no ...uguese

...essores ...olares.

...blica a ...os no

concurso para provimento de lugares de arquitecto de 2.ª classe da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

///

Foi nomeado comandante militar da Ilha Terceira o coronel piloto aviador com o curso do estado-maior Francisco António das Chagas, que exercia as funções interinas de comandante da zona aérea dos Açores.

///

Está aberto concurso entre bibliotecário-arquitectos para o preenchimento do lugar de segundo conservador do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra.

...DLA

...ERGÊNCIA

...ÉCNICA

...AFAS DE 13 KG.

...servir todos os seus

...MERO DO TELEFONE

... mudou para

...60

...as 18 horas, todos os

...arredores (concelhos

... e beneficia todos os

...to de uma taxa adi-

...LA

...QUER QUE VIVA

Manhã na praça

Muito bom peixe barato

A cidade está em férias. Cada um fugiu como pôde para o campo ou para a praia. Paga ali pelo dobro o custo do que come, enquanto Lisboa vai dando voltas á imaginação, para resolver os seus pequenos problemas de abastecimento. Tem faltado o peixe, talvez não tanto porque se pesque menos mas porque o levam para outros lados, onde renda mais. Hoje, porém, inesperadamente, os mercados foram inundados de peixe bom e barato. Vendeu-se camarão vivíssimo, a 38$ e a 40$00; pescada de quilo e mais, a 12$60 — que defeito teria, se a estavam a descarregar bem cheirosa, de guelra viva e pele branca, pois vinha ainda por escamar, e nem sequer parecia moída? — cachucho a 3$50, sendo o maior a 5$50, goraz fresco, a 13 e a 19$00.

Naturalmente, havia outros preços altos, no Mercado do Rato, onde fomos hoje pelas 9 e 30. Havia, mesmo, pescada muito grande de Sesimbra, a 38 e 36$00 — havia de outra, também muito boa, a 23 e 15$00 ou marmota crescida e pequena, a 10, 12 e 13$00; linguado a 36, 30 e 20$00—deste mais barato para os incautos, visto que passara muito tempo no gelo; salmonete, a 35 e 32$00; goraz, a 19 e a 13$00; pouquíssima garoupa, a 12$30; algumas cartas, a 14$00; tainha, a 10 e 10$80; muitas lulas, alguns chocos e pouco polvo — dizem que no Verão nem para o cão... — a 12$00; sardinhas, a 10$00; carapaus, a 10, 8 e 4$00, tendo em conta, sobretudo, o tamanho.

Peixe de ricos e remediados, este era em quantidade. Mas não o era menos o que estivesse mais ao alcance de outras bolsas. Havia, de facto, bom cachucho, a 3$50 e 5$50; muito peixe-espada, a 8 e 5$60; chicharro, a 4$50; sarda, a 3$50; pargos grandes, inteiros, e outros pequenos, sem cabeça, a 7$00.

Uma sociedade que não sabe alimentar-se não é digna de existir. A carne é parte indispensável numa alimentação mista. Mas os talhos estavam fechados e as capoeiras dos mercados muito fracas. Daí, venderem-se os coelhos — e metades — a 22$00 o quilo; galinhas pequenas a 38$00 e outras melhores, a 40 e 45$00 — as metades, a 20, sem miúdos, claro — é o cabrito entre 18 e 22$00 o quilo.

Isto que parece exorbitante não é nada, se considerarmos os preços da fruta. Ano de regular produção, em qualidade e quantidade, por que se vende a fruta tão cara?

Lá estavam as maçãs — pequenas, modestas e maceradas, a 4$50 — porque as outras eram a 7$50 e, até, a 13$00; as peras fixavam-se a 7, 8, 13 e 15$00; as uvas, a 3$50 e a 4$00; os pêssegos, a 6$60 — bem pequenos, por sinal, embora muito bonitos — a 8 e a 15$00; figos, a 1$50 e a 2$00; rainhas-cláudias, pequenas, a 2$00. Das frutas fora da época, a laranja é a que se vende mais cara: entre 18 e 20$00.

Está muito calor, precisamos de nos desideratar—evitar os excessos de líquidos gelados — e nada mais recomendável do que uma peça de fruta. Por que se vende tão cara? Não andará por aí especulação a mais e humanidade a menos?

DONA DE CASA

Presos em França

cinco Portugueses sem documentos

BORDEUS, 26.—Foram detidos em Talence (Gironda), e entregues aos serviços de estrangeiros, cinco camponeses portugueses da região de Melgaço, que passaram a fronteira franco-espanhola sem documentos, e pretendiam chegar a Paris obtendo boleias. Os detidos são Domingos Duarte, de 55 anos, Arlindo Rodrigues, de 21 anos, Augusto Ribeiro, de 35 anos, José Manuel Esteves, de 33 anos e Joaquim Lourenço, de 31 anos.— (France Presse).

Morreu um rapaz

colhido por um automóvel

Faleceu, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, José da Silva Pinto, que aparenta 25 anos, era natural de Abravezes (Viseu) e cuja residência se ignora, que foi colhido por um automóvel, na Avenida Duarte Pacheco.

Oito famílias do Porto

dominadas pelo pânico num prédio em chamas

PORTO, 26 *(Pelo telefone)*.—O sr. António Lopes Martins é proprietário de um prédio na Rua Dr. António Granjo, em Gaia, o qual é habitado por oito famílias, espécie de «ilha» vertical, constituida por rés-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas. Trata-se de uma construção muito antiga, como tantas outras daquela zona ribeirinha, onde se vive em verdadeiras colmeias humanas, nas condições mais precárias.

Cerca das 6 e 30 de hoje, manifestou-se incêndio na parte superior do prédio, causando grande alarme, pelo que chegou a estabelecer-se o pânico entre os moradores que, no meio da maior confusão, procuraram desde logo salvar os seus haveres, chegando a lançar moveis pela janela para a rua. Os Bombeiros Municipais de Gaia, Voluntários de Coimbrões, Carvalhos e Avintes conseguiram salvar grande parte do prédio, sendo porém os prejuizos muito consideráveis, olhando ás modestas condições económicas dos inquilinos, dos quais só dois tinham os seus haveres no seguro. O incêndio, que foi atacado com 5 agulhetas e moto-bombas, causou prejuizos calculados em 150 contos.

Os Voluntários de Avintes conduziram ao Hospital da Misericórdia uma das inquilinas do prédio, Maria José Santiago Martins, de 39 anos, que, quando tentava sal-

(Continua na 10.ª página)

Processo sumário

Uma família em tribunal

Aqui está um caso autentico, que podia muito bem ser aproveitado para uma peça teatral, em que entram, como principais protagonistas, pai, filho, madrasta e nora. O pai seis anos depois da viuvez, resolveu casar. Os filhos do primeiro matrimónio, como é natural, não viram com bons olhos aquele enlace.

Um deles, com pouco mais de 17 anos, saiu da companhia do pai, foi trabalhar e ligou-se por sua vez a uma mulher e já é também pai. Como é natural o pai do rapaz sofreu com o afastamento do filho e tem feito tudo para o atrair á casa paterna, tanto mais que tem um pequeno estabelecimento onde ele pode trabalhar e estar mais fácilmente sob a sua vigilancia, e ainda, com a perspectiva de um casamento com uma mulher possuidora de 50 contos... O caso arrasta-se há uns três anos num conflito entre pai e filho a que não é estranho o Tribunal da Tutoria. Tudo o pai tem feito para que seu filho siga o caminho de um homem digno, trabalhador e honrado como ele é. O rapaz, por um lado tem deveres que julga sagrados, o de ser também pai e de não poder, por um imperativo de consciência, abandonar o filho e a mulher. É novo, vive com dificuldades, os seus ganhos são parcos. Mas, na cena entram mais pessoas além das já enumeradas. A dona da casa onde o rapaz está hospedado, servindo-se dos seus conhecimentos e receosa de perder os hóspedes, consegue criar-lhes uma situação ainda mais séria. Ao ver o pai do rapaz com a madrasta, á espera da saída do filho, foi á esquadra dos Anjos e pediu a comparência da Polícia. Voltou a casa e disse ao rapaz e á mulher deste que podiam sair á vontade, porque lá fora estavam dois guardas.

O pai, assim que viu o filho, agarrou-o pelos pulsos e convidou-o a acompanhá-lo á esquadra. Nesta altura interveio a Polícia:

—Largue o rapaz!

—É meu filho! O senhor nada tem com isto. Não o largo!

—Já lhe disse, largue o rapaz!

A madrasta correu a defender o marido batendo com as mãos nas costas do polícia. A caminho da esquadra as duas mulheres insultaram-se mutuamente, chegando mesmo a agarrar-se uma á outra. Um dos guardas separou-as. Foi tudo preso: pai, filho, madrasta e nora.

Depois, Tribunal da Polícia.

—Porque foi preso o rapaz, que mal fez ele? — pergunta o magistrado aos captores, visto nas suas declarações e nas das testemunhas não haver a menor referência.

Os captores encolhem os ombros, dizem também que não sabem.

São ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa. É dada a palavra á jovem advogada sr.ª dr.ª Maria Teresa Newton, sem gestos teatrais, com exposição clara, argumentação lógica e desassombro. Toca os pontos essenciais da causa e pergunta:

—Então o pai não pode agarrar um filho pelo braço para o guiar pelo bom caminho? E até dar-lhe uma ou duas bofetadas, tenha ele 17, 20 ou 50 anos? Quem pediu a intervenção do sr. guarda?

A certa altura, o captor interrompe a advogada com qualquer observação.

—Não admito que o senhor me interrompa. Aqui só aceito interrupções do sr. dr. juiz, unica pessoa que tem autoridade para o fazer e até para me mandar calar!

Cai a fundo sobre uma testemunha causadora da prisão daquela família e, dirigindo-se ao magistrado, diz confiar na sua justiça.

Vem a sentença: O pai do rapaz, Artur Amaral, condenado por desobediência em 8 dias de prisão remiveis a 20$00 e 50 de imposto; o filho, Almeida, absolvido; a madrasta, Alice da Conceição, condenada por injurias e ofensas na pena unica de 20 dias de prisão remiveis a 20$00 a 50$00 de imposto, e a Josefa, em 8 dias de prisão remiveis a 20$00 e 50$00 de imposto. No final o magistrado explicou aos reus os motivos das condenações e a razão porque fora tão benevolo na aplicação das penas.

Um bocadinho e... basta!
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta,
para lhe proporcionar toda
a espuma de que precisa.
É um creme de barbear digno das
Laminas e Máquinas Gillette.
Na realidade, foi fabricado...
para completar a arte de "bem barbear".
É isto que ele proporciona: faz
rápidamente uma espuma abundante.
Contem K 34, o novo antiséptico para o
rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma
bisnaga ainda hoje

As acusações

divulgadas na América sobre espionagem

WASHINGTON, 26 — Boris Morros, cujos depoimentos têm sido decisivos em vários julgamentos de casos de espionagem, declarou, na televisão, que tem conhecimento de que vários Americanos empregados, ou antigos empregados, do Governo americano praticam espionagem por conta da U. R. S. S. Afirmou que alguns desses espiões são parentes de Europeus ricos. Não quis dar pormenores, mas citou o caso de duas irmãs, das quais uma, segundo disse, casou com o «rei do celuloide» europeu. — (F. P.).

Os rapazes da «Sagres»

mandam dizer que estão bem

No Ministério da Marinha, foi hoje recebido um rádio, transmitido pelo comandante Serra Dentinho, informando que, a bordo do navio-escola «Sagres», todos seguem de perfeita saúde, seguindo agora dos Açores para Vigo. A bordo viajam, como se sabe, cadetes da Escola Naval e filiados da M. P. no IX Cruzeiro Marítimo. No dia 30, sairão de Vigo, regressando directamente a Lisboa.

Campo de férias

da Voz do Operário

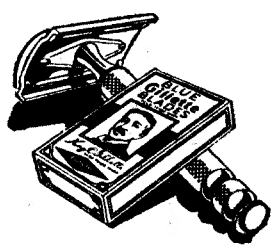
Da sede da Sociedade A Voz do Operário, para a aprazível região de Caneças, seguiu hoje o 4.º turno de alunas das escolas da colectividade, que ali vão beneficiar de um estágio no seu XVII Campo de Férias.

A partida compareceram as famílias das alunas e membros da comissão administrativa daquela prestimosa colectividade.

Para os que exigem o melhor...

São as lâminas mais afiadas que existem em todo o mundo e as que fazem a barba com mais perfeição e suavidade. Deve a si próprio o usar, diàriamente, Gillette Azul.

5 lâminas 6$50



As lâminas Gillette Azuis barbeiam melhor com as máquinas Gillette.
Pode comprar um estojo Gillette apenas por 11$00.

Lâminas Gillette Azuis

NOVOS TEMPOS
NOVA VIDA

PARA UM LAR MAIS CONFORTAVEL

2 PRECIOSOS AUXILIARES DAS BOAS DONAS DE CASA

MENOR CONSUMO
MAIOR EFICIÊNCIA
MÍNIMO ESFORÇO
MÁXIMO RENDIMENTO

Vactric

Aspirador Enceradora

ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA
AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMESTICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 (3 LINHAS)

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

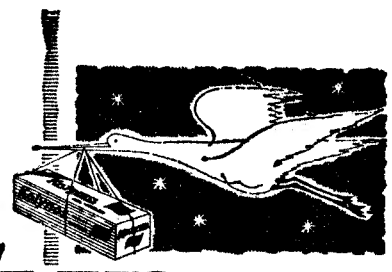
TODO O ENCANTO DA VIDA AO AR LIVRE FICARÁ GRAVADO PARA SEMPRE GRAÇAS A PEQUENA

Ciné-câmara PAILLARD C8

- Cadências variáveis de 8, 12, 16, 24, 32, 48 e 64 imagens/segundo
- 15 metros de filme pronto a projectar
- Admiravel recorte da optica Kern–Paillard
- Leve, precisa e elegante
- Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

ACABA DE CHEGAR!



um irmão para

Kolynos

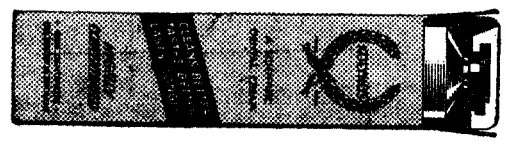
Regd.

O moderno dentifrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, sãos e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.

NOVO Kolynos SUPER BRANCO
CREME DENTÍFRICO

Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço: No embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8$00



Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7$00 a hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. » 12$50

AGORA DOIS CREMES DENTÍFRICOS KOLYNOS À SUA ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTADA
KOLYNOS DIÁRIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL
Distribuidores Gerais: Sec. F. H. Ltda. Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

---

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 7 de Setembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«PATRIA» 10 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town**, (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 27 Agosto 23 de Setembro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Setembro 14 de Outubro AS 14 HORAS	Com escala por **Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

PIANOS

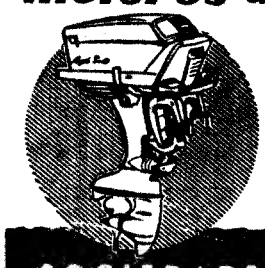
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

---

motores de fora da borda



SCOTT-ATWATER

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA
Av. Ant. A. d'Aguiar, 25-A Tel. 51223 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O funcionamento dos tribunais

Orabilidade ou liberalidade?

Resposta ao Dr. Vasco Soares da Veiga

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Foi com o maior prazer que li o artigo do meu jovem colega dr. Vasco Soares da Veiga, em resposta ás considerações que sobre o mesmo tema a amabilidade do «Diário de Lisboa» inseriu num dos seus ultimos numeros.

Ainda bem que o tema despertou interesse pelo menos de um talentoso licenciado em Direito para quem, por certo, e é esse o meu sincero desejo, se abrem admiráveis perspectivas na vida profissional — na nossa árdua e dificil vida profissional. Mas o assunto não é de gabinete, como insinua o dr. Soares da Veiga. E' um problema de vasta transcendência nacional que traz agarrado a si implicações de vária ordem e que atinge os direitos e as ansiedades da grei. Aliás cada vez percebo menos o que seja isso de «assuntos de gabinete». Os problemas do Direito, esses, devem debater-se á luz clara da crítica, num clima de liberdade e compreensão, e em linguagem acessivel — porque só se não compreende o que se não sabe escrever ou dizer... E aqui está a minha primeira discordancia, filha, talvez, de concepções opostas e de éticas diferentes da defrontação dos problemas, que não podem nem devem ser monopólio dos eleitos dos deuses transitórios.

Com este pressuposto entendo que as reformas de Justiça devem ser popularisadas e permitir-se que sobre elas se pronunciem todos quanto fiam nas leis e nos tribunais as esperanças de uma sociedade organizada em moldes civilizados. Aliás não sou dos que acreditam na intangibilidade do chamado *espírito jurídico*, porque me lembro sempre, com repugnancia, do *espíçito* que criou e alimentou os jurisconsultos de Frederico da Prussia e fez e faz as delícias dos mestres do Direito ao serviço dos totalitarismos.

O meu jovem colega compreensivelmente não sabe o que se passa. Agarrou-se ao seu Chiovenda e ao prof. Marcelo Caetano e a sua inexperiência levou-o a exceder a paixão isolada do dr. Tito Arantes.

Ajuizada a acção ela corre seus termos; organiza-se o questionário seco e descolorido; a prova alinha-se e, em julgamento, três senhores, bem intencionados (ninguém o duvida), presididos por um dos seus pares, privilegiado e hierárquicamente superior, decidem, respondendo *sim*, *não*, *talvez*, um poucochinho para aqui e outro poucochinho para acolá. E a coisa fica arrumada, a maior parte das vezes de tal forma que a gente que ouve e se espanta, se convence que houve o cuidado de tapar todas as aberturas, para através delas não poder sair a sentença de fundo que contrarie a vontade *de facto* dos que decidiram. Acontece muitas vezes que os três senhores julgaram com uma prova ao contrário, desprezando a *qualidade* para optar pela *quantidade*; mas o pior é que se decide também muitas vezes sobre matéria em que nem foram ouvidas testemunhas...

Pretende-se, e pretende-o o jovem colega, que o Juiz não seja o «fantoche da vontade das partes». Mas quem o quer? Da mesma forma como o Juiz não pode nem deve ser o «fantoche da vontade das partes», também as «partes não podem nem devem ser os fantoches da vontade dos Juizes». No justo equilibrio das posições e na meridiana concepção dos seus ajustamentos é que reside o denominador comum em que assentará a decisão humanamente justa.

A *literalidade* não proibe a fiscalização do Juiz, nem lhe cerceia o poder que lhe permite eliminar a chicana e o arbítrio. Pelo contrário: no regime da literalidade, sem preocupações orçamentais o Juiz é um elemento atento, cuidadoso, perseverante, vigilante, porque tudo fica escrito e porque, acima dele, nas instancias dinamicas, há sempre a possibilidade de rectificar erros clamorosos e de interpretar os factos á luz da verdade melhor. O inconveniente tão propalado da secura dos depoimentos, *da ausência de vida*, não invalida o merecimento do regime; na *oralidade* os depoimentos são por vezes tão mentirosos como na literalidade e os Juizes, e de boa fé, acreditam neles. Acreditam e é assunto arrumado para sempre. Eis o perigo social! As instancias superiores transformam-se, entre nós, com as excepções conhecidas, em meras «máquinas de concordancia», criadoras de regras jurídicas ou sagazes inventoras de acordãos contraditórios, á procura do assento moralizador e tranquilizador.

O exemplo mais frisante que conheço desse perigo social flui no caso particular das acções de investigação de paternidade ilegitima. Sabe-se que, em certos Colectivos, se pergunta: é ou não filho? E a prova vem depois...

São estas pequenas e grandes coisas que o «caloiro» profissional (sem desdouro e o mais cordialmente possível) desconhece, embevecido com os seus mestres germanicos ou germanizados; a vida, esta dura e inquieta vida de advogado, advogado *mesmo*, como diriam os nossos irmãos brasileiros), a angustia das respostas do Colectivo, o espectáculo quotidiano da prova que se ladeia, se desconhece que se perde no silêncio cemiterial do processo, há-de um dia, que não virá longe, convencer o dr. Vasco Soares da Veiga que a *oralidade* só pode ser defendida pelos jurisconsultos *distantes* porque o *jurisconsulto*, que coexiste com o advogado, esse afastou de si o fantasma da infalibilidade, porque mergulha, como qualquer de nós, seus discipulos, na duvida, na luta — que é a nossa mensagem dolorosa. E se quiser encontrar um destes ultimos tem-no aí, jurisconsulto, professor e advogado — o seu Mestre de processo Adelino da Palma Carlos, cujo voto de vencido no ultimo parecer da Camara Corporativa, sobre a infeliz reorganização dos Colectivos de Tribunais de Trabalho, é uma síntese perfeita das nossas infelicidades.

O Direito não é uma ciência de gabinete. E' ecuménico e multiforme; situa-se num plano aonde pode chegar a curiosidade dos profanos. Escrever Direito é fácil; vivê-lo é dificil e é nessa comunhão diária que fluem o conhecimento e as amarguras — a impunidade do julgado, a inutilidade do recurso, a passividade do profisisonal que vê afundar-se no *sim*, no *não* e no *talvez* todas as justas ambições de uma justiça perfeita e equanime.

Bate-se o meu ilustre e jovem colega pela sua dama e porta-se com galhardia. Só há que felicitá-lo e felicitar-me por lhe ter proporcionado o ensejo de manifestar a sua prometedora inteligência. Venham, pois, os jovens e os velhos para este «forum» vasto e util. Trata-se de um problema vital e que concita vontades, atenções, vigilias. Os mais velhos com a sua experiência, os mais novos com as suas ingenuidades naturais...

PEDEM-SE LIVROS

para um vendedor de jornais

Recebemos duma nossa leitora, que nos pede a omissão do seu nome, a quantia de 100$00 para ajuda da compra de livros para o vendedor de jornais Filipe Raul Alvaro Brás, que este ano se matriculou no 4.º ano da Escola Industrial Machado Castro.

Em nome do nosso recomendado os nossos agradecimentos.

FESTAS A FAVOR

das escolas do Teixoso

TEIXOSO, 25 — Nos dias 14, 15 e 16 de Setembro, vão realizar-se festas a favor das escolas primárias que constarão de récitas, exibição de ranchos regionais e de bandas de musica e fogo de artifício.

A comissão é constituida pelos professores srs. Horácio dos Santos Neves, Artur de Oliveira e João de Almeida Fortuna.

COLECÇÃO MINIATURA

Apresenta
FRANÇOIS MAURIAC
PRÉMIO NOBEL
em
GENITRIX
Uma obra estranhíssima, arrebatadora, da mais alta categoria.

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

5o milhões de toneladas

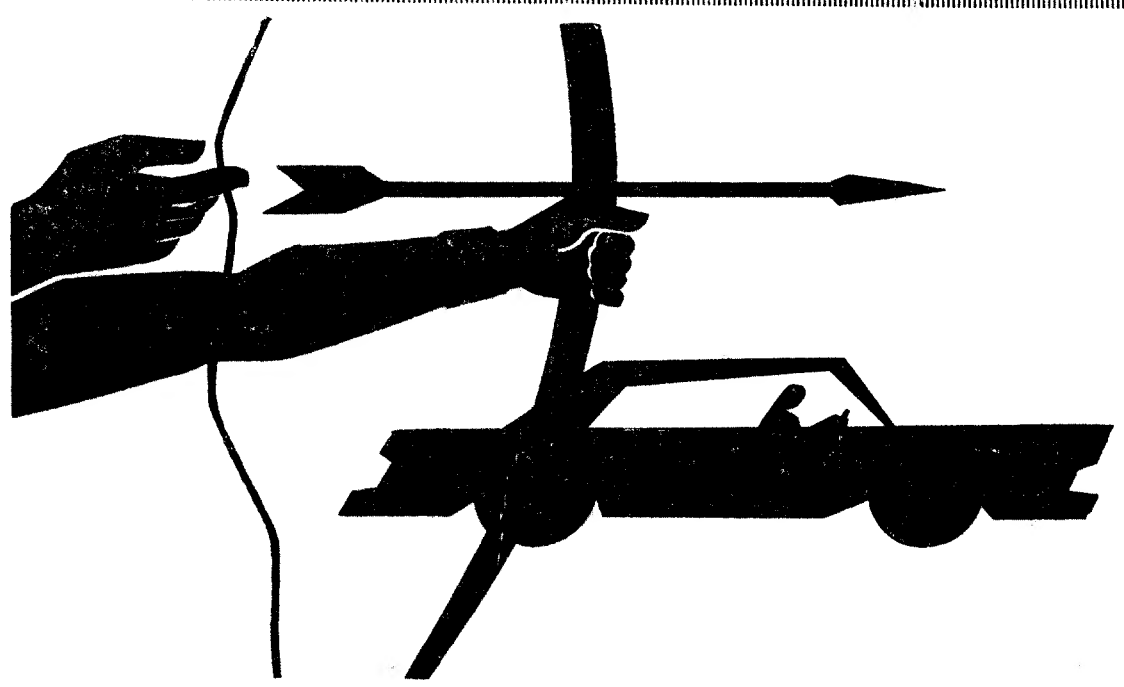
de resíduos radioactivos

já foram espalhados sobre a Terra!

PALO ALTO (Califórnia), 26—Numa conferência de Imprensa, vários peritos declararam que as experiências atómicas americanas, inglesas e soviéticas espalham em cada ano 10 milhões de toneladas de resíduos radioactivos por sobre a superfície da Terra, e já espalharam 50 milhões de toneladas de resíduos desde que começaram. Ora, segundo o dr. Curtis Newcombe, do Laboratório de Defesa Radiológica da Marinha, em São Francisco, o limite teórico de segurança está em 70 milhões de toneladas de resíduos radioactivos. No seu entender, esse limite de segurança atingir-se-á cerca de 1970, a manter-se o actual ritmo das experiências, mas pode suceder que ele já se tenha alcançado nalgumas regiões. — (F. P.).

Fogo num armazém

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — Manifestou-se incêndio num armazém que serve de depósito de artigos de ferragem e similares, da Rua Direita do Monte, pertencente ao comerciante sr. Manuel Artur dos Santos, da Rua da Republica. Compareceram as duas corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários que, orientados pelo comandante dos Municipais, sr. eng.º José Nunes Redondo, evitaram que o incêndio tomasse maiores proporções, se propagasse a prédios contíguos ou fossem atingidas matérias inflamáveis.



arranque instantâneo!

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.
Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que viscoso e encorpado às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e **use-o durante todo o ano.**

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

DE LUTO

José Francisco Carapito

COVILHÃ, 25 — Foi sepultado no cemitério municipal, o sr. José Francisco Carapito, de 93 anos, viuvo, antigo operário da industria de lanifícios. Era pai dos srs. António Francisco Carapito, Joaquim Francisco Carapito, 2.º sargento do Batalhão de Caçadores n.º 2, e da sr.ª D. Adelina da Conceição Carapito Caetano.

José Joaquim Gervásio

TORTOZENDO, 25 — Faleceu o sr. José Joaquim Gervásio, de 90 anos, viuvo, pai do sr. António Joaquim Gervásio, proprietário do Café Central.

D. Maria Balbina Corte

FUNCHAL, 26 — Faleceu a sr.ª D. Maria Balbina Corte, de 85 anos de idade, sogra do sr. Manuel Silva, proprietário da Farmácia Almeida, e avó dos srs. dr. Aurélio Silva e Manuel Correia, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos de Torres Novas. — (L.).

Colonato da Cela

Foi aberto concurso para adjudicação da empreitada da construção das redes de drenagem e caminhos rurais e de preparação de terras do colonato da Cela, em Angola.

O problema da habitação

(Continuação da página central)

minados pelas entidades presentes e o representante daquela Federação prestou esclarecimentos de carácter técnico.

Foram depois apreciadas as diligências efectuadas pelo Município e pelo Ministério das Corporações, acentuando-se, além da projecção social da iniciativa, o interesse do novo agrupamento de casas de renda económica, no sentido da valorização e do embelezamento da principal avenida da cidade.

Considerando a necessidade de se tentar a construção de casas para os trabalhadores de mais modestos recursos, independentemente da edificação do mencionado agrupamento de moradias no centro da cidade, o ministro revelou ainda que o assunto estava a ser estudado com interesse e que, dado o princípio de compensação de rendas relativas a habitações económicas dos grandes centros urbanos e das regiões da província, consagrado por legislação recente, alimentava esperanças de também vir a ser possível construir em Lamego um bairro de casas de renda acessível, destinado especialmente a operários.

Depois de apreciados os aspectos da questão habitacional, foram também analisados vários assuntos relacionados com o aperfeiçoamento e a expansão dos organismos corporativos, designadamente das Casas do Povo, e com a execução do Plano de Formação Social e Corporativo, instituído pela Lei n.º 2 085, de 17 de Agosto de 1956.

Os dirigentes do Grémio do Comércio, depois de terem agradecido ao Governo, na pessoa do ministro, a promulgação do recente Decreto-Lei sobre delitos antieconómicos, na parte respeitante aos poderes dados á organização corporativa patronal, expuseram alguns problemas sobre o ambito e funcionamento do grémio que representavam.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo prestou diversos esclarecimentos sobre os assuntos que foram postos á sua consideração e, congratulando-se com o nível e os resultados dos trabalhos, agradeceu ás entidades presentes a colaboração prestada.

No final da reunião, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social e as referidas entidades visitaram os terrenos que a Camara destina á construção de casas de renda acessível, com capitais da Previdência.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página anterior)

var os seus haveres, se feriu numa perna e fracturou um braço.

Dado o sobressalto produzido compareceram no local do sinistro o presidente da Camara, o vereador do pelouro dos incêndios, o comandante dos Bombeiros Municipais de Gaia e, ainda, muitos populares que a Polícia continha á distancia.

Outro incêndio

No lugar do Sameiro, Vila da Feira, manifestou-se, de madrugada, incêndio num prédio pertencente e habitado por D. Margarida Dias da Conceição. O fogo, cujas causas se ignoram, começou na cozinha, que ardeu totalmente, sendo os prejuizos avaliados em 20 contos, que o seguro cobre. Trabalharam no ataque ao fogo os bombeiros de Vila da Feira, Arrifana e Carvalhos.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1997

HORIZONTAIS: 1 — Nação. **Bola** para jogo. 2 — Metera na mala. 3 — Vila do cnocelho do Seixal. 4 — **Em** a. Pretexto. 5 — Irmã da mãe. **Rio** que desagua perto de Vieira. 6 — **Es**tás. Fruta de conde. Antes de Cristo. 7 — Anda a trote. 8 — Usura. Ave de rapina. 9 — Nome de mulher. 10 — Onerara. 11 — Galhas de uma espécie de carvalho. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Condutores eléctricos empregados na telegrafia sem fios. 2 — Nota musical. Gemidos. **Uni**dade das medidas de peso (abrev.). 3 Nome de mulher. Mitra papal. 4 — Compareciam. Armadilhas. 5 — Um dos melhores portos da Costa de Benguela donde parte o caminho de ferro para o Congo Belga. Quarto. 6 — Membro da antiga Camara Alta. Acometer. 7— Data. Afia. 8 — Nota musical. Vaso de pedra para líquidos. Suspiro. 9 — Empalidece.

Solução do problema n.º 1996

HORIZONTAIS: 1 — Espozende. 2 Rua. Ara. 3 — Má. Arrola. 4 — Arca. A. 5 — Cimo. 6 — Capa. Doar. 7 — Revi. 8 — Na. Falo. 9 — Freima. Ia. 10 — Iça. Par. 11 — Assassino.

VERTICAIS: 1 — Erma. Confia. 2 — Sua. Cá. Ar. 3 — Pá. Aipo. Eis. 4 — Arma. Fica. 5 — Zarco. Ramas. 6 — Erra. Dela. 7 — Não. Povo. Pi. 8 — Lá. Aí. Ion. 9 — Emalar. Caro.

Expunha as fazendas

mas levava parte para casa

Há dias, quando saia do estabelecimento da firma J. Nunes Correia & C.ª, Ld.ª, na Rua Augusta, 250, o expositor de montras Manuel Fernando Nogueira dos Santos, que ali era empregado há um ano e meio, foi surpreendido com um par de calças debaixo do braço. Foi preso e enviado á Polícia Judiciária, onde confessou ter furtado pelo mesmo processo gabardinas e cortes de fazenda, que, ás vezes, vendia a ciganos, na Praça da Figueira, e outras, empenhava. O valor dos furtos monta a 50 contos. Confessou também ter praticado na Casa Africana, onde foi empregado, durante cinco anos, furtos pelo mesmo processo no valor de 20 contos. A Polícia apreendeu-lhe um automóvel e algum dinheiro proveniente da venda dos furtos praticados. O preso foi enviado com o processo ao Tribunal da Boa Hora.

ESCLARECIMENTO

No artigo do nosso ilustre colaborador sr. dr. Francisco Fernandes Lopes acerca da «Vila do Infante», saiu estropiado um período, cuja redacção era a seguinte: «Se foi em Sagres, como é sabido, que na sua vila o Infante morreu em 13-XI-1460, é todavia errado que tivesse ali vivido **Desde 1433**; isto, mesmo que desde a morte de seu pai ele tivesse mudado a sua casa para o Algarve, depois das novas trazidas por Gil Eanes, em 1433...».

João dos Santos e Silva

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Embaixador, 200, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Uma revolução autêntica!

FRIGIDAIRE

Pelo seu inteiro aproveitamento de espaço
pela pureza de linhas rectas quadrangulares
e ainda por um espantoso conjunto de características sensacionais, os novos frigoríficos Frigidaire marcam uma nova etapa na história da refrigeração!

GENERAL MOTORS Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO
No Concessionário para o Distrito de Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

PELES-DAVID KIT
CASACOS, CAPAS e ESTOLAS de VIZONS e ASTRAKANS, a PREÇOS DE VERÃO
CAMARAS FRIGORIFICAS ESPECIAIS para guardar as Peles durante a época de VERÃO
Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.
Leiam o «SEMPRE FIXE»

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS
PELOS CATEGORIZADOS AUTOMÓVEIS
VENDEM DIRECTAMENTE OS REPRESENTANTES

FIAT 1100 TV GHIA	Série 22
SIMCA GRAND LARGE	» 22
B.M.W. 501/6	» 21
B.M.W. 501/6	» 20
SIMCA ARONDE	» 19
MERCEDES 220	» 18
PORSCHE 1100	» 17
ARMSTRONG SIDDELEY	» 17
DODGE CONVERTIVEL	» N 12

PACKARD 300 DE GRANDE LUXO, IMPECÁVEL
PREÇOS VANTAJOSOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
GARANTIA DE COMPLETA REVISÃO MECÂNICA
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Telef. 59979 — AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 3-B — LISBOA

ADUBOS
SUPERFOSFATOS 15 %, 18 %, e 42 % — em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5 % de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26 % de azoto (7 % nítrico e 19 % amoniacal)
NITRATO DE CAL — com 15,5 % de azoto nítrico
CLANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados
S. A. P. E. C.
Rua Vítor Cordon, 19, 1.º — LISBOA
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL
DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º Telef. 24121 - 24122 - 24123 Teleg. S A P E C — LISBOA
AGÊNCIA DO PORTO: Praça da Liberdade, 53, 1.º Telef. 23727 e 26444 Teleg. S A P E C — PORTO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o Céu está limpo, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 23°; Lisboa, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Portalegre, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento fraco de Norte, tornando-se moderado para Leste durante a tarde no litoral Oeste do continente. Subida de temperatura.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Agosto do ano 55 foi por Julio Cesar invadida a Grã-Bretanha, e no de 1666 morreu o pintor holandês Franz Hals.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«O intruso».
SÃO LUIS—«A familia Miniver».
POLITEAMA — «Bucha e Estica toureiros».
EDEN—«O retrato de Jennie».
SÃO JORGE—«O preço do pecado».
IMPERIO—«Um estranho no Paraíso».
ROMA—«O salário do pecado».
ALVALADE—«A família Miniver».
CONDES—«O ultimo amante».
MONUMENTAL—«A leviana».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
JARDIM—«A minha história».
CAPITOLIO—«A conquista da glória».
TERRASSE—«Regresso da eternidade».
OLIMPIA—«Febre loira».
IDEAL—«A ilha do inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Uma noite e cinco destinos».
PROMOTORA—«O almirante Canaris».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja. 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 45: cançonetas napolitanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário e desdobramento; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa A—Ás 19: Passatempo musical; 19 e 30: Produção da F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em orgão; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Rádio desporto; 22: Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30: História do Teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Musica de tecla; 19 e 20: Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30: Canções, de Debussy e Drumsgaard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos «Cinco Peças», de Schonberg, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; ás 20 e 20: 3.º acto da ópera «Eugen Oneguin», de Tschaikowsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano; 21 e 30: Concerto para violino e orquestra, de Brahms, por Heifetz e a Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; 22 e 5: Tempo de poesia; 23 e 20: «Sinfonia n.º 2», de Furtwaengler, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Motivos portugueses; 18 e 30: Cançonetas; 19: Cine-jornal; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; ás 0: Boa-noite e bons sonhos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: programa de amanhã e fecho.

Miramar — Ás 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos: Tomás Gonzaga; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Passatempo A. P. A.; ás 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: Marcha; 18 e 3: Um conto; 18 e 20: As grandes orquestras ligeiras; 18 e 35: Caleidoscópio; 18 e 50: Noticiário; 18 e 55: fecho.

RENASCENÇA — Ás 19 e 25: Boletim; 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Musica para o jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 30: Canta Gregório Barrios; 21 e 50: Valsas; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Conjuntos de ritmo; 23 e 35: Orquestras e canções e fecho.

RADIOFÓNICO — Ás 19 e 30: Reabertura; 19 e 40: Musica portuguesa; 20: Parada da paródia; 20 e 35: Festival de cinema; 21: Radiomotorismo; 21 e 15: Programa eventual; 21 e 35: Semana a semana; 21 e 58: Fecho.

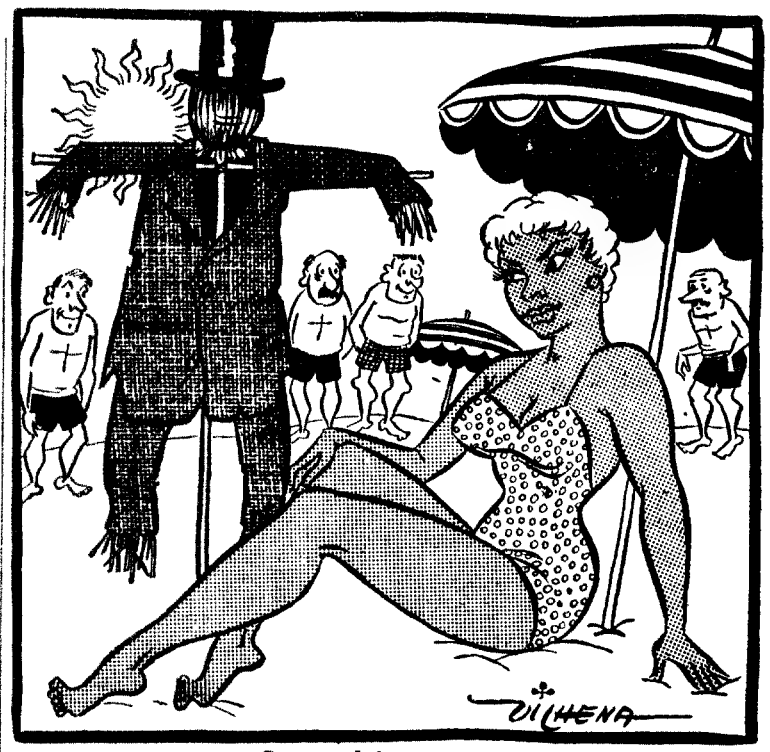
VOZ DE LISBOA — Ás 18 e 30: Um cantinho e você; 19 e 30: Interrupção; 22: Artistas portugueses; 22 e 30: Cançonetas da America Latina; 22 e 50: Acordeões; 23: Um cantinho e você; 23 e 40: Divulgação musical; 0: Fados e guitarradas; 0 e 20: Composições diversas; ás 0 e 35: Danças e fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: Abertura: 21 e 33: Tribuna desportiva; 21 e 45: Os bailarinos The Dancing Kids, acompanhados pelo Conjunto de Jorge Machado; 22 e 5: Noticiário e actualidades; 22 e 25: Intervalo; 22 e 30: Musica e artistas: O flautista Luís Boulton interpreta a ária do «Orfeu», de Gluck, e a «Rapsódia Hungara», de Emil Pril; 22 e 40: Festa brava, por Leopoldo Nunes; 23 e 5: Ultimas notícias; 23 e 10: Fecho.

Epoca de Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisbôa» por VILHENA



Os pardais

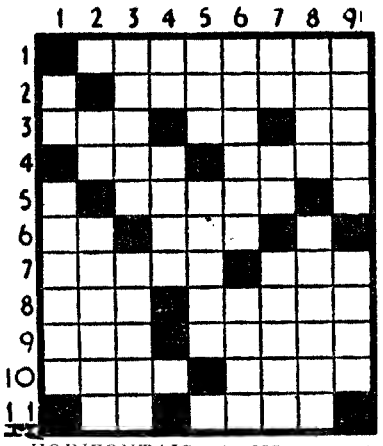
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1927 publicava, em ultimas notícias, a de que, pelas 16 horas, se havia realizado no Palácio do Congresso, o compromisso de honra que os novos ministros srs. general Ivens Ferraz e coronel Vicente de Freitas, prestaram perante o Chefe do Estado. A esse acto assistiram todos os membros do Governo, tendo também comparecido a essa hora em S. Bento o sr. general Amilcar Mota. Em seguida, os membros do Governo dirigiram-se para o Ministério do Interior, onde, á hora de fecharmos o nosso jornal, se está efectuando a posse do sr. coronel Vicente de Freitas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 989



HORIZONTAIS: 1—Não mencionaram. 2 — Suavizo. 3 — Oceano. Acusada. Algum. 4—Escavada. Por intermédio. 5—Asa do nariz. 6—Antes de Cristo. Cólera. 7—Erudição. O qual. 8—Fileira. Aquiesçam. 9—Chega. Que tem o cabelo avermelhado. 10—Prefixo que designa «á roda», «de ambos os lados». Espaço de tempo. 11—Preposição e artigo. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Combinava. 2—Preposição e artigo. Arrebentação do mar na costa. 3—Limita. Frouxo. 4—Prefixo de negação. Junte. 5—Haver. Vaguear. 6—Inábil. Descobertas. 7—Gracejа. Eia (ant.). Canto. 8—Rio da China, um dos maiores do Mundo. Soldados de um corpo de infantaria francesa, criado na Argélia em 1831. 9—Momices. Aves semelhantes ás avestruzes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução o problema n.º 988

HORIZONTAIS: 1—Puas. Pipa. 2—Soube. Ri. 3—Berloques. 4—Ruim. 5—GRANDE. If. 6—Au. Anura. 7—GABADOR. 8—Enana. Ate. 9—Morosa. Id. 10—Sés. Lido. 11—Salivar.

VERTICAIS: 1—Bagagem. 2—Use. Ruanos. 3—Aorta. Baros. 4—Sul. Anosa. 5—Bordadas. 6—PEQUENO. Ali. 7—Ui. Ura. IV. 8—Premir. Tida. 9—Ais. FAZEDOR.

(Provérbio: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925$00	925$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	972$00	972$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.251$00	2.250$00	2.251$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.182$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.185$00	1.189$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.375$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.365$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	510$00	508$00	512$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	938$00	935$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	958$00	961$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	93$50
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$00	—
Metropolitano	—	—	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	470$00
Angola	845$00	—	860$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.200$00	3.000$00	3.250$00
Portugal...	—	2.160$00	—
Ultramarino	1.885$00	1.885$00	1.886$00
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	655$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.840$00	1.835$00	1.850$00
Ag. das Neves	—	810$00	900$00
Agric. Colonial..	—	650$00	680$00
Açucar de Angola... ...	—	2.750$00	—
Boror	475$00	470$00	480$00
Cabinda...	—	320$00	350$00
Cádá...	—	4.600$00	4.650$00
Colonial do Buzi	319$50	319$00	320$00
Ilha do Principe... ...	2.050$00	2.045$00	2.055$00
Incomati...	—	3.500$00	3.700$00
Moçambique..	160$00	160$00	161$00
Zambézia..	181$50	181$00	181$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	750$00	760$00
Lobito T 10...	2.460$00	2.450$00	2.470$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	610$00	650$00
Crédito Predial	—	490$00	—
Industrial Aliança ...	48$50	48$10	48$30
Portugal e Colónias ...	—	360$00	—
Nacional Navegação ...	403$50	400$00	406$00
Colonial Navegação ...	1.750$00	1.750$00	1.770$00
Port. de Celulose	1.099$00	1.098$00	1.100$00
Portuguesa de Pesca...	—	2.380$00	2.400$00
Port. de Tabacos	—	1.590$00	1.650$00
Tabacos de Portugal...	—	455$00	460$00
Sacor	—	700$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.310$00	—
Gás e Electricidade ...	292$50	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	143$50	143$50	144$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.300$00	1.310$00
Nac. de Electricidade..	—	1.430$00	1.450$00
União Elect. Port.ª ...	—	238$00	240$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$50	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$36	$38,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	4$05	4$35
Espanha...	$53,7	$55,2
França...	$06,05	$06,35
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	73$50	76$00
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$05,85	$06,35
Noruega...	3$90	4$20
Suécia	5$10	5$70
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Violento temporal

causou graves devastações na Grã-Bretanha

e põe em risco a navegação

LONDRES, 26,—Um grande temporal, com ventos soprando a mais de 100 quilómetros á hora, varreu a Grã-Bretanha, destelhando numerosas casas e derrubando árvores, que bloquearam as estradas e os caminhos de ferro.

A navegação, no Canal da Mancha e no Mar do Norte, procurou, nos portos mais próximos, refúgio contra o mar embravecido, que levantava verdadeiras montanhas de água.

Em Morecambe, Lacanshire, as vagas alterosas devastaram parte da muralha do porto. Numerosas brigadas de operários trabalharam arduamente para preencher com sacos de areia as brechas abertas no paredão, a fim de evitar maiores estragos quando a maré encher.

Em Blackpool, o temporal causou estragos materiais superiores a 800 contos.

Os barcos que fazem o serviço de transporte de passageiros e carga da Holanda e da Dinamarca para o porto britanico de Harwich chegam com nove horas de atraso e mais.

O barco inglês «Amsterdam», empregado na carreira Harwick-Hook (Holanda), ficou sèriamente avariado e teve de dar entrada na doca, para ser reparado, depois de ter sofrido um atraso de sete horas.

Os passageiros destas carreiras chegaram enjoados e doentes. Os tombadilhos vinham cheios de vidros partidos e de destroços de madeira.

No Yorkshire chove torrencialmente e o temporal já provocou estragos consideráveis e grandes inundações. — (A. N. I.).

Grandes estragos na Holanda

HAIA, 26. — Desde ontem que uma violenta tempestade assola a Holanda. Vagas enormes martelam a costa, causando grandes estragos. Na Zelandia, que em 1953 foi assolada por uma vaga de maré catastrófica, abriu uma brecha no dique da ilha de Putten e ficaram inundados alguns «polders» pequenos. A água invadiu 300 hectares de terra na foz do Waal. Nas cidades costeiras e até em Haia, estão inundadas caves e pavimentos térreos. —(F. P.).

O ministro Pineau

chegou ao Uruguai

MONTEVIDEU, 26. — Chegou a esta capital o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, que era aguardado, no aeroporto, pelo seu colega do Uruguai, Oscar Secco Ellauri, e por muitas personalidades. — (F. P.).

Como decorreu o ataque

de um «comando» suicida

à cidade argelina de Masacar

ARGEL, 26 — Conhecem-se as circunstancias em que os fora-da-lei efectuaram anteontem á noite o seu ataque contra Mascara.

Cerca das 20 e 30, descobriu-se um saco de praia, com uma granada, no pavilhão dos oficiais, perto do Estádio Municipal. O engenho foi desmontado. Pouco depois, manifestou-se o «comando» terrorista, composto por 50 homens, todos bem armados. Os objectivos que lhes tinham sido designados eram o Comissariado do 2.º Bairro, o Comissariado Central e os arredores de Bab-Ali.

O tiroteio durou das 22 horas á meia-noite. Os polícias sustentaram o primeiro choque, e o Exército chegou ràpidamente, como reforço. Os rebeldes retiraram, deixando 15 mortos no terreno, entre os quais o de Basri, conhecido por «Nasser», que chefiava o «comando» suicida. As forças da ordem, que tiveram 2 feridos, aprisionaram ainda um rebelde.

Ao mesmo tempo, os rebeldes atacavam as localidades suburbanas de Saint Hippolyte (3 quilómetros ao Norte) e de Saint André de Mascara (2 quilómetros ao Sul), tendo abatido um gendarme. As autoridades decidiram aplicar o recolher durante 48 horas, no bairro muçulmano de Mascara.

A's 21 horas, na altura em que se desencadeava o «raid» rebelde contra Mascara, os felagas manifestavam-se na região de Tiaret. Tinham, previamente, cortado os fios telefónicos que ligam entre si a maior parte dos centros da região, pelo que ainda não há pormenores do ataque. Soube-se, todavia, que foram igualmente lançados ataques contra pequenas localidades e herdades neste sector, onde houve um ferido em Mongolfier (30 quilómetros a Noroeste de Tiaret.—(F. P.).

500.000 pés de bananeiras destruidos por um furacão

BOGOTA', 26. — O furacão que nos ultimos dias assolou as plantações, destruiu cerca de 500.000 pés de bananeiras. — (F. P.).

A incursão contra um bairro de Tiaret

ORAN, 26 — As linhas telefónicas continuam cortadas, entre Tiaret e os diversos centros populacionais em redor, pelo que ainda faltam pormenores acerca da incursão rebelde contra um bairro de Tiaret.

No entanto, soube-se já que, ás 19 e 20 de ontem, um grupo de rebeldes entrou em Tiaret e metralhou as ruas centrais. Sem a vigilancia das forças da ordem, a incursão teria sido muito mortífera. Surpreendidos por rápida e enérgica réplica, os rebeldes retiraram. Um morto que deixaram na rua, ao retirarem, era natural de Tiaret. Logo no início da incursão, morreu um europeu. Um filho deste, de 19 anos, muito ferido, morreu pouco depois.

Na véspera do ataque, os terroristas cometeram em Tiaret dois atentados que causaram ferimentos a três pessoas. Perto de Tiaret, a povoação de Montgolfier (a 37 quilómetros daquela cidade) e a região circundante sofreram incursões, no sábado á noite. Também ali as forças da ordem ripostaram com rapidez, retirando os rebeldes depois de deitarem fogo a quatro propriedades agrícolas dos arredores. — (F. P.).

Os problemas

que foram tratados nas conversações franco-espanholas

PARIS, 26 — Comentando, hoje, a conferência, realizada no sábado, em San Sebastian, entre o Secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, e o ministro espanhol dos Estrangeiros, Fernando Castiella, os matutinos parisienses dizem saber que entre os vários problemas abordados se encontram o da delimitação de fronteiras, no Sul de Marrocos, com as regiões da Mauritania e do Rio do Oiro, e da exploração dos importantes jazigos de minério de ferro de Port-Gouraud, onde é necessária uma íntima cooperação franco-espanhola. A linha férrea que ligará aquela região mineira de Port-Gouraud á costa do Atlantico, permitindo a exportação do minério, terá forçosamente de atravessar o território espanhol do Rio do Ouro. — (A. N. I.).

Faure seguiu para a Malásia

PARIS, 26 — O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Faure, partiu esta manhã de avião para a Malásia, para representar a França nas cerimónias da proclamação da independência da Federação da Malásia. No regresso, Maurice Faure visitará alguns países asiáticos, «com vista á preparação diplomática da próxima sessão da O. N. U.». — (F. P.).

Ultimas notícias

• Reunião anual de dirigentes do ensino primário

Começaram esta tarde, no Liceu Camões os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores de instrução primária, a que preside o director-geral, sr. dr. Gomes Branco, e em que tomam parte os inspectores e os directores dos distritos escolares.

A's 18 horas, o director-geral, acompanhado de quantos participam nos trabalhos desta reunião, irá apresentar cumprimentos ao subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa.

• Descarrilamento perto de Vila Pery

BEIRA, 26. — Esta madrugada, em frente das instalações fabris de Soalpo, a cerca de três quilómetros de Vila Pery, descarrilaram seis tanques de uma composição que se dirigia á Rodésia vinda da Beira.

Não houve desastres pessoais, mas a via ficou interrompida durante algum tempo e foi necessário fazer o transbordo de passageiros do comboio correio que se dirigia á Beira.

Centenas de indigenas conseguiram limpar a linha e o tráfego voltou a normalizar-se algumas horas depois. Nos trabalhos colaboraram também algumas dezenas de europeus. Assistiram á operação o administrador do concelho de Vila Pery e o director dos Caminhos de Ferro da Beira, eng.º Alfredo Stoffel, bem como o chefe de via e obras, eng.º Sousa Dias. — (L.).

• 14.200 casos de gripe na Itália

NAPOLES, 26. — Assinalaram-se nas ultimas semanas 14.200 casos de gripe asiática na região do Vesuvio. — (F. P.).

600 crianças de Lancashire atacadas

LANCASHIRE (Inglaterra), 26. — As autoridades sanitárias anunciam que mais de 600 crianças das escolas primárias desta cidade foram atacadas pela «gripe asiática», tendo sido tomadas todas as providências necessárias para evitar que o mal alastre.—(A. N. I.).

• Morreram afogados 1 homem e 2 muares

ÉVORA, 26 *(Pelo telefone)*.—Na herdade de Pégoras de Baixo, próximo de Montemor-o-Novo, caiu a uma albufeira um carro de tracção animal, conduzido por Manuel da Anta, de 31 anos, casado. Tanto o carreiro como as muares pereceram afogados.

• Audiencia papal

CIDADE DO VATICANO, 26.—Pio XII deu hoje audiência ao nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Fernando Cento, e ao bispo do Porto, monsenhor António Ferreira Gomes.—(F. P.).

A' Colónia Alentejana

Hoje, no Teatro Lido, da Feira Popular, a colonia alentejana tem a oportunidade de ouvir o folclore da sua região durante a exibição do Rancho da Casa Branca (Sousel).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Eis o que encontra em cada lata de Nescafé. Mas o que não se vê (o que não é evidente) são as diferentes qualidades de café, todas de primeira escolha, que formam o lote incomparável do qual é extraído o NESCAFÉ. Cada chávena de Nescafé — que no entanto tão ràpidamente se prepara — restitui com toda a sua riqueza, o seu vigor e a sua subtileza, o delicioso aroma do melhor café acabado de ser torrado e moído.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

COLEGIO "INSTITUTO LUSITANO"

Av. de Grão Vasco, 56 (junto ao Parque de Silva Porto)
Benfica — LISBOA — Telefone 78 00 74

Internato, semi-internato e externato para o sexo masculino
Instrução Primária, Curso dos Liceus e Comercial. Ciclo Preparatório
Estão abertas as matrículas até 15 de Setembro sem multa
O Colégio tem autocarro privativo

Diário de Lisboa

Um momento da prova de 1.500 metros, que suscitou grande interesse. O benfiquista Hélio Duarte, vencedor destacado, comanda já a corrida, perseguido ainda de perto pelos jovens sportinguistas Julio do Carmo e Joaquim Dias dos Santos, que viriam a ser, sobre a meta, respectivamente, segundo e terceiro. Lamentou-se a ausência de Manuel Faria, que se reservou para os 10.000 metros, e aguardava-se melhor tempo — contudo, a corrida ofereceu bom espectáculo, conforme a gravura que apresentamos exuberantemente comprova

A vitória do Sporting nos "Nacionais" de Seniores

afirma o poder da equipa leonina

Em desporto, as vitórias e as derrotas são como a imagem da vida, ilustrada pelos alcatruzes da nora... Ora sobem uns, ora outros...

Assim são as equipas dos clubes. Desta incerteza é que vive o desporto. Ao reinado do Benfica em épocas que já lá vão, medem, desde há dois ou três anos, o predomínio do Sporting, que esta época apenas cedeu ao seu adversário os regionais e Nacionais de aspirantes e juniores.

Estão, portanto, de parabens os «leões», que não abandonam assim o lugar que conquistaram em 1956 (ano da invencibilidade), parecendo decididos a mantê-lo no mesmo plano, dado os preparativos que estão a fazer, não só no sentido de renovarem os seus quadros como também no de melhorarem os já existentes.

Não há duvida de que os «leões» ganharam merecidamente, pois mantiveram-se firmes nos saltos e nos lançamentos, a ponto de superarem a perda de pontos, em relação ao seu directo adversário, no capítulo das corridas (39).

Temos, portanto ,assim:

	C.as	S.as	L.as	Total
Sporting..	96	45	53	194
Benfica ..	135	27,5	25	187,5
Belen. ...	9	9,5	—	18,5
Porto	6	—	5	11
Univ.	—	5	—	5
Acad.	—	—	5	5

Da leitura deste quadro infere-se, sem receio de errar, que a vitória do Sporting residiu nas especialidades de mais difícil aprendizagem, o que torna, evidentemente, mais valioso, o êxito alcançado.

Na fase dos saltos, os «leões» obtiveram sobre o Benfica uma vantagem de 17,5 pontos; nos lançamentos, a diferença de pontos assinalada entre os rivais foi precisamente de 28. Em contrapartida, o Sporting perdeu no capítulo corridas 39 pontos. Se deduzirmos aos 45,5 pontos de vantagem, nos lançamentos e saltos, os 39 pontos das corridas, temos o resultado final que foi de 6,5 pontos.

Estes campeonatos nacionais foram idênticos aos regionais: luta viva, emotiva, própria dos grandes conjuntos. Diga-se o que se disser, apele-se para este ou para aquele facto, para esta ou para aquela decisão, a questão é bem clara: — o Sporting ganhou estes campeonatos com vigor e merecimento, repita-se.

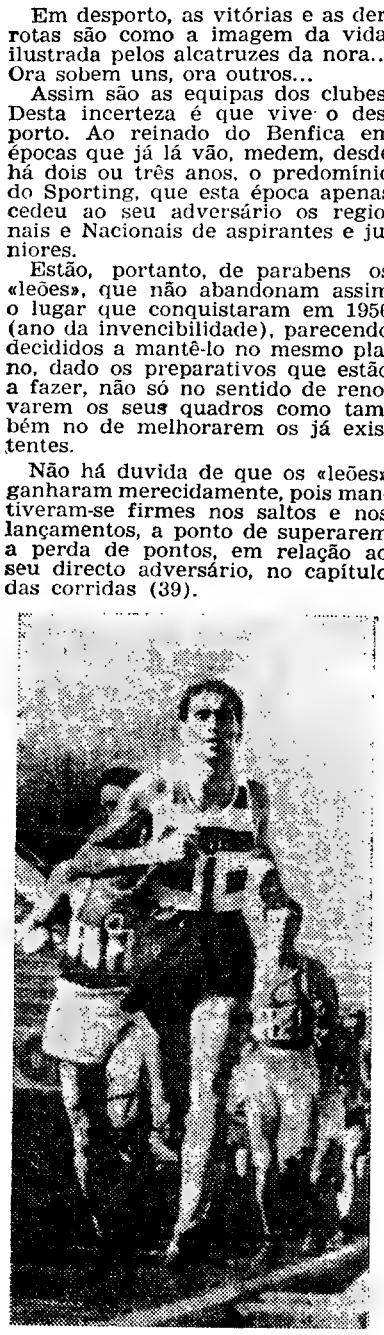
A derrota do Benfica não vem de agora. Tem as suas raízes remotas. Filia-se numa quebra de poder e eficiência verificada há duas ou três épocas.

Mas, para além desta derrota do Benfica, que, na verdade, já não tem aquele sabor desagradável de inferioridade, há a dizer que os «encarnados» portaram-se de tal maneira que chegaram a fazer tremer o vencedor...

O caminho percorrido pelo Benfica de há um ano para cá é o caminho da glória, pois, em tão pouco espaço de tempo os «encarnados», enchendo-se de brio, souberam alcançar uma posição de alto valor, nalguns casos em plano de igualdade com os «leões». Quando os benfiquistas tiverem alcançado o ponto ideal nas especialidades que neste momento não lhe são gratas, podemos então esperar o mais ardoroso despique entre «leões» e «encarnados». Esperemos que estes momentos agradáveis se localizem num futuro próximo. A modalidade só ganhará com esta luta, pois a equipa que desejar destronar a outra terá de ter uma categoria bem definida, elevada, e esta só se obtem á custa de trabalho, de técnica e de dinheiro.

Estamos convencidos de que a partir desta temporada a luta entre «leões» e «encarnados» vai assumir aspectos nunca vistos. Por um lado, teremos o Sporting a não desejar deixar os seus créditos por mãos alheias; por outro, o Benfica a pro-

(Continuação da página central)



Manuel Faria comanda serenamente, em passada descontraída e vigorosa, como lhe é habitual, a corrida de 10.000 metros, que venceu com absoluta superioridade. Os benfiquistas António Ventura e José Araujo, que chegaram em 2.º e 3.º lugares, seguiam, no momento da fotografia, atrás do campeão do Sporting

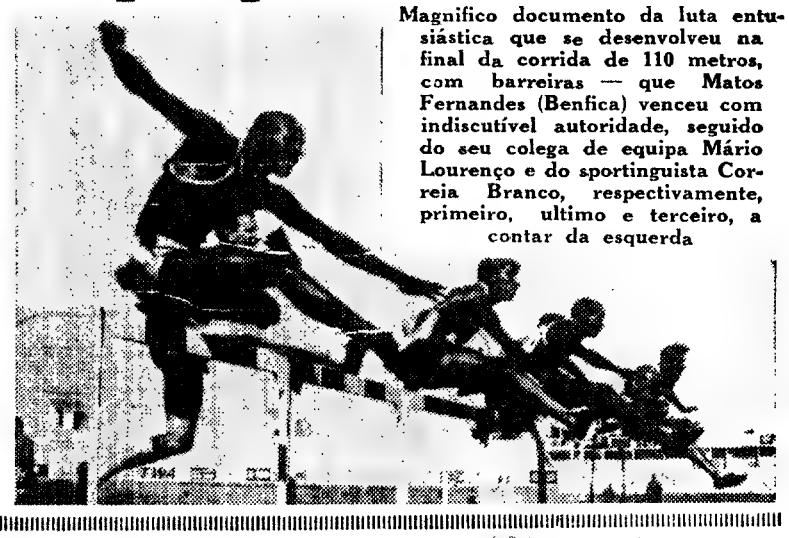
TENIS INTERNACIONAL

A mexicana Rosa Reyes

conquistou um belo triunfo

ISTAMBUL, 26—A mexicana Rosa Maria Reys ganhou o titulo femino do campeonato internacional de ténis aqui disputado, batendo na final a australiana Margaret Hellyer, por 6-2, 2-6 e 6-4.

O título de homens foi ganho por Luís Ayala, chileno, que venceu o mexicano Francesco Contreras, por 6-4, 6-4 e 6-4. Em pares (homens) os ingleses Roger Becker e Billy Knight venceram o par formado pelo alemão Peter Shcoll e pelo sueco Sven Davidson, por 6-1, 6-2 e 6-3.— (A. N. I.).



Magnifico documento da luta entusiástica que se desenvolveu na final da corrida de 110 metros, com barreiras — que Matos Fernandes (Benfica) venceu com indiscutível autoridade, seguido do seu colega de equipa Mário Lourenço e do sportinguista Correia Branco, respectivamente, primeiro, ultimo e terceiro, a contar da esquerda

O Belenenses em Cádis

Vai o Belenenses jogar a Cádis (Espanha), disputando um torneio internacional que tem como prémio a taça «Ramon de Carranza». Entram nessa competição, além do «team» da Cruz de Cristo, o Sevilha que está até a dois passos, o Atlético de Bilbau e o Racing de Paris. Será, pois, uma prova de larga projecção, na medida em que interessa a três países.

O programa do torneio é o seguinte:

Dia 31 — Belenenses-Sevilha
— Bilbau-Racing
Dia 1 — Jogo entre os vencidos
— Jogo entre os vencedores.

O «calendário» opõe os Belenenses aos andaluzes e, desde logo, este desafio oferece muitos motivos de interesse. Bastará referir que, na época passada, as duas turmas se defrontaram em dois desafios — um em Sevilha, campo do Nervion, e outro nas Salésias — com vantagem para os merengues» da bela cidade da Giralda. Mas outro pormenor valoriza o encontro. Como se sabe, o Sevilha será o adversário do Benfica na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (partidas nos dias 19 e 26 de Setembro) e há, portanto, uma possibilidade, teórica, ao menos, de confronto.

Todavia, o tratar-se de um jogo entre Portugueses e Espanhois representa imediatamente um motivo de interesse e expectativa. Que, neste caso, se acentua ao saber-se que os «azuis» passam por um momento de transição, através da presença de um treinador de estilo e concepções diferentes do anterior, e, ainda, das naturais modificações introduzidas no onze. O Belenenses dispensou e recrutou, parecendo-nos que, ao cabo, o grupo do Restelo não apresentará constituição muito diferente da anterior. Palpita-nos que, ao menos, inicialmente, só serão chamados Suarez, Ramin e Edison, devendo regressar D.

(Continua na página central)

HÓQUEI EM PATINS

Temos o Sporting

na Primeira Divisão

A equipa do Sporting Clube de Portugal que, a duas jornadas do fim do campeonato regional do Sul de hóquei em patins, está virtualmente apurada vencedora. No primeiro plano (a começar da esquerda): Guy, Angelo, Januário e o massagista. No segundo plano: Luís Almeida, Cascais, Proença, Miguel Nunes e Gonzaga

Torneio de Cádis

Portugal bateu o "record" nacional

da estafeta 4x100 estilos

O Torneio Triangular Portugal-Espanha-Marrocos, proporcionou á Espanha o primeiro lugar da classificação depois da primeira jornada. As provas disputaram-se em Cádis, na piscina de «La Victoria», perfeitamente iluminada. No desfile, os nadadores portugueses abriram a marcha, seguidos dos de Marrocos e dos Espanhóis.

Fernando Madeira distinguiu-se na primeira prova, a de 200 metros mariposa, alcançando o primeiro lugar, destacado, com o tempo de 2 m. 42,9 s. O espanhol Jimenez chegou com um segundo de atraso. José Manuel Pintassilgo foi o ultimo, muito atrasado.

Eduardo Barbeiro, nos 100 m., livres, foi o terceiro, com 1 m. 4,6 s. O primeiro, o espanhol Benito, fez 1 m. 1,7 s.

Nos 1.500 m., livres Avelino Pereira superou José A. Sacadura, mas ambos se deixaram bater pelos espanhóis Santerre e Pege, os dois primeiros, com 20 m. 36,1 s. e 21 m. 13,2 s., respectivamente. Os tempos dos Portugueses foram de 21 m. 28,5 s., para Pereira, e 22 m. 21,5 s. para Sacadura.

Portugal ficou em segundo lugar na prova de 4x100 metros, estilos, mas bateu o «record» nacional. Nesta prova fez 4 m. 52,9 s. e o «record» anterior estava em 4 m. 54,9 s. Apenas por um décimo de segundo os Portugueses foram batidos pelos Espanhóis, pois estes fizeram 4 m. 52,8 s. Os nadadores que bateram o «máximo» nesta estafeta são os seguintes: Surgey, Fidalgo, Madeira e Barbeiro. Os Marroquinos ficaram muito atrás, com 5 m. 11,3 s., como, aliás, nas restantes provas.

Portugal, nesta primeira jornada, ficou em segundo, com 44 pontos. Os Espanhóis têm 81 e Marrocos, 25.

Os nacionais de iniciados e aspirantes disputados em Coimbra

Não correspondeu ao que seria lícito esperar-se a organização dos campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes, disputados na piscina municipal de Coimbra.

Foram muitos os motivos que justificam esta opinião e tiraram o brilho ás provas. Falta de sequência, indecisão no apuramento dos «tempos» e um juiz de partida que manifestou séria incapacidade para desempenhar o cargo.

Os campeonatos prometiam, mas as falhas verificadas não permitiram extrair das provas o melhor que elas poderiam ter fornecido para se ajuizar do estado actual da modalidade nestas categorias.

Todavia, temos de concordar que, em si, o despique entre os nadadores foi animado e proporcionou a obtenção de alguns bons «tempos», devendo, neste aspecto, destacar-se o nadador Vasco Naia, do Beira Mar, na prova de bruços (200 metros) e Luís Nogueira, do Fundão, que se comportaram em condições de muito se esperar deles, de futuro.

Apesar de o publico não ter correspondido á iniciativa da marcação das provas para Coimbra, não sabemos por quê, pois esta bela cidade tem boas tradições na modalidade, mesmo assim, no segundo dia de provas, já a organização, mais certa, veio oferecer motivos para justificar a escolha das competições para esta piscina.

O Algés conquistou seis vitórias na primeira jornada, tendo disputado sete provas. Não esteve muito regular, mas, na segunda «ronda», triunfou mais folgadamente, arrancando oito títulos dos doze disputados. Também na primeira jornada, Aveiro e Fundão se distinguiram, havendo igualmente um titulo para o Belenenses, e dois para o Fluvial Portuense.

O Nacional, a Académica, o Pedrouços e o Belenenses foram os que conquistaram as restantes quatro provas do programa da segunda jornada.

Maria Teresa Montoya, do Algés, que nos regionais lisboetas havia estabelecido um novo «record», voltou a estar em foco, na segunda jornada, batendo o «máximo» da categoria de aspirantes, 100 m., mariposa, com o tempo de 1 m. 44,8 s.

Foi também interessante o despique nos 400 metros, livres, aspirantes, com relevo para os nadadores do Fundão.

TIRO AO ARCO

Nos dias 8 e 15 de Setembro realiza-se o 6.º Campeonato Distrital de Lisboa de tiro ao arco, organizado pelo Carnide Clube por incumbência da F. P. T.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi . companheiro de todas as tard :s. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

COISAS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

O "Nacional" da 2.ª Divisão

não deveria comportar apenas os clubes com possibilidades de ascender à 1.ª?

Já são conhecidos os resultados do sorteio dos jogos relativos ao Campeonato Nacional de Futebol — 2.ª Divisão. E também já se sabe que o torneio secundário do País assentará na mesma organica utilizada para o anterior. Quer dizer foram-se por água abaixo os projectos elaborados pelas Associações de Leiria e de Coimbra, só porque a comissão nomeada pelo Congresso da F. P. F. resolveu desistir, devido a uma decisão inesperada da Associação do Porto, e ficaram mergulhados no silêncio outros projectos da autoria de estudiosos que nos corpos gerentes de seus clubes souberam bem o pão que o diabo amassou...

Iremos, pois, assistir a uma nova «maratona» do futebol nacional, com manifesto desagrado dos desportistas que desejariam ver apenas no campeonato os clubes com possibilidades de ascender ao torneio máximo do País. Sim, porque existem dirigentes que não hesitam em proclamar que a subida dos seus clubes ao convívio dos «Grandes» se transformaria em autêntico desastre. Estão muito bem onde estão. Nada de aventuras, pois...

Se tal representa uma verdade amarga, hemos de reconhecer que a ética desportiva sofre atropelos de monta, uma vez que ela impõe a luta constante por uma melhor posição.

Seria o bom e bonito que um desses clubes, sem quaisquer possibilidades, conseguisse chegar á 1.ª Divisão mercê de uma rajada desconcertante da fortuna.

Que faria depois? Mendigaria auxílios materiais ás entidades superiores? Renunciaria á honra que a sorte lhe concedera? Baixaria os braços, resignado, a pedir a Deus que as derrotas não fossem por aí além catastróficas e que os prejuízos financeiros não fossem de modo a fazer perigar a própria existência da colectividade?...

Poderiamos, a propósito, citar mais exemplos, mas não valerá a pena, cremos.

Dir-se-á que em semelhantes torneios sempre houve mais fortes e mais fracos, mas parece-nos que os «mais fracos» têm, pelo menos—e reportando-nos ao que se verifica além-fronteiras—condições de vida que lhes permitem encetar trabalho de que possam retirar frutuosos resultados em futuro mais ou menos próximo. Ora, o mesmo não sucede com vários clubes da nossa 2.ª Divisão Nacional. Procuram apenas sustentar ás vezes á custa de ingentes sacrifícios, a sua posição. Contentam-se com o plano de eterna modéstia. O dinheiro escasseia, são paupérrimas as instalações desportivas. Nada de aventuras...

Dir-se-á, também: e no torneio da 1.ª Divisão, não existem clubes que já se contentam em não baixar de Divisão?

O caso é diferente. Porque numa prova máxima—uma prova de honra, de grande evidência. Não poderá subir-se mais alto!

Os clubes da 2.ª Divisão deveriam, pois, ser os que reunissem recursos suficientes para suportar a dureza do campeonato maior. Dureza de toda a espécie. Poucos que baixaram têm ficado pelo caminho, sem animo para reagir: «O Elvas», o Lusitano de Vila Real de Santo António... Os outros, de verdadeiras possibilidades, regressam, mais tarde ou mais cedo, embora tenham de suportar longa e áspera caminhada, cheia de escolhos inglórios — o Oriental, o Vitória de Setubal, o Barreirense, o Salgueiros, o Sporting de Braga...

Razão, pois, deverão ter as pessoas que desejariam apenas na 2.ª Divisão os clubes com possibilidades de se manterem na 1.ª. Seria mais rápido, quiçá mais desportivo, e sem duvida menos penoso...

E poder-se-ia então disputar um bom campeonato da 3.ª Divisão—e dar mais que fazer ás Associações regionais.

A 3.ª Divisão Nacional, entre nós, é um pequeno aborto — e não saberemos quando nos veremos livres dele...

V. R.

TAUROMAQUIA

Em Ciudad Real

CIUDAD REAL, 26. — Na praça de Almagro, lidaram-se touros de Samuel Hermanos, bravos. Luís Miguel Dominguin cortou uma orelha a cada touro, e Curro Giron quatro orelhas e um rabo. Gregório Sanchez foi aplaudido. O rejoneador Guardiola cortou, também, uma orelha. — (A. N. I.).

Em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 26. — Touros de Jean José Ramos, manejáveis, para Martorell, Bernardó e Rafael Giron que foram ovacionados com voltas á arena. — (A. N. I.).

Em Ávila

AVILA, 26. — Praça das Arenas de S. Pedro. Novilhos de Fermin Sanz, regulares, para Curro Lara e Ramon Benitez, que cortaram uma orelha cada um.—(A. N. I.).

Futebol em férias

Mais uma semana — e acabaram-se as férias no futebol. Férias, está bem de ver, no que respeita á ausência dos jogos. Porque os jogadores, esses, e até sob a canicula inclemente, já reataram a sua preparação.

Ultimas novidades no que se relaciona com as transferências? Há algumas e continuarão a surgir, segundo nos parece, mesmo com os torneios nacionais já começados...

Torriense? Belén deixou de o representar, Gonçalves foi dispensado para o Desportivo de Peniche. Treinador: o espanhol Camiruagua. Que irá fazer o Torriense?

O ex-S. Lourenço de Almagro, Óscar Silva (um nome bem português), está já no Sporting da Covilhã, que deseja reagir da maneira mais firme, para regressar depressa ao convivio dos «grandes».

Quanto a Polido, o caso está feio e parece que o Lusitano de Évora terá de ficar sem o excelente defesa.

O Oriental, que ficou sem Hidalgo, mas que conta com outros estrangeiros, entre eles Garófalo, quis experimentar Barragon, defesa-central do Montijo, a avançado-centro e, quando tudo indicava que houvesse aprovação (os Orientalistas, depois que Hidalgo se foi, necessitam de um centro-dianteiro rematador e possante), Barragon, um defesa-central com boas provas dadas, recebeu a notícia de que teria de regressar ao convivio dos Montijenses... A notícia foi acolhida com exclamações de surpresa...

Noticiou-se que Palmeiro Antunes iria ingressar na Académica (prosseguiria os seus estudos em Coimbra), mas, não: ficará no Benfica, segundo se apurou ontem.

Carlos Alberto abandonou o Torriense e deseja fixar-se no F. C. do Porto. Conseguirá ver convertidos em realidade os seus anseios?

Um jogador conhecido — Melão — já não alinha no Estoril Praia. Está livre.

Um brasileiro do Vasco, Alemãozinho, ingressará no Leixões.

Vadinho, outro brasileiro do Vasco é esperado, a cada momento, em Lisboa, pelo Sporting.

O Oriental dispensou mais uma «cabazada» de jogadores, entre eles Neves Pires.

Eleutério parece que vai ser dispensado pelo F. C. do Porto. Passará a representar o Salgueiros? For ora, nada se sabe a esse respeito.

Os belenenses Lidio e Tito, dispensados pelo Belenenses, tomarão o rumo de Torres Vedras, ao que nos afirmam.

Mas as novidades sobre as transferências de jogadores não cessam.

A verdade é que o futebol não conhece períodos de férias. Trabalha-se sempre, mesmo em pleno interregno. Apenas deixam de disputar-se jogos durante cerca de dois meses. O suficiente para aguçar o apetite dos entusiastas!

Um tenista português

em Santander

SANTANDER 26 — O espanhol Arquistall bateu o português José Henriques da Silva, por 6-0 e 6-2, na abertura do Torneio Internacional de Ténis, que está a efectuar-se aqui. O português é o unico estrangeiro que toma parte na competição, que termina na quinta-feira.—(A. N. I.).

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Caminhos de Ferro

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Festa de homenagem

a Fernando Nunes do H. C. Sintra

No próximo domingo, realiza-se uma festa de homenagem a Fernando Nunes, jogador do Hóquei Clube de Sintra.

HISTÓRIA

do S. L. Benfica

Acaba de aparecer o fascículo 22 da «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos prezados camaradas Mário Fernando de Oliveira e Rebelo da Silva.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

O professor Leal de Oliveira

tala-nos da sua indicação para presidente

da Federação Internacional de Educação Física

e da presença de Portugal em Congressos Internacionais

Não são necessárias muitas palavras para apresentar o nosso categorizado entrevistado de hoje. Todos os que, de qualquer modo, andam relacionados ao movimento ginástico-desportivo nacional, e aos seus problemas, conhecem a figura, mundialmente prestigiosa, do coronel, dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente da Federação Internacional de Educação Física, profundo investigador e notável criador de trabalhos cujo mérito se repercute pelos mais longínquos países.

Indicado para as altas funções de presidente da F. I. E. F., para suceder ao eminente pedagogo sueco, que é J. G. Thulin, conforme o nosso jornal noticiou; presidente do Congresso Latino que, recentemente, re realizou em Estrasburgo com representações de 12 países; e responsável pela participação de Portugal no Congresso mundial, que, no ano próximo, se efectua em Bruxelas — justificava-se, sobejamente, uma entrevista com o dr. Leal de Oliveira, um homem que prefere trabalhar na tranquilidade. Ele, porém, não nos recusou a entrevista e disse:

— Não é o meu amigo que tem de agradecer, mas sim eu, que lhe estou muito reconhecido, bem como ao «Diário de Lisboa», pelo vosso precioso apoio ao grande movimento da educação física internacional que está a ser realizado pela Federação Internacional.

A representação portuguesa e a sua actuação no Congresso de Estrasburgo

Decidimos iniciar a recolha de impressões do dr. Leal de Oliveira, pelo curso que se efectuou em Estrasburgo, de 22 a 31 de Julho, ultimo.

— O que se passou — esclarece-nos o nosso interlocutor — foi um verdadeiro Congresso Internacional, completado por um curso prático, concebido com simples estágio. Porém, a organização, subsidiada pelo governo francês e apoiada pela importante revista «Homme Sain», soube atrair, pela riqueza do programa de trabalhos, mais de 200 participantes da Bélgica, Cuba, Checoslováquia, Espanha, Finlandia, França, Itália, Jugoslávia, Portugal, Suécia, Suiça e Turquia.

— Quem dirigiu as diversas matérias do Congresso?

— Intervieram, realizando conferências e participando nas discussões, os médicos drs. Bellocq e Koritké (professores da Universidade de Estrasburgo), Virno (Universidade de Roma), Pros (Universidade de Praga), Brandt (Suica) e o prof. Milovilovic, director do Instituto Superior de Educação Física de Zagreb; os licenciados e doutores em E. F., Dehoux e Dufour (Bélgica); Seurin (França); o inspector espanhol, general Villalba e eu próprio. Dirigiram os cursos práticos, os profs. Dufour (Bélgica); Kostinen (Finlandia); Casamayon, Dinety e Seurin (França); sr.ª Giseke e Ahlgren (Suécia). Os trabalhos apresentados, alocuções e discussões feitas durante o Congresso, serão publicados na revista «Homme Sain» e no «Boletim da F. I. E. F.», cuja leitura não me dispenso de aconselhar aos médicos escolares e professores de E. F. portugueses.

— Por quem era constituido o grupo português?

— Além de mim, pelos jovens professores, D. Maria de Lurdes Tainha, D. Edite de Figueiredo, D. Madalena Rogado, D. Lavínia Pais, D. Mary Stela (Angola), D. Maria Teresa (Moçambique), Rebalo Gouveia, Moura e Sá, José Esteves e Paula Brito. E' de notar que as representantes do Ultramar foram subsidiadas pelos respectivos governos principais. Sempre com o maior aprumo, todos seguiram, atentamente, as conferências e discussões e tomaram notas durante as lições, participando, activamente, na execução dos exercícios.

«A minha nomeação para presidente da F. I. E. F. depende do auxílio do Governo português»

Sugerimos uma resposta:

— Soubemos que tinha presidido ás sessões do Congresso...

— Coube-me, com efeito, a presidência das sessões inaugural e final, por o presidente da F. I. E. F., dr. J. G. Thulin, se encontrar doente, pelo que a bandeira portuguesa foi colocada em primeiro lugar.

— Demos, também, a notícia de que V. Ex.ª iria ser designado presidente da Federação Internacional. Podemos confirmar?

— Trata-se de um caso típico de indiscrição jornalística... — disse-nos, sorrindo, o dr. Leal de Oliveira, e continuou:

— Com efeito, transpareceu da reunião dos delegados da F. I. E. F., realizada na noite de 22 de Julho, que eu fora proposto para presidente da organização, em virtude da avançada idade do dr. Thulin (82 anos), o ilustre ancião a quem a educação física mundial tanto deve, há muito que pede para ser dispensado de tal cargo. O assunto tem sido ponderado, e agora a delegação francesa exprimiu concretamente um desejo que parece ter o apoio dos países mais influentes na Federação.

Prof. Leal de Oliveira prestigiosa figura da ginástica mundial

— E qual a sua decisão?

— Não podia deixar de agradecer uma tal honra, e, ao mesmo tempo, de responder evasivamente. Sob o ponto de vista pessoal, só poderia desejar que tal circunstancia se não viesse a dar, pois que se trata de responsabilidade tremenda. Por outro lado, não sabia se o meu Governo me auxiliaria o bastante numa empresa que exige subsídios relativamente grandes. Trata-se, principalmente, de sustentar a sede da F. I. E. F. em Portugal; a revista internacional «Education Physique et Science», actualmente editada na Suécia, e distribuida em cerca de 30 países, cujas cotizações são, todavia, muito incertas; de assegurar a realização periódica em Portugal (de 5 a 10 anos de intervalo) de congressos ou simples reuniões; de facilitar a representação portuguesa nos congressos e reuniões feitas no estrangeiro.

Defendi — prosseguiu o nosso interlocutor — a ideia de solicitar do dr. Thulin o sacrifício de se conservar no seu posto. Tenho, porém, a impressão de que o assunto será definitivamente resolvido no ano próximo, durante o Congresso Mundial de Bruxelas.

Portugal estará presente no Congresso Mundial de Bruxelas

Suficientemente esclarecidos quanto aos pontos levantados, perguntámos depois:

— O nosso País participará no Congresso Mundial?

— Tenho fundadas esperanças em que a ginástica educativa e as danças folclóricas portuguesas se possam apresentar na bela capital da Bélgica, de 5 a 12 de Julho, do ano que vem, quando ali se realizar, também, a Grande Exposição Mundial, que atrairá milhões de visitantes de todo o Mundo.

— Com quantos grupos?

— Por enquanto, estão apenas convidadas duas classes de ginástica, de 16 elementos cada, pertencentes a associações filiadas na F. I. E. F.

— Será difícil a selecção...

— Sim, bastante difícil. Mas estou confiado no patriotismo de todos para que os elementos escolhidos representem, de facto, o que há de melhor na modalidade. Trata-se, fundamentalmente, de uma representação nacional, e não de uma delegação clubista...

Um Congresso Internacional em Lisboa, em 1959?

A entrevista estava a findar, mas não quisemos terminar sem mais um pedido de esclarecimento:

— Está prevista para Portugal qualquer importante reunião internacional de educação física?

— Recebi, de facto, o pedido formal para que uma reunião internacional idêntica á de Estrasburgo se realize em Lisboa, em 1959. Oportunamente, dirigirei á entidade competente uma exposição nesse sentido, pois trata-se de um assunto de grande interesse nacional, como é evidente.

CESAR FAUSTINO

A Volta a Portugal

em motos e «scooters»

Começa a disputar-se na próxima sexta-feira e termina no domingo a 6.ª Volta a Portugal em motos e «scooters» organizada pelo Sport Lisboa e Benfica. Consta de uma prova em estrada, na distancia de 1.866 quilómetros, feitos á média horária de 45, e de oito provas complementares, a realizar em Vila Real de Santo António, Évora, Covilhã, Serra da Estrela, Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Alpiarça e Lisboa (Praça do Império).

O grupo A—motos—tem quatro classes, e o grupo B—«scooters»—tem três.

A Volta está a despertar grande interesse.

Os concorrentes começam a partir, na próxima sexta-feira, ás 22 horas e 1 minuto, no Campo Grande, em frente do lago.

O encontro de natação

Centro do País-Galiza

Na piscina-praia da Figueira da Foz, realiza-se amanhã e depois, ás 17 horas, o encontro de natação entre as equipas do centro do País e da Galiza.

Portugal faz-se representar por nadadores de projecção como Adolfo Feldlanfer, internacional, Carlos Viegas, campeão regional, Bernardo Saraiva, José Manuel Fonseca, Vasco Nava, Raul Cerqueira, Jorge de Melo, Manuel Alegre Duarte, José Geraldo Marques, António de Almeida e o campeão regional Uriel de Oliveira.

Entre os espanhois há nomes consagrados, como os de Alexandre Fabrero, olímpico, Carmelo Saldaña, campeão de 100 m livres, e José Bernardo Nunez, recordista de 100, 400 e 1.500 metros livres.

TIRO AOS PRATOS

No dia 8 de Setembro efectua-se um torneio de tiro aos pratos em Mora, com o patrocinio do Município local.

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

TEMAS DE FUTEBOL

O rendimento dos titulares

e o menor rendimento das equipas

E' frequente, melhor dizendo, é hábito que já vem de há muito, o tornar-se publico que os clubes de maior projecção ou valimento, após diligências aturadas, conseguiram assegurar o concurso de determinados jogadores, para reforço dos seus quadros. A par da citação dos seus nomes, aparecem, também, os que foram dispensados, alguns com nome feito, outros quase desconhecidos.

Os adeptos rejubilam, embandeiram em arco, fazem projectos com vista ao comportamento da equipa na temporada que vai começar e não deixam fugir a oportunidade de assistir aos treinos, para aquilatarem do merecimento dos novos recrutas. Antes mesmo de conhecerem a constituição da turma, já vaticinam trabalho árduo aos mais perigosos adversários, apontando as qualidades reveladas nos treinos, como sintoma de anulação certa e garantida deste ou daquele jogador, que nada poderá fazer perante a «classe» ou o valor do atleta transferido.

Por seu turno, os dispensados dos clubes de primeira grandeza, são abordados pressurosamente por outros de craveira menor e as esperanças de uma actuação mais robusta, de uma série de resultados satisfatórios, começa a ser a palavra de ordem entre os associados dessas agremiações. Assim se fomentam alegrias prévias, se divisam perspectivas mais risonhas, numa generalização que abrange muitos milhares de corações. Em suma, o futebol impõe a sua lei, evidencia o seu poderio incontroverso.

No entanto, os treinos vão prosseguindo, a preparação física é activada e o treinador começa a pensar, a sério, na formação da equipa mais representativa. Daí por diante, surgem para ele, as dores de cabeça, as preocupações. Tem ao seu dispor algumas dezenas de pupilos, os da casa e os que vieram de fora, nacionais ou estrangeiros. A escolha começa, primeiro cautelosamente, depois mais afoita. No seu cérebro, gravam-se como se houvessem sido fotografadas, as possibilidades dos jogadores, as suas propensões, o seu mérito ou desmérito, a sua utilidade para o equilibrio do conjunto ou a sua negação para o cumprimento da tarefa que tem a desempenhar no sistema de jogo implantado; além de tantos outros pormenores ou tendências que seria fastidioso enumerar.

A equipa acaba, enfim, por ser estruturada. Pesados os prós e os contras, avaliadas, em consciência, a qualidade e a utilidade dos jogadores através dos treinos efectuados, preteriu os que excediam o numero possivel para constituir a turma principal, agrupando os restantes na categoria reserva.

Quando é conhecida a constituição da turma, verifica-se muitas vezes, que alguns dos reforços não foram aproveitados. Começam, então, os comentários, os juizos acres e as opiniões sentenciosas a circular insistentemente, criando ambiente perturbador, nefasto até, para a verticalidade com que o responsável procedeu á selecção de valores. Isto é o mais vulgaríssimo sintoma da tendência que grassa assustadoramente no nosso meio, em que uma percentagem elevadíssima de indivíduos se considera autoridade futebolística. Só eles percebem e a sua apreciação é infalível. O que os outros pensam não conta, não passa de ignorancia.

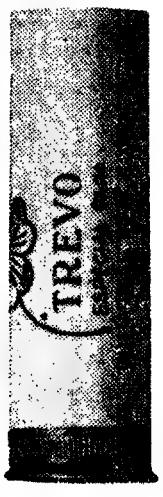
Devemos convir que, nem sempre, o recrutamento de novos valores implica o seu imediato aproveitamento no grupo principal do clube, sem que a postergação do seu concurso signifique alheamento pelo seu valor intrínseco. Torna-se necessário, sim, adaptá-lo ao ambiente da equipa, aperfeiçoar-lhe as qualidades ou procurar cercear os defeitos revelados. Para que o objectivo se atinja é preciso trabalho persistente e metódico e tempo.

No entanto, quere-nos parecer que alguns dos que foram relegados para plano secundário, tinham lugar nos quadros mais representativos, sem cuidarem de prazo de espera. Embora não esqueçamos o numero de jogadores que constituem uma equipa, afigura-se-nos utilíssimo, para obviar aos imponderáveis resultantes da disputa das provas oficiais, que o entreinamento se fizesse de molde a que fosse possível o alinhamento de outros jogadores, que não os chamados titulares, sem que a falta destes se tornasse notada no equilibrio ou na produção global.

E' óbvio que, para tanto, necessário se torna trabalhar no plano de conjunto, contando com eles, por forma a ambientá-los, a dar-lhes confiança nos seus recursos, a assegurar-lhes o ritmo e a toada de jogo da equipa mais cotada. Procedendo desta forma, não assumiriam as ausencias dos titulares a magnitude e a acuidade que todos conhecemos. Seria possível, até, sem receios, alterar a formação, tendo em vista as caracteristicas dos adversários ou a conveniência própria, sem que o poderio ou a homogeneidade ficassem diminuidos ou cerceados.

Os lugares em aberto não seriam, desta forma, preenchidos por elementos da reserva — que só episodicamente e por razões ponderosas ascendem á categoria superior —, mas sim por jogadores também de primeiro plano, que garantiriam, dada a sua prévia e regular adaptação, um eficiente rendimento.

PITTA CASTELEJO

SENHORES CAÇADORES
O FULMINANTE ANTICORROSIVO 6,45
DE COMPOSIÇÃO ACTIVADA POR RADIAÇÃO QUE EQUIPA O CARTUCHO
TREVO
É DO TIPO DE 2 FUROS; MELHORA A VELOCIDADE E TEM MENOR RECUO QUE O DE 3 FUROS ESTRANGEIRO
TIRO RÁPIDO E POTÊNCIA MÁXIMA
UM CARTUCHO DE PREÇO MÓDICO
EQUIPADO COM UM
FULMINANTE DE CATEGORIA


FABRICADO POR
Indústrias Portuguesas de Munições, Lda
QUINTA DA HORTA — SACAVEM
A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

ATLETISMO (NACIONAL DE SENIORES)

10 títulos do Benfica

9 do Sporting e 1 do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

curar, com o mais vivo interesse, voltar ao comando da modalidade.

Estes dois aspectos da rivalidade vão chocar-se e, do embate, só resultarão benefícios para o atletismo.

Houve grande emoção também nesta segunda ronda, na qual o Sporting entrou em competição com uma desvantagem de 18 pontos. Ambas as formações lutaram com extraordinário empenho e o equilíbrio, foi evidente, pois apenas se encontrou a solução do «caso» nas derradeiras provas — dardo e triplo-salto.

*

As marcas e os tempos obtidos, na ordem geral destes campeonatos, não são de grande vulto, mas ilustram, de certa maneira, a boa forma de alguns dos nossos atletas e as suas excepcionais qualidades.

Houve surpresas agradáveis e desilusões. Os campeonatos são assim: as deficiências de uns são o bem de outros; as virtudes e as qualidades deste ou daquele atleta quando não encaminhadas no bom sentido resultam infrutíferas em vez de beneficiarem. Tudo isto são realidades com as quais, muitas vezes, os mentores das equipas não contam e, daí, perderem-se ou ganharem-se campeonatos.

São campeões nacionais de 1957:

100 m.—A. Faria (Benf.) 10,8 s.
200 m.—A. Faria (Benf.) 22 s.
400 m.—F. Castro (Bf.) 51,3 s.
800 m—A Chaves (Sp.) 1 m. 55,4 s.
3.000 m. obst.—A. Silva (Bf.) 9 m. 30,8 s.
1.500 m.—H. Duarte (Benf.) 4 m. 1,2 s.
5.000 m.—M. Faria (St.) 14 m. 50,6 s.
10.000 m.—M. Faria (St.) 30 m. 56,4 s.
110 m. b.—M. Fernandes (Bf.) 15,3 s.
400 m. b.—M. Lourenço (Bf.) 56,8 s.
Comprimento—M. Fernandes (Benf.) 6,76 m.
Altura—A. Ascenso (St.) 1,m75
Triplo—R. Ramos (Bel.) 14,m42
Peso—Xara Brasil (St.) 13,m50
Vara—F. Marques (Spt.) 3,m50
Martelo—E. Albuquerque (Bf.) 49,m31.
Disco—M. Mendes (Spt.) 43,m21
Dardo—M. Mendes (St.) 56,m30
4×100—Benfica, 44,2 s.
4×400 m.—Sport., 3 m. 26,5 s.

Os atletas que mantiveram os títulos conquistados em 1956 foram: *100 e 200 metros* — António Faria, do Benfica (10,9 e 22,2 s.); *400 metros* — Fernando Castro, do Benfica (50 s.; *800 metros* — Armando Chaves, do Sporting (1 m. e 55,6 s.); *1.500 metros* — Hélio Duarte, do Benfica (4 minutos); *3.000 m. obstáculos* — Augusto Silva, do Benfica (9 m. e 33,4 s.); *5.000 e 10.000 metros* — Manuel Faria, do Sporting (14 m. e 49,6 s. e 30 m. e 45,6 s.); *400 m. barr.* — Mário Lourenço, do Benfica (57,2 s.); *Martelo* — Eduardo Albuquerque, do Benfica (46,55 m.); *altura* — Abílio Ascenço, do Sporting (1,75 m.); *Disco* — Manuel Mendes, do Sporting (42,27 m.); *Triplo salto* — Rui Ramos, do Belenenses (14,32 m.); *4x100 metros* — Benfica (43,8 s.) e *4x400 metros* — Sporting (3 m. e 29,2 s.).

Embora com tempo inferior ás suas possibilidades, Hélio Duarte, do Benfica, ganhou com brilho a sua especialidade (1.500 metros)

Os tempos e as marcas indicados são os que se registaram no campeonato de 1956. Desta forma, os benfiquistas superiorizaram-se aos «leões», pois mantiveram oito títulos enquanto o Sporting não foi além de seis e o Belenenses de um.

Os atletas que conquistaram mais de um título individual, foram: *António Faria* (100 e 200); *Manuel Faria* (5.000 e 10.000); *Matos Fernandes* (110 m. barr. e comprimento); e *Manuel Mendes* (Disco e Dardo).

Em relação ao torneio da temporada passada, os vencedores deste ano foram superiores nas seguintes especialidades: *100 metros* — 10,8 s. contra 10,9 s.; *200 metros* — 22 s. contra 22,2 s.; *800 metros* — 1 m. e 55,4 s. contra 1 m. e 55,6 s.; *3.000 m. obst.* — 9 m. e 30,8 s. contra 9 m. e 33,4 s.; *110 m. barr.* — 15,3 s. contra 16 s.; *400 m. barr.* — 56,8 s. contra 57,2 s.; *Comprimento* — 6,76 m. contra 6,74 m.; *Triplo-salto* — 14,42 m. contra 14,32 m.; Peso — 13,50 m. contra 13,30 m.; *Vara* — 3,50 m. contra 3,40 m.; *Martelo* — 49,31 contra 46,55 m; *Disco* — 43,21 m. contra 42,27 m.; *Dardo* — 56,30 m. contra 51,60 m.; *4x400 m.* — 3 m. e 26,5 s. contra 3 m. e 29,2 s.

Temos, portanto, catorze especialidades com melhores marcas, cinco com piores (400, 1.500, 5.000, 10.000 e 4x100 metros) e uma igualada (altura).

Apreciando a acção dos atletas através da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, que está já em vias de ser aprovada oficialmente, pois os estrangeiros estão dispostos a apoiá-la quando for apresentada para apreciação, em reunião internacional oficial, os melhores foram, na primeira ronda:

M. Faria (Spt.) 5.00 m.—888 p.
A. Faria (Benf.) 200 m.—882 p.
A. Chaves (Spt.) 800 m.—876 p.
E. Albuquerque (Bf.) Martelo 872 pontos
A. Silva (Bf.) 3.000 m. obst.—855 pontos
M. Fernandes (Benf.) comprimento—839 pontos
M. Lourenço (Benf.) 400 m. b. —829 pontos
Xara Brasil (Spt.) peso—825 p.
F. Marques (Spt.) Vara—780 p.

No total temos, portanto, cinco homens do Benfica, quatro do Sporting e ainda os componentes da estafeta de 4x400 metros (Sporting), que totalizaram 840 pontos.

Como sempre, Manuel Faria, do Sporting, encima a pontuação, a demonstrar a sua excepcional categoria.

Na segunda ronda, os atletas mais cotados foram:

Manuel Faria (Spt.) 10.000 m. —901 p.
Rui Ramos (Bel.) triplo—875 p.
António Faria (Benf.)—100 m. —864 p.
M. Fernandes (Benf.) 110 m. barr—862 p.
Hélio Duarte (Benf.) 1.500 m. —856 p.
M. Mendes (Spt.) disco—849 p.
F. Castro (Benf.) 400 m.—829 p.
M. Mendes (Spt.) dardo—824 p.
A. Ascenço (Spt.) altura—803 p.

No conjunto das duas jornadas verifica-se que o nosso «campionissimo» continua em plano de grande evidência. Registe-se, todavia, o progresso de António Faria, do Benfica, há épocas a reclamar atenção sobre a sua pessoa. Ocupa o segundo lugar na primeira ronda e o terceiro na jornada seguinte.

Verifica-se também que das doze primeiras especialidades, seis delas são corridas planas, duas de obstáculos, duas de saltos e duas de lançamentos. Continuamos, não há dúvida, a progredir grandemente no capítulo corridas, contribuição para

O «sprinter» do Benfica, António Faria, foi a mais destacada figura dos Campeonatos Nacionais de Seniores. Igualou, nas duas jornadas, os «records» de Portugal de 100 (10,6 s.) e 200 (22 s.) metros, firmando absoluta supremacia nas corridas de velocidade pura. Ei-lo, na chegada da estafeta 4X100 metros que a sua equipa venceu

a qual o Benfica tem um forte quinhão: (200 m., 3.000 m. «steeple», 100 m., 110 m. barr. e 1.500 m.). O Sporting deu também boa contribuição nas corridas (800, 5.000 e 10.000 metros). As restantes especialidades estão divididas (martelo—Benfica; disco—Sporting; triplo-salto—Belenenses e comprimento—Benfica).

Mais uma vez a paixão clubista se manifestou em certo sector do publico, quanto á classificação dos 400 metros, classificação, aliás, justa e correta. Artur Dias, do Sporting, foi o terceiro homem dos 400 metros.

A paixão dos adeptos é, por vezes, difícil de controlar surgindo, portanto, agitações que não ilustram quem as formula.

A organização dos campeonatos satisfez plenamente, tendo a segunda da prova decorrido de forma a que se cumprisse integralmente o horário previsto no programa.

JOSÉ BATALHA

O Belenenses em Cádis

(Continuação da 1.ª página)

Pace. Tudo depende, evidentemente, da orientação do novo técnico, o brasileiro Augusto, e do rendimento dado nos treinos pelos novos e antigos elementos do clube do Restelo. Por ora, ainda não se sabe que contribuição virão a dar á equipe os Sul-Africanos que o C. F. B. contratou. Talvez que os desafios de Cádis possam fornecer indicações.

A verdade é que a chamada do Belenenses reflecte o prestigio que o futebol português está a alcançar e do qual são inequivocas demonstrações, como é óbvio, os convites endereçados aos seus grémios mais representativos. A época de futebol de 1957-58 abre logo com um programa internacional muito curioso — e, para os «azuis», certamente muito util... Campeonato á vista, a competição de Cádis facilitará algumas experiências ou, até, afinação de um conjunto já traçado e definido nas suas linhas gerais.

Os dois clubes espanhois são, inegávelmente, de primeiro plano. Dos «grandes de Espanha»! O Sevilha, expressão refinada do típico futebol andaluz, todo arte e requebro, tem em Pepillo a sua vedeta. O Bilbau, campeão há dois anos, é um «team» onde o equilibrio predomina, embora possua valores de alto cartel, como Carmelo, Garay, Mauri, Naguregui, Arteche e o próprio Gainza. Já o Racing de Paris e uma equipa de valor médio do futebol francês, porventura o mais progressivo e a caminho do mais característico da Europa.

Acreditamos em participação agradável do Belenenses. Mas, a nosso ver, o que particularmente interessa e cria um clima de expectativa é o verificar-se até onde os «azuis» foram em novos métodos de trabalho e em novos, ou diferentes para si, planos de jogo. Há a ideia de que os Belenenses buscam um ataque forte, realizador (o recurso a Suarez assim o revela), sem esquecer a melhoria dos outros sectores. Crê-se a defesa valorizada pela presença de Ramin e a linha média, ou «espinha dorsal» reforçada com o brasileiro Edison, que se julga ser um bom «armador» de jogo.

De qualquer modo, o Belenenses é a primeira atracção da nova época

A BOLA COMEÇOU A ROLAR...

Golpe de vista

sobre o futebol mundial

e o que se passa

quanto ao campeonato do mundo

O futebol já abriu os «compassos» da nova época, que será definida por dois acontecimentos de extrema importancia: o Campeonato do Mundo, a realizar na Suécia, e a Taça dos Campeões Europeus, este ano disputada por por numero «récord» de concorrentes (23). A prova da União Europeia acompanhará a época; a da F. I. F. A. prolongá-la-á. Uma (a primeira) é uma realização para clubes. A outra (a segunda) um torneio de selecções. Assim se forja, entre elas, uma como que emulação (rivalidade seria despropósito), que terá a vantagem de proporcionar a confirmação ou a rectificação de valores, se é que não virá a abrir caminho para novas discussões e novos problemas.

Temos a ideia de que o futebol de equipas de clubes é diferente (não dizemos melhor ou pior)do futebol de selecções. «A priori», os clubes definirão, mais ajustadamente, a capacidade futebolística dos diversos países. Convirá, todavia, observar que a estrutura das competições nem sempre favorece a real projecção de um «team» clubista ou de uma turma nacional, com mais evidência no mundial, cuja divisão regionalista (?) acaba por não representar a verdade... Ficam de fora países muito mais fortes que outros.

No que se refere ao torneio «Julio Rimet» (Campeonato do Mundo) há que assinalar a eliminação do Uruguai, a quase certa não classificação da Espanha, a difícil classificação da Itália,mais que problemática, e ainda a incerteza da presença da Hungria na Escandinávia. Para já, são firmes: Inglaterra, Brasil, Paraguai, Alemanha e Suécia.

No grupo a que pertence Portugal, aduvida rodeia em especial a Irlanda e a Itália, tendo-se como mais provável a qualificação dos britanicos, que beneficiam da vantagem de jogarem em Dublin com a «squadra azurra»

E' curioso observar o que se passa em alguns paises:

O Brasil começou já a preocupar-se com a deslocação da sua equipa, tendo contratado um médico para vir a este lado do Atlantico estudar as condições de aclimação dos jogadores. Flávio Costa deve vir a ser, tal como em 1950, o técnico da equipa nacional, sem embargo da obstrução que, apaixonadamente, alguns sectores lhe fazem, dentro da luta exageradamente clubista e regionalista que se trava em volta da própria representação nacional. Entretanto, os organismos superio-

(Continua na 7.ª página)

- **Que a deter fícios**
- **E fala como**

Depois de muito tempo sem as ... xima-se, finalmente, o inicio da ép... dos nossos clubes é extraordinária; «grandes» trabalha-se febrilmente ... bicionado titulo de campeão. Com ... parte, a renovação de métodos de ... é um facto incontestável e tem pr... maravilhoso surto de progresso p... futebol. A preparação física dos j... mento de técnicos especializados, ... recção dada pelos professores dipl... concurso vem sendo, segundo sa... nossos clubes, tem produzido já os ... outro lado, os problemas de alim... também têm merecido especiais cu... dizer que continuaremos a progre... agigantados para um futuro brilha...

Como ainda recentemente ficou ... sentações da selecção nacional e d... da América, o «association» portu... tante apreciável e ninguém poder... eternos descontentes...) do seu val... nhecimento exacto de todas as acti... que as nossas sugestões a respeito d... dário que possibilitasse a disputa ... terrupções e o consequente aprove... para a efectivação dos jogos inter... Temos assim a quase certeza de qu... dr. Tavares da Silva, com todas ... frente, logrou alcançar uma excele... épocas passadas, irá agora, em mel... dos ainda mais favoráveis. Por sua ... preocupados com o afastamento ... estes, por seu turno, poderão trab... josa.

O que é preciso é que todos a... e saibam com convicção plena, que ... muitos pensam... E que a Imprens... pel, saiba criar nos nossos jogado... cional para que, quando enfrentem ... palmente no exterior, desapareçam ... plexos que tanto diminuem os noss... dades.

Façamos assim, e depois, como ... mos ver «quem tem garrafas vazias

*

Realizam-se, no próximo domi... gem a jogadores de alguns dos no... que, no Porto, serão homenageados ... denodado defensor do F. C. do Po... tónio Caiado, o excelente e correct... Na Covilhã, Carlos Ferreira receber... aprumo e dedicação e, finalmente, ... blico metropolitano, o bravo e qu... cinto. Augurando aos outros três n... das as felicidades, não podemos deix... nas apreciações sobre a festa do n... velmente, de uma homenagem que ... patia e o mais carinhoso acolhime... em particular, e de todos os desp... Carmo Marques — o famoso e «pe... acertadamente o apelidaram os nos... haver sido um jogador de grandes ... távelmente um elemento de grande ... tes defensores da camisola encarna... nais, onde ocupava o cargo de sub...

Atleta pundonoroso, cumpri... observando religiosamente as det... superiores, disciplinado e disciplin... e respeitador, Jacinto soube ser u... seus companheiros e um esplêndido ... e inspirar os mais novos que aspir... logrou no futebol português. Dep... desmentiu aqueles que consideram ... tas que passam dos 30 anos, sendo ... lares dos êxitos benfiquistas nestes ... do sempre a melhor ficha morfo-fis... não fossem as imposições da sua vi... de preservar o futuro, que poderia ... no das suas actividades industriais ... anos, continuaria a figurar na equi...

Não queremos também deixar ... trar aos mais cépticos e recalcitran... que o desporto bem orientado pode ... de aprimoramento social, apresent... rio jogador como um exemplo frisa... do-se nas práticas desportivas quo...

(Continua na 7.ª

[illegible] Glória [illegible]

● **Que a ideia dum calendário bem determinado trará grandes benefícios ao futebol português.**

● **E fala de Jacinto, como atleta e como homem !**

npo sem as apaixonantes competições apro inicio da época futebolistica. A actividade raordinária e especialmente nos chamados ebrilmente com vista á conquista do ampeão. Con acontece há uns anos a esta métodos de preparação e trabalhos gerais el e tem proporcionado o indesmentivel e progresso por que vem passando o nosso física dos jogadores, graças ao aproveitaecializados, com relevo para a melhor diessores diplomados pelo I. N. E. F., cujo segundo sabemos, mais reclamado pelos luzido já os mais benéficos resultados. Por as de alimentação e medicina desportiva especiais cuidados e, deste modo, podemos os a progredir e a caminhar com passos uturo brilhante.

mente ficou demonstrado através das apreacional e de equipa campeã em gramados tion» português já atingiu um nivel basguém poderá mais duvidar (a não ser os do seu valor. Apesar de não termos coodas as actividades, temos a impressão de a respeito do estabelecimento de um calena disputa do campeonato sem muitas inente aproveitamento de um período certo jogos internacionais, foram bem aceitas. erteza de que, se o seleccionador nacional, com todas as dificuldades que teve pela uma excelente série de sucessos nas duas ora, em melhores condições, obter resultaeis. Por sua vez, os clubes estarão menos fastamento dos seus melhores jogadores; oderão trabalhar em situação mais vanta-

que todos acreditem no futebol português plena, que nós não somos tão maus como e a Imprensa, no seu importantissimo paossos jogadores a mistica da Selecção Nao enfrentemos os «bichos papões», princiesapareçam os perniciosos e funestos comuem os nossos «craques», nessas oportuni-

depois, como se diz na terra brasileira, varrafas vazias!

*

óximo domingo, quatro festas de homenaguns dos nossos grandes clubes. Assim é, omenageado Virgilio Mendes, o valoroso e F. C. do Porto e da selecção nacional, Ante e correcto zagueiro-central do Boavista. reira receberá a justa consagração pelo seu finalmente, em Lisboa, despedir-se-á do pubravo e querido jogador benfiquista, Jautros três magnificos e briosos atletas, topodemos deixar de nos deter um pouco mais a festa do nosso pupilo. Trata-se, indiscutimenagem que deve merecer o apoio, a simoso acolhimento por parte dos benfiquistas odos os desportistas, em geral. Jacinto do amoso e «pendular» Jacinto — como muito laram os nossos homens da Imprensa, sem de grandes primores técnicos, foi indubito de grande valor e um dos mais eficiensola encarnada dos actuais campeões naciocargo de sub-«capitão».

so, cumpridor, fiel das suas obrigações, ente as determinações emanadas de seus o e disciplinador, correcto, cavalheiro, leal soube ser um magnifico exemplo para os m esplêndido espelho onde se devem mirar os que aspiram alcançar a posição que ele rtuguês. Depois de considerado «no fim», consideram «velhos» e «acabados» os atle anos, sendo mesmo uma das pedras basiistas nestes três ultimos anos e apresentancha morfo-fisiológica de todo o plantel. E se es da sua vida profissional e a necessidade que poderia ser prejudicado com o abandoes industriais, Jacinto, apesar dos seus 36 urar na equipa representativa do seu clube.

bém deixar passar a oportunidade de mose recalcitrantes, o alcance incomensurável rientado pode atingir como poderoso factor ial, apresentando o caso desse extraordináexemplo frisante e digno de realce. Inicianportivas quando era um modesto operário,

(Continua na 7.ª página)

NO COMEÇO DA EPOCA DE FUTEBOL

Três merecidas homenagens

a figuras destacadas do Jogo

A época de futebol abre no domingo — com três festas de homenagem a jogadores que gozam de muito prestígio e com três encontros de sensação.

Os jogadores homenageados são, como se sabe, Virgilio, do F. C. do Porto, e Jacinto, do Benfica.

Carlos Ferreira

Virgilio, um valoroso defesa, com provas notáveis prestadas na selecção nacional e que há dias foi galardoado pela Federação Portuguesa de Futebol com a medalha de ouro «Ao mérito». Distinção bem merecida a um atleta brioso, daqueles que sabem defender, sem desfalecimentos, a camisola que envergam.

Jacinto, outro valoroso defesa, de inegável utilidade clubista, de regularidade de pendulo, sempre util, sempre pundonoroso, sempre disposto a cumprir á risca as instruções dos técnicos, a fim de não desmerecer do Benfica, prestigioso clube a que se devotou de alma e coração. Veterano, ainda, deu autênticas lições aos novos, trilhando uma existência digna, de perfeito atleta, autenticamente modelar. Correcto, disciplinado, Jacinto disputou 530 jogos — 530! — sem sofrer nenhum castigo o mais leve, sequer. E por isso, também, foi mui justamente galardoado pela F. P. F.

Virgilio é homenageado no Estádio das Antas e Jacinto no estádio da Luz. Os dois magnificos recintos desportivos deverão esgotar a lotação, por todos os motivos, começando pelo prestígio de que gozam os jogadores, cuja actividade bem merece grandiosa consagração publica.

Nas Antas, depois de um encontro de handebol entre as equipas do F. C. do Porto e do S. C. Porto, realiza-se um desafio de futebol entre o F. C. do Porto e o Sporting, para o qual foi instituida valiosa taça.

Na Luz, depois de um jogo de futebol entre a equipa do Benfica constituida por elementos que actuaram em 1950 (Bastos, Jacinto, Fernandes, Moreira, Francisco Ferreira, José da Costa, Corona, Arsénio, Julinho, Rogério e Rosário — (campeões da Taça Latina), — efectua-se outro, entre o Benfica e o Sporting de Braga.

São dois acontecimentos que, no começo da época de futebol irão suscitar extraordinário interesse.

JACINTO

Nas Antas, experimentarão as suas possibilidades actuais dois «teams» que principiarão o torneio nacional com os olhos postos no titulo! Que mais será preciso dizer? O publico deverá aguardar impacientemente o ensejo de auscultar a forma actual dos jogadores — dos consagrados e das novas aquisições.

Na Luz, a enorme falange dos benfiquistas terá o prazer de ovacionar, com a costumada vibração, a valorosa equipa que há pouco tempo ainda concluiu triunfal digressão pelas Américas e que, por chegar de madrugada a Lisboa, não

(Continua na página seguinte)

VIRGILIO

Depois de um ataque ás balizas de Matos, delineado por Pompilio e Rui Faria, Rebelo inicia um contra-ataque

HÓQUEI EM PATINS

Vitória arrancada a «penalties»

O «penalty» é castigo vulgar, quase banal, no hóquei em patins. Volta não volta e eis o homem do apito, com um ar solene, a fim de evitar reclamações, a apontar — «penalty»!

Os adeptos e jogadores da equipa punida suspendem a respiração, algumas senhoras aniquilam o verniz das unhas, enquanto a bola não é embalada pelo «stik» do marcador. Ouve-se um silvo nervoso de um apito e..., a maior parte das vezes, três vezes nove vinte sete — a bola não tomou o caminho das redes: ou foi ao poste; ou foi defendida pelo guarda-redes; ou foi para fora. O jogo prossegue e, momentos depois, aquele «penalty» foi esquecido, porque chegou outro...

Ontem, porém, na partida Sintra-Campo de Ourique, o tempo passava-se e, arreliadoramente, para os locais, os Lisboetas nem «penalty» provocavam que forjasse a oportunidade de «matar» a vantagem de um golo de Barreto, aos quatro minutos, e que Magalhães a estrebuchar no cimento, envolvido com Bernardino, não pôde evitar...

Os minutos desandavam, na sua cadência normal, mas para muitos a viagem dos ponteiros lembrava qual «cavalgada das walkirias»...

A verdade é que o final do primeiro trecho da partida chega sem que o marcador sofra alteração. E quem ousa dizer que a conta não estava certa, nessa altura?

Recomeça, porém, o jogo. O estado da ansiedade atinge grau fora do habitual. Os minutos continuam na «cavalgada» e o tal «penalty» vulgar, quase banal, no hóquei em patins, não aparece — nem para o Campo de Ourique, em jeitos de confirmação; nem para o Sintra a espargir novas esperanças. Mas, quando o cronómetro do juri varava os seis minutos, eis que surge o ambicionado «penalty». Edgar apressa-se a pôr o esférico na marca, dispondo-se a dar-lhe o caminho das redes de Matos. E tão bem o faz que o golo do empate é creditado na conta da sua equipa.

Talvez, o Campo de Ourique não merecesse o «nulo», porquanto fora mais equipa até aí. As suas pretensões não estavam totalmente submergidas. Era, portanto, necessário insistir. E os Lisboetas voltam á carga, com a iniciativa do jogo nas suas mãos. Aos 8 minutos, Edgar é chamado a apontar novo castigo máximo, mas o golpe não produziu os seus objectivos. «Deus escreve direito em linhas tortas» — alguém dizia a nosso lado. Realmente, até então só Pompilio revelara, a cépticos e a ignorantes, a quanto montam os seus requintes técnicos, o seu poderoso dominio de bola. Era, contudo, pouco porque a defesa dos visitantes, dura, sem o ser em excesso, não abria a nesga que o dianteiro sintrense procurava para tentar o remate fatal. E se alguma vez a abriu, Rui Faria, como que deslumbrado, mais não fazia do que seguir a trajectória da bola, com os olhos.

Pouco depois, quando faltariam dez minutos para o encontro terminar, Pompilio recebe ordem de expulsão pelo tempo de dois minutos. O árbitro, aliás, como nós, não viu o que quer que fosse para tanto, mas tomou semelhante de-

(Continua na página seguinte)

O cap. Neto de Almeida

foi a figura número um

da jornada de ontem, nas Caldas

Nada ficou a dever á anterior, a segunda jornada do 45.º Concurso Hípico das Caldas da Rainha, ontem desenrolado no atraente campo da Mata. Pelo contrário: o ambiente foi de maior animação, com uma assistência bem mais numerosa do que na véspera e com nova participação de todos os concorrentes, que já ontem, haviam valorizado a reunião.

Houve, sobretudo, maior emoção na prova destinada aos conjuntos mais categorizados—emoção que resultou do sistema adoptado para a prova «Comissão Municipal de Turismo». O sempre apetecido sistema de «barrage».

De resto, já na competição que abriu o programa—a prova «Engenheiro Arantes e Oliveira»—se registara certa emoção, pela incerteza do desfecho da luta. Só foi pena que esta reunião, que tão cedo não poderá ser esquecida, viesse a findar já lusco-fusco, portanto, com más condições de visibilidade.

A distribuição dos concorrentes pelas provas desta jornada foi feita de modo diferente em relação ao primeiro dia do certame. Neste, juntaram-se aos cavalos que, pela primeira vez, concorreram esta época, os que não têm ainda «handicap». E, na segunda prova, reuniram-se aos cavalos do primeiro

(Continua na 7.ª página)

Á esquerda: o capitão Neto de Almeida, no «Jacaré», grande vencedor da segunda prova de ontem. A direita: o cadete Vasco Ramires, montando o «Quintal», vencedor da prova «Eng. Arantes e Oliveira», tendo á mão o cavalo «Apache»

HÓQUEI EM PATINS

A vitória do Sintra

(Continuação da página anterior)

cisão porque um dos juizes de baliza, zelosamente, veio confidenciar-lhe que o numero quatro do Sintra tentara agredir (disseram-nos depois) Barreto...

Tomar tão grave decisão em partida de importancia vital para o clube que ficaria, temporáriamente, desfalcado e ainda apenas por curar de ouvido, deu origem a veementes protestos da maior parte do publico que viu na intromissão do juiz de baliza um acto extemporaneo e também intencional, enfim, para lesar o Sintra.

Os jogadores «azuis», fazendo alarde de extraordinário brio e força de vontade, digamos indómita, apoderam-se do rinque, com o coração ao alto e aos dezassete minutos, o árbitro, agora já sem dar conta do recado capazmente, com um dos braços em riste, logo após estridente apitadela, aponta o local de «penalty» contra o Campo de Ourique.

A vozearia ensurdecedora como que desaparece por encanto. Os peitos dos jogadores arfam desordenadamente. Nós próprios sentimos uma pontinha de emoção, contagiados por tão electrizante momento. Edgar, desta feita, não tão prontamente, coloca o esférico na marca. Os olhos de toda aquela gente fixam o gigante sintrense. Ele, por seu turno, concentra-se, totalmente, fixando a bola, como que a hipnotizando. O árbitro, de certo, igualmente embriagado pelo aroma penetrante que invadira a pista, não apita com a presteza usual. Há, como que uma paragem da vida naquele aprazivel recinto. Mas eis que o silvo se ouve. Edgar bate a bola e ela, como bólide, entra pelo angulo esquerdo da baliza, talvez a unica brecha aberta na baliza do melhor homem na pista, do valoroso Matos. E o tal «penalty», que é um castigo vulgar quase banal, em hóquei em patins dá, neste encontro, dois golos, sendo o ultimo o do triunfo!

Terminara o jogo, mais um «penalty» terá existido, com outra cor..., mas o árbitro fora «morto» pelo seu companheiro!

Sob a direcção de Januário Cabrita, as equipas alinharam:

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

C. OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Barreto, Rebelo e Nazário.

JOSE' GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	17	12	2	3	60-41	43
Benfica	17	12	—	5	78-46	41
Cascais	17	9	3	5	61-53	38
C. Ourique...	17	9	2	6	65-44	37
P. Arcos	17	8	1	8	59-36	34
Oeiras	17	7	3	7	41-54	34
Mundet	17	5	6	6	49-52	33
F. Benfica ...	17	5	4	8	54-56	31
Parede	17	3	4	10	41-50	27
C. U. F.	17	2	1	14	31-87	22

FUTEBOL

3 merecidas *homenagens*

(Continuação da página anterior)

teve a recepção que os seus adeptos ansiariam por dispensar-lhe. Calhará no dia 1 de Setembro!

O encontro Benfica-Braga deverá ter fartos motivos de agrado. Os Minhotos pretendem de novo brilhar no torneio máximo do País — e para isso têm trabalhado com denodo. Aguarda-se que estejam á altura de repetir aquelas exibições filigranadas, não isentas de poder ofensivo, que tanta notoriedade lhes deu há épocas e de que eles muito se ufanam.

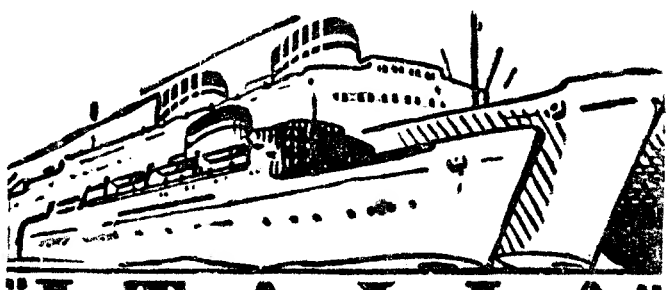
*

No mesmo dia, na Covilhã, o Sporting local presta também homenagem a um valoroso e dedicado jogador: Carlos Ferreira, que se iniciou no Belenenses e que representa a equipa serrana há 14 épocas.

Pelo Sporting da Covilhã, que defronta uma equipa do Belenenses, com alguns novos elementos que deverão ascender á categoria de honra, deverão alinhar também os novos «recrutas»: Gabriel, Couceiro, Garcia, Picareta Duarte e o argentino Oscar Silva, que representava o S. Lourenço de Almagro.

O Sporting da Covilhã jogou ontem contra a Académica, deixando aos conimbricenses a impressão de que lhe não irá ser grandemente dificil regressar ao torneio máximo do País.

Carlos Ferreira desfruta de gerais simpatias. E há grande curiosidade de perscrutar as faculdades nos novos jogadores. Mais outra enchente em perspectiva no campo da Covilhã!



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

4 DE SETEMRO E 11 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

7 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Contos

A RÃ

(Ou a história de um futebolista)

por AFONSO HENRIQUES

O dia está quente: Lisboa parece uma lampada acesa. Dentro da lampada há explosões, roncos, musica, ondas surdas de rumores, angulos, penhascos de janelas, modernismos; golfadas sensuais a rebentarem no movimento e estátuas vivas e patéticas a pedirem raios. Flores desabrocham nas explosões e logo escutam os roncos e a musica; debruçam-se nos penhascos e dos angulos espreitam os modernismos, até que o movimento as leva e envolve na golfada; e tornam-se estátuas; e as estátuas cospem palavras insossas, mostram o sorriso ao Sol, o branco das «sacholas» e a alma cheia de candeias cobiçosas.

Como eu gosto do campo! Pela estrreira, os grilos e os pardais; á noite, a cigarra e as rãs. Aqui, os barulhos são uma sinfonia do diabo. Mas este diabo repete-se muito: nas máquinas encontra a sua poesia—e o trabalho das máquinas é sempre igual.

A rã, não: a sua conversa na noite iguala a melodia dum barítono no S. Carlos. Mas no S. Carlos há sussurros fechados e confinados ao tecto. No teatro do campo a amplidão não confina: absorve e espalha.

Gosto mais da rã do que dum barítono em S. Carlos. Na mesinha de cabeceira do meu quarto, no meu leito do hospital, está uma, bonita e grande, os olhos, como a cúpula vidrada dos faróis, a espreitarem-me pelos buraquinhos da prisão—um escrínio dourado com um nome na tampa: Daniel.

Era eu criança. No recreio da escola, quando corria atrás da bola de trapos ou dava um salto, pesadão e desajeitado, os companheiros agarravam a barriga e espolinhavam-se: «Pareces mesmo uma rã!». As lágrimas, como bagos, corriam-me na face. Lágrimas de vergonha e furor pelo meu ridículo e pela maldade dos companheiros. Invejosos! Eu era o melhor da classe: a professora beijava-me; a eles dava palmatoadas. Resolvi vingar-me: «Nunca mais brinco no recreio». Sózinho, no sótão da minha casa, eu jogava a bola com as paredes e as telhas. Um enxergão servia para alguns mergulhos como um guardião numa baliza fantasma.

Ao descobrir a rã, naquele canto do sótão, não me contive e agarrei a tábua. Mas outra ideia, rápida, susteve-me o braço. Pobre rã! Parecia um burguês de cartola ao tirar as fumaças do cigarro que lhe meti na boca.

Quando dei com o enxergão a arder desci as escadas num novelo: «Fogo! Fogo!». O balde da água apagou logo o lume. No chão—a ponta num braseiro—estava o cigarro. A rã sumira-se. O meu pai tirou o cinto: «Tu a fumar?!».

Daí em diante, só ás escondidas eu jogava a bola com as telhas e a parede. Andava num rodízio! As minhas habilidades entontecíam-me: eu desabrochava. Cheguei a levar o espelho grande e a colocá-lo no chão, encostado á parede, para admirar o meu «estilo». E, empoleirado num caixote, dependurei da trave a bola de trapos. Esforcei-me, então, por tocar-lhe com a cabeça. Ao conseguí-lo, a bola dançou um momento como um pêndulo zangado. O meu peito foi um universo a dilatar-se no infinito da sua ambição—que ambição e aventura. Por isso, no ano seguinte aventurei-me: retomei os jogos no recreio. Os companheiros admiraram-se «O quê? A rã também joga?»

Nunca mais me chamaram rã. Chegou a haver bulha, por minha causa. «Eu escolhi-o primeiro»—dizia um. O outro barafustava: «Quem o escolheu fui eu». A professora intervinha e acabava-se a lambança.

Já no liceu, a minha habilidade foi disputada. Em rancho, lá ia para o campo de Santa Cruz correr atás da bola, a rebentar as biqueiras e as canelas.

Ao envergar, pela primeira vez, aquela camisola preta, as minhas habilidades levantaram murmurio na claque. Na minha frente, uma bola amarela com lindos gomos como um fruto, baloiçava dum cordel invisível atado numa trave. Saltei: a bola deu-me na testa e, num ricochete, enfiou-se na baliza. Um oh! poderoso se soltou ao redor do campo e as capas negras esvoaçavam. O meu peito era de novo, um universo. Corri para a bola enrolada nas malhas: junto dela, indiferente á celeuma, uma rã olhava-me com os olhos em cúpula.

* * *

Lá fora, abertas as fraldas das nuvens, o dia é um possesso. Como eu gostava de passear na fornalha e olhar o olho do sol com a minha lente esfumada!

O hospital cheira a canfora e o meu leito é o meu passeio. Um individuo bolachudo, grandes rés á banda, óculos no cavalete e o cigarro no lábio, entrou no quarto, fechou a porta com uma pézada (tal como ao abri-la), pousou no chão a pequena mala de viagem (o colorido dos rótulos a saltar na lona) e passeou a vista pela brancura de leite-sujo das paredes; espreitou o que eu escrevia, fez uma carantonha á Daniel—o bruto—, arrastou a cadeira com o pé, sentou-se, bocejou e adormeceu. As solas dos seus sapatos, viradas ao meu nariz, incomodavam-se. E eu queria escrever. E quando se está incomodado... Apre; Ergui a fronte e acordei-o: «Olá, aí! Quem é o senhor?». «E o senhor? Porque não fechou esta porta?»—Ele entortou-se na cadeira, resmungou: «Polícia»—e enrolou a prosápia no casaco azul-escuro; a cinza do cigarro esfarelava-se na gola. Pela porta entreaberta gaguejaram: «Com sua licença». (O rosto de presunto-curado continuou no sono).

No meio do quarto, o dono do gaguejo, confuso e atordoado, e a olhar para mim como se a minha alma fosse um celeiro de gorgulho, mascava as palavras. Por fim arrancou-as á língua: «Porque fez aquilo?». Compungiu-me aquela cara triste, tão diferente do rosto que me recebeu no jardim do chalé: alegre e nédio. Recordei-me da mão do homenzinho a acariciar o tronco do álamo e a reverenciar; «Ora essa; Uma surpresa para o grande Zagonarra? e para a senhora que o acompanha? Ora essa!». Agora, no meio do quarto, já menos confuso, só fixava o gorgulho: «Porque fez aquilo?». O polícia largou o sono, levantou-se, acomodou os óculos no cavalete e berrou: e atirou-lhe nova pézada: o vidro fosco amparou-se no betume. Não contive a minha admiração pelo trabalho que o pé do polícia vinha efectuando. Ele respingou—uma leve ironia a adejar nas cores de presunto: «Guardo as mãos para outros trabalhos». Encolhi o ombro: «Desculpa de polícia».

No escrínio dourado a Daniel espiava através dos buraquinhos. A sua guarda está um bilhetinho que eu muito prezo. Conheci a Daniel há poucas horas. Gostei dela: é uma rã inteligente e afeiçoada. Lembra-me a escola, o velho sótão e o sussurro da claque em Santa Cruz. Sim, que eu deixei de ser o estudante-jogador: tornei-me, sómente, jogador. Os clubes ricos disputaram-me. Qual valeria mais: o espírito ou o dinheiro? Eu queria dinheiro. E este era tão fácil... O meu clube não me negociou: fui eu que me vendi. O meu nome andou no mercado. Abominável a praça onde me compraram. Não deveria ser assim. Hoje o descubro. Hoje o confesso.

Tenho saudades da camisola preta e da baliza onde uma rã de olhos em cúpula apadrinhou o meu primeiro golo. Desde que deixei aquele campo—o arvoredo da Sereia a olhar por cima dos muros e o senhor Zé atrás da garotada: «Acabou a hora!» e os mariolas a jogarem a bola duns para os outros, tal como eu o fizera... Desde então a minha vida rolou: rolou como os seixos numa enxurrada. A enxurrada era turva. O seixo, branco e lustroso, sujou-se no rolar: ficou negro como a entrada duma caverna. E as entradas das cavernas assustam-me: pode saltar loba ou morcego.

Mas a história é outra! Ainda não cheguei a «internacional». Falta pouco: jogo num dos «Grandes». E tenho admiradoras. Olá se tenho! Foi uma admiradora que me fez gostar mais duma rã que dum barítono em S. Carlos. Na rua ela era uma das estátuas que pedem raios, a cabeça encandeada por relampagos. E os relampagos iluminavam o meu mundo como um feixe de nuvens á bulha. Para fugir á tormenta cheguei a refugiar-me nos urinois. O pai da «estátua» implorou-me:

«Case com ela! Sou rico. Dar-lhe-ei tudo o que me pedir. Case com a minha filha, peço-lhe. Ela é capaz de o matar. Oh! vivo num inferno. Salve-me e salve-se, enquanto é tempo. Ela jurou: «Se ele não casar comigo, mato-o». Havia tal convicção na voz do pai, que eu tremi nos meus alicerces.

Naquela manhã de praia, o Sol a morder-lhe a pele, a «estátua» falou-me ao ouvido. «Sabes? Comprei uma pistola». A revelação foi como um sopro num bico de gás. Já ao volante do seu automóvel, o perfume pagão do corpo a embebedar o espaço, perguntou: «Vais lá a casa, logo?». Os dentes, brancos e certos como os dos reclames dentifricos, aguçaram-se: «Joia! A pistola é bonita. Queres vê-la?». O fecho da carteira estalou. Deus! Tremi, de novo, nos meus alicerces. Os lindos braços á roda do meu pescoço eram a corda do algoz: «Vais?».

* * *

Ela recebeu-me com a corda: «Amor! Estamos só nós em casa». Os relampagos acumulavam-se nos seus olhos: «Estamos a sós, meu tonto!». Repeli-a: «Vamos passear no carro. Ela susteve os relampagos: «Está bem». Desprendeu do meu pescoço a carícia do algoz e saíu da sala. Sentei-me ao piano. A varanda estava aberta. Lá fora, a noite envolvia o corpo palpitante da cidade orquestral: a partitura, desbobinada em sons, subia num fogo. O autor, na sua cadeira do inferno, decerto ensinava solfejo e explicava o prodígio que tombava da abóbada.

O cano fino da pistola fez-me uma cócega na cova-do-ladrão. A sala, iluminada pelas quarenta lampadas do candelabro, rebrilhava: o vermelho dos sofás atirava berros á luz e á brancura do piano. O meu dedo carregou na tecla dum dó sustenido: a corda vibrou assustada.

(Continua na página seguinte)

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

com um grau de instrução insuficiente e uma posição social também bastante modesta, este homem conseguiu, graças ao futebol, um dêsporto que, como muito apropriadamente disse em seu esplêndido livro da campanha de educação de adultos, um preclaro jornalista e escritor, é também uma «escola de homens», instruir-se, educar-se e progredir, ao ponto de ser hoje um próspero industrial com um grau de cultura bastante apreciável e desfrutando de uma condição social muitissimo agradável.

Que o exemplo desse verdadeiro atleta e homem de bem, que honrou o futebol português, seja seguido pelos inumeros jovens, humildes ou não, que ora se iniciam.

E que o publico desportivo da nossa capital, já tão desejoso do seu divertimento predilecto, acorra em massa ao estádio da Luz para, desta forma, testemunhar o seu apreço, o seu reconhecimento, a sua admiração e a sua amizade por este grande campeão que se retira dos nossos gramados, depois de, por tantos anos, haver mostrado a todos, como se deve fazer para se ser um grande desportista. Felicidades, Jacinto!

OTTO GLORIA

A bola começou a rolar...

(Continuação da 5.ª página)

res do desporto intervieram e «decretaram» a não autorização de transferências, para outros países, de jogadores considerados indispensáveis ao «team» brasileiro.

A Argentina, «assaltada» por todos os lados, reage bravamente. Perdida a fornada dos novos (Sivori, Maschio, Angelillo, talvez Corbota, Dominguez, etc.), outros jovens foram chamados por Stabile e, ao cabo, talvez as brechas sejam colmatadas, certo como é que a Argentina, no seu esforço em profundidade, fez «nascer» um largo numero de valores de primeiro plano. Valerá a pena seguir atentamente o que se passa junto do Rio da Prata... Na Itália é visível a preocupação quanto á possibilidade dos «azuis» irem á Suécia. A Imprensa não esconde tais preocupações e com uma sem-cerimónia que impressiona, escreve-se que ela é mínima, porque a selecção não pode contar ainda com os novos oriundos, Sivori, Angelillo, Maschio, Grillo, Sanfilippo e Corbata!... De acordo com as leis da F. I. F. A., só na época de 1960-61 é possível contar com a provável utilização destes jogadores. A Itália pode, todavia, contar com o ex-uruguaio Schiaffino e com o anglo-italiano Tony Marchi, que na Inglaterra só alinhou na selecção B, a qual não «prende». A campanha de valorização do futebol italiano é verdadeiramente espantosa e não se limita a jogadores, senão que alastra aos técnicos. Além dos sul-americanos, foi contratado o célebre jugoslavo Vukas e, no que se refere a treinadores mais cinco estrangeiros foram chamados para os clubes da Série A do Nacional transalpino. Os ingleses e jugoslavos tinham a preferência. Em dezoito clubes, há sete técnicos estrangeiros: [illegible] vic (Torino), Bencic (Bolonha), [illegible] ric (Lazio), Brocic (Juventus), todos jugoslavos, e Carver (Internacional), Stock (Roma), e Dodgin (Sampodoria), britanicos. E, como nota final, registemos que nos clubes daquela Série A da Itália há jogadores de catorze nacionalidades!...

Campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 26 — A contar para o campeonato carioca de futebol, ficaram-se os seguintes encontros de futebol: Flamengo, 3-S. Cristóvão, 0; Vasco da Gama, 3-Madureira, 1; Botafogo, 5-Associação Atlética Portuguesa.

A classificação geral depois dos jogos de ontem: 1.º, Botafogo, 10 pontos; 2.º, Fluminense, 9; 3.º, Flamengo, 9; 4.º, Bangu, 9; 5.º, Vasco da Gama, 7; 6.º, América, 5; 7.º, Canto do Rio, 4; 8.º, Olaria, 3; 9.º, São Cristóvão, 2; 10.º, Bonsucesso, 1; 11.º, Portuguesa, 1; 12.º, Madureira, 0. — (A. N. I.).

Está à porta o «Nacional» de futebol!

Três brasileiros contra um uruguaio

nos quadros técnico dos «quatro grandes»

Nunca a expectativa invadiu tanto os entusiastas do futebol, na altura em que está á porta o começo do campeonato nacional.

Há épocas, antes dos torneios máximos, realizavam-se encontros particulares ou competições regionais, que constituiam um bom aperitivo e desde logo satisfaziam a insaciavel curiosidade do publico no que dizia respeito á forma dos jogadores conhecidos e ás possibilidades dos novos. Quase nem chegava a prender as atenções a força global dos vários «teams» de primeiro plano. Mais tarde se pensaria nisso...

Agora, não. A época principia, abruptamente, com o campeonato nacional. E por isso se torna natural que a expectativa em torno dele se faça sentir com mais intensidade.

Os clubes têm de cuidar, a tempo e horas, da preparação dos seus quadros. Quaisquer negligências poderão representar, de início, um atraso que se torna depois assaz difícil remediar.

*

As atenções gerais, como é obvio, voltam-se para os «quatro grandes» — Benfica, F. C. do Porto, Sporting e Belenenses.

São chefiados, técnicamente, por Brasileiros, á excepção do Sporting, ora sob o comando de um Uruguaio.

Alguns adeptos do clube «leonino» já começam a fazer espírito, recordando as contrariedades que os Uuruguaios têm dado aos Brasileiros nas grandes competições internacionais. Para não atraiçoar a tradição, também desta vez, e noutra latitude, no campo da direcção técnica, os srs. Otto Glória, Yustrich e Amadeu Costa se hão-de ver em palpos de aranha com o sr. Fernandez...

As atenções continuam a incidir, no mais alto grau, sobre os técnicos. Será de novo o sr. Yustrich, só por si, um «espectáculo», que comunica aos pupilos uma vontade indomável? Será verdade que Amadeu Costa, segundo aliás afiançam vários Brasileiros com quem temos conversado sobre o assunto, é de todos os treinadores brasileiros, que aqui estão, o mais competente, sobretudo no que se relaciona com a preparação técnica dos jogadores? Continuará Otto Glória a guiar sabiamente, arrimado a notáveis dotes de psicólogo, os benfiquistas para a vitória? Conseguirá Fernandez curar no Sporting a ferida que o sr. Picabeia disse ter tido a fortuna de pôr a descoberto?

Otto Glória já nestas colunas declarou que não compreende como não se permite entre nós aos treinadores fornecer abertamente instruções aos jogadores em luta, as quais proporcionariam, com toda a certeza, a valorização do espectáculo, para regalo dos bons entusiastas do futebol.

Eis um sintoma de que o publico tem, mais do que nunca, e talvez até de maneira mais absorvente do que seria para desejar, os olhos fixos na acção dos responsáveis.

O facto leva-nos, insensivelmente, a recordar a acção dos realizadores de filmes. Eles são os mestres, que impõem a sua vontade aos artistas, que os guiam a seu belo prazer. Mas o grande publico só pelos artistas se interessa e só por eles se apaixona... Isso permitir-nos-á cogitar que, nesse particular, os grandes cineastas estão já em nitida desvantagem em relação aos treinadores de futebol. Pelo menos no ambito português...

Claro que estas palavras não tendem ousadamente a diminuir o duro trabalho dos técnicos de futebol, sempre eriçado de dificuldades e concordamos, até, inteiramente, com os reparos formulados por Otto Glória quanto ás disposições que não permitem aos treinadores, no decorrer dos encontros, melhorar a acção de suas equipas e, «ipso facto», o espectáculo, que não é dos mais baratos. Porque, felizmente, já existem muitos adeptos do jogo, que, pelo menos, já ficam satisfeitos com uma boa partida de futebol. São, claramente, os que não deixam prender-se demasiado pela paixão clubista, não desejando, por conseguinte, sem momentos de tréguas, uma vitória «de qualquer maneira..».

*

Estarão outras equipas apetrechadas para ofuscar as dos «quatro grandes»?

Eis outro ponto aliciante do próximo campeonato!

Todas as atenções, na verdade, se volvem para os «grandes»; mas, ás vezes...

VASCO ROCHA

CICLISMO

O 1.º «circuito das duas Estações»

promovido pelo G. D. Rádio Marconi

O Grupo Desportivo da Rádio Marconi, desejando assinalar uma data festiva para a Companhia que representa (a inauguração da «Via Portucale»), promove, no próximo domingo, uma prova de ciclismo—o 1.º Circuito das duas Estações—no percurso de 60 quilómetros, para o qual estão convidadas várias equipas.

Concurso hipico das Caldas

(Continuação da 5.ª página)

«handicap», os do segundo, terceiro e quarto

A impressão agradável da primeira jornada teve ampla confirmação. A prova de abertura do programa foi disputada em moldes similares aos das provas de regularidade. E dizemos similares porque os concorrentes prosseguiam na prova mesmo depois da primeira falta cometida e só a concluiam ao fim de minuto e meio. A classificação era, contudo, feita pela soma de pontos.

A contagem de pontos, assaz elevada, dos primeiros concorrentes a fazerem a prova tornou-a algo difícil. Basta dizer-se que o vencedor, o jovem cadete Vasco Ramires, foi o sexto concorrente a entrar na pista, para mais tarde, se classificar, também, em segundo lugar. Já no declinar do despique, porém, o tenente Carlos Morais, no «Full-Cry» (o vencedor de uma das provas da véspera), meteu-se de premeio e veio a ficar segundo.

O comportamento de Vasco Ramires é, na verdade, digno de realce, confirmando as esperanças que nele se depositam.

*

A segunda prova, com cerca de trinta concorrentes, foi bem um desfile dos melhores conjuntos da actualidade. A primeira fase foi destinada a apurar os que haviam de passar ás «barrages» e foi de quase cinquenta por cento os que lograram assegurar a permanência na fase imediata. A partir de então, a luta teve redobrado interesse. Os doze concorrentes limparam-se na primeira «barrage», provocando a maior expectativa para a segunda. Nesta, decidiram-se logo os cinco ultimos lugares, prosseguindo na luta «Nocivo II», «Clonsila», «Caramulo», e «Jacaré». «Truxa» já não entrou porque o capitão Jorge Matias, ao disputar, com certa imprudência, a «barrage» anterior, montando «Lanceiro», deu uma queda que o impossibilitou de prosseguir na luta.

A terceira «barrage» embora constituida por um só obstáculo—um quadruplo—foi, extraordinàriamente, difícil... difícil, em qualquer parte do Mundo, no dizer do chefe da equipa nacional, tenente-coronel Fernando Pais.

Admitia-se que «Caramulo» fosse o vencedor, mas, o triunfo veio a pertencer a «Jacaré», que fez uma prova verdadeiramente magnifica.

*

O concurso terá, amanhã, a sua ultima jornada e para se avaliar do interesse que ela está a despertar, basta dizer-se que, no programa, está incluido o «Grande Prémio».

DIAMANTINO DIAS

Homenagem a um dirigente

No próximo sábado, um grupo de desportistas locais, no decorrer de um jantar, presta homenagem ao sr. António dos Anjos Ruivinho, presidente da direcção do Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António. Ao homenageado será oferecido, entre várias lembranças, o emblema de ouro da colectividade.

Contos desportivos

(Continuação da página anterior)

Quando na igreja—o orgão a reboar na melodia estudada—o anel sagrado entrou no meu dedo, eu senti na cova-do-ladrão o frio do cano e uma cócega. O dedo era o que batera a tecla do piano branco. Nas minhas costas, os convidados pareciam as montras do Chiado: chiques e intangíveis. Em casa comeram e beberam como uma alcateia emigrada das estepes. Depois, formaram o baile sob as quarenta lampadas acesas, já o Sol escrevia no poente o ultimo canto da epopeia e, sobre a cidade rouca, o dia passava o testemunho, lentamente, numa cerimónia ampla e determinada.

Ela deslizou entre os pares, os olhos a coruscar como folhas de tília, e bejou-me na nuca. (O dó sustenido vibrou num acorde ultimo á epopeia do poente). Com o seu risinho de candeia cobiçosa pediu silêncio: «Vamos ouvir Zagonarra». Assim se fez: Zagonarra, o grande barítono, com as goelas em escape livre, fundiu duas lampadas do candelabro. O feito valeu-lhe um triunfo: enquanto eu e a minha esposa fugíamos no carro nupcial, a cumprir os preceitos da Bíblia, ele—agora o sei—na mão papuda e suada guardava o bilhetinho, que a bela Daniel, no seu aposento dourado, cheira e contempla neste momento: «Oh! como adoro a tua voz de cantaro de ouro a despejar água num tonel de prata!».

O barítono não se refugiou nos urinois: no seu chalé dava a beber do cantaro o fluído cristalino.

Uma tarde... Deus louvado! Não vou explicar como subornei o jardineiro. Pobre jardineiro! Ainda tinha de memória um golo que eu metera com a minha cabeça predestinada: «Ora essa! A alegria desse momento não tem paga no favor que faço. Ora essa! Uma boa surpresa para o grande Zagonarra? E para a senhora que o acompanha? Ora essa! Não direi nada. O senhor é da casa—e Zagonarra merece todas as boas surpresas. A sua voz, oh! que voz! Até o álamo estremece, quando ele canta». Com a promessa do simplório entrei no chalé. Nesse instante o «Taunus» roncou no portão do jardim. O meu estômago fervia. Escondi-me na casa de banho.

O barítono, ao entrar no quarto, entoou: «Uma surpresa, senhora». (Era o dia das surpresas). Espreitei. Ela ciciou, como as folhas da tília: «Outra?»—e decerto pensou numa jóia. O barítono respondeu com o sorriso do palco e abriu o escrínio: a rã, grande, cabeçuda, formosa, saltou da prisão e quedou na mesa, a mexer a goela e a admirar o Mundo. O barítono despejou no tonel de prata: «É esta a Daniel, a célebre rã saltadora do pandego Smiley, amigo de Mark Twain. Está um nadinha pesada e trôpega da idade. Mas ainda rivaliza com o teu marido. Aposto cem beijos contra um que a Daniel, dum pulo, vai da mesa ao tapete da varanda».

Foi com a mão no puxador que ainda ouvi o barítono despejar no tonel, novamente: «Cem beijos contra um, senhora. Apostais?». Abri a porta e, suavemente, entrei em cena: «Aceito eu a aposta contra a boa Daniel, meu caro. Juro-lhe que, na sua ausência, não a fiz engolir escumilha. Seria incapaz de pregar-lhe a mesma partida que pregaram ao bom Smiley». Naquele momento, a Daniel, talvez minha conhecida de há muito, com a alegria própria dum batráquio amigo saltou-me para o ombro. Os seus olhos brilhavam como o vidro dos faróis e a corda mais grave da sua garganta era um bordão a saudar-me. Afaguei-a: o bordão engrossou. Sorri e felicitei o barítono: «Ganhaste a aposta, amigo, embora a Daniel tenha saltado para o meu ombro e não para o capacho. Mas não ides beijar-me, por certo. Proponho, para arrumar a aposta, uma ligeira troca: vós ficareis com a minha esposa e eu com a Daniel». O barítono avançou. A estátua caíra fulminada: rouquejou como o motor do «Taunus». Agarrei o escrínio.

Pobre jardineiro! Ao dar com o barítono suspirou: «Ai, o meu álamo. Nunca mais estremecerá com a voz do grande Zagonarra».

PNEUS

Pneus MABOR GENERAL

AGENTES

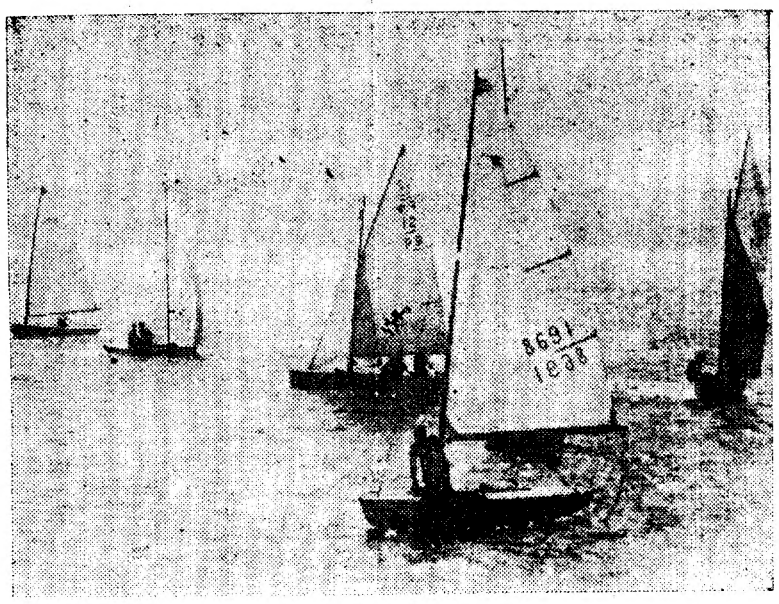
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA

AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA TEL. 51962 51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA



O desporto da vela está num período de franca actividade. Ontem, em Paço de Arcos, pequenos barcos de quase todas as classes da salutar modalidade animaram extraordinàriamente o programa das comemorações do «Dia do Patrão Lopes». Vemos na gravura, uma mistura de «snipes» e «sharpies» de 12.m2», preparando-se para as respectivas largadas. Os mesmos «snipes», que ontem estiveram em Paço de Arcos seguem amanhã para Cascais — onde disputarão o campeonato mundial da classe

23 países com uma centena de barcos

e mais de 200 velejadores

iniciarão amanhã em Cascais a «I Quinzena Internacional de Vela»

Cascais prepara-se para viver um grande acontecimento desportivo — a «I Quinzena Internacional de Vela», denominação que foi dada a um conjunto valiosissimo de provas de vela. Basta dizer que do programa consta um campeonato do Mundo e outro da Europa e, ainda, a competição considerada de maior importancia na Europa para a classe «dragão».

Vamos viver, a partir de amanhã, quinze dias de grande actividade náutica desportiva, na baía de Cascais. O Clube Naval, local, já recebeu os melhoramentos necessários para poder receber em sua casa um avultado numero de representantes da vela estrangeiro. Nada menos de 23 países — Portugal, Itália, Inglaterra, Uruguai, Suécia, Cuba, Estados Unidos, Bahamas, Africa do Sul, Bermudas, Brasil, Turquia, Bélgica, Japão, França, Espanha, Suiça, Noruega, Argentina, Alemanha, Holanda, Dinamarca e Marrocos — concorrerão ás regatas internacionais de Cascais, calculando-se que cerca de uma centena de barcos e mais de duzentos velejadores tomarão parte nas provas.

Estamos na presença de mais um grande acontecimento desportivo internacional, com larga influência nas esferas nacionais. A' Federação Portuguesa de Vela e, muito especialmente, ao seu presidente da direcção sr. comandante Henrique Tenreiro se fica a dever tão notável realização, complemento de muitas outras que o mesmo organismo e o mesmo dirigente proporcionaram com a sua notável acção, no sentido de desenvolverem o desporto da vela no nosso País.

As regatas internacionais desta semana servem de preparação a outras mais importantes que se vão seguir

Os objectivos foram largamente atingidos, a vela nacional conquistou posição de relevo com retumbancia nos principais centros de além-fronteiras — e a *quinzena*, que se inicia amanhã, é como que a consagração de uma modalidade desportiva, que se soube engrandecer a si própria.

As regatas de amanhã — primeiro dia da Quinzena Internacional de Vela — e as que se seguem durante esta semana não são, ainda, as mais importantes do certame. Servem, apenas, de preparação aos concorrentes que, na semana seguinte entram em acção no Campeonato do Mundo de «snipes», no Campeonato da Europa de «Stars» e na taça «Virgine Heriot», em «dragões».

Até sexta-feira próxima, as mesmas classes de barcos — «snipes», «stars», e «dragões» — entram numa actividade interessante de três regatas, em competições de treino para as provas atrás citadas. Podem ter dois objectivos: um, com o «ar hospitaleiro» de proporcionar aos estrangeiros conhecerem o local, onde se disputarão, a seguir, as provas de maior cartel; outro, com o objectivo da daa a conhecer aos nossos velejadores o valor dos concorrentes estrangeiros.

Servem muito bem as duas interpretações — e a conveniência desta primeira série de três regatas, em cada classe, é tão benéfica para os nossos velejadores como para os dos outros países concorrentes.

Inscreveram-se nessas provas: 48 «snipes»; 14 «stars» e 18 «dragões». A maioria desses concorrentes participarão, a seguir, nos Campeonatos do Mundo e da Europa, respectivamente, de «snipes» e «stars» e na taça «Virginie Heriot».

As três competições são, portanto, aguardadas com o maior interesse.

Straulino só participará no Campeonato da Europa de «Stars»

Alguns velejadores, porém, como o italiano Straulino e o marroquino Serge Tay não entrarão nos torneios que se iniciam amanhã. Ambos só estarão presentes no Campeonato da Europa de «Stars». Compreende-se que assim seja, pois tanto um como outro já conhecem Cascais — e Straulino conseguiu, até, naquelas águas, não há muito tempo, enriquecer o seu notável «palmarés» com vitórias nos Campeonatos do Mundo e da Europa na classe em que se tornou, práticamente, invencivel.

Seis «snipistas» inscritos no Campeonato Mundial da sua classe, também não concorrem aos campeonatos abertos. São eles: Luis Orella (argentino), dr. Penman (inglês), Sven Rantil (dinamarquês), Mahmut Bir (turco), Edouard Devliegher (belga) e Harold Grav (norueguês).

Todos os 14 concorrentes da classe «dragão» inscritos na taça «Virginie Heriot» entram, também, nos campeonatos internacionais da classe, juntamente com mais quatro barcos portugueses, que eleva o numero, na largada de amanhã, a dezoito.

Hoje—o hastear das bandeiras amanhã—as primeiras regatas

O programa geral da I Quinzena Internacional de Vela começa a cumprir-se hoje, ao fim da tarde, em Cascais, com o tradicional hastear das bandeiras, nos mastros colocados no Passeio de D. Maria, na ponte superior do edificio do Clube Naval de Cascais. Cerimónia simples, mas significativa. As 23 bandeiras, das nações inscritas nas regatas, tremularão, ali, até ao ultimo dia de provas.

Amanhã efectuam-se as primeiras regatas de vela dos Campeonatos Internacionais. A's 13 horas será dada a largada para os barcos da classe «star» — e, meia hora depois, os «dragões» iniciam a sua prova.

Os «snipes» só entram em acção depois de amanhã.

Todas as provas se disputam, em águas oceanicas, ao largo de Cascais.

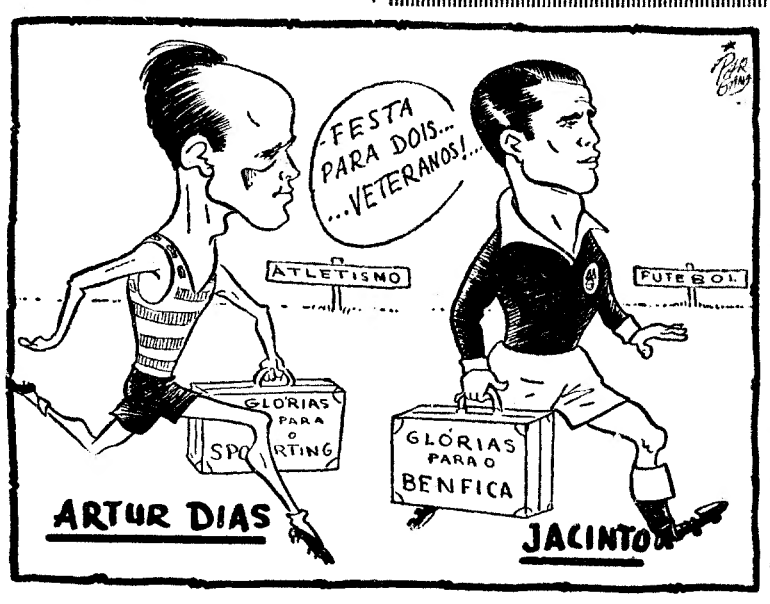
HENRIQUE PARREIRÃO

Os prémios dos Campeonatos Internacionais de Portugal

As regatas que começam a disputar-se amanhã («Stars» e «dragões») e depois de amanhã («Snipes») a contar para os Campeonatos Internacionais de Portugal têm os seguintes prémios:

Classificação geral (ao fim de 3 regatas)—Salvas de prata definitivas aos timoneiros e tripulantes dos barcos classificados em 1.°, 2.° e 3.° lugares.

Diàriamente—Salvas de prata definitivas aos timoneiros e tripulantes dos barcos vencedores das regatas.



Um barco da rainha de Inglaterra nas regatas de amanhã em Cascais

Entre cerca de uma centena de concorrentes inscritos nas regatas da «I Quinzena Internacional de Vela», entra já em acção, nas provas de amanhã, o «dragão» «Blue Bottle», que terá como timoneiro A. T. Easton e, como tripulantes, Bacchus e Tomkins.

Trata-se de um barco pertencente á rainha Isabel II, de Inglaterra. Nele tem velejado muita vez o duque de Edimburgo, grande apaixonado dos desportos náuticos.

Já sabem: quando virem um «dragão», com o casco pintado de azul (é o unico dessa cor) e com o n.° K 192 na vela, é ele — o pequeno veleiro de Isabel II, de Inglaterra.

SPORTING, CAMPEÃO DE HANDEBOL DE SETE — A equipa do Sporting, que mantém o título regional, após actuação brilhante em toda a prova. No primeiro plano: José Santos, Pereira de Sousa, Herminio, Patricio, Chagas e Agostinho. De pé: Ernesto, Boto, Nunes, Pedroso, César Gonçalves e Arménio

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Almada

— os melhores do Campeonato!

O campeonato regional, que terminou no sábado, tendo, porém, ficado decidida a questão do título na jornada anterior, foi bastante animado e decorreu em bom nível. De modo geral, as jornadas proporcionaram espectáculos de agrado, devendo salientar-se as que reuniam encontros em que se defrontaram os melhores.

O Sporting, que conquistou mais um título, teve actuação de mérito, desforrando-se da unica derrota que sofreu em toda a prova quando voltou a defrontar o Almada, o perigoso concorrente que teve o título á vista e que animou extraordinàriamente a competição. Um e outro exibiram padrão de jogo revelador do progresso que se regista na modalidade.

De características diferentes, ambos os grupos, porém, puderam fazer subir o nível do nosso handebol de sete. Para o Sporting, com uma toada em que notou sempre a técnica em plano de evidência, vão os melhores elogios, pois a equipa, que há anos representa, na capital, o mais elevado tom de jogo, confirmou esta temporada a categoria que tem há muitas épocas.

O seu jogo ao ataque é desconcertante, dispondo de bons atiradores ao golo, em golpes que desfazem a mais bem organizada defesa. No sector atrasado, a disposição das peças faz-se sempre em condições de se opor com êxito ás tentativas dos adversários.

O Almada, por seu lado, animado por uma convicção que lhe deu as melhores esperanças do título, esteve á altura da posição que veio a ocupar na classificação final. Podia ter ido mais além, o que não constituiria surpresa, dado o entusiasmo que os jogadores puseram sempre nas partidas, não desfalecendo perante os mais aguerridos adversários. Apenas num jogo, em que o excesso de confiança lhe foi fatal, se mostrou aquém das suas possibilidades. Servido por um lote de jogadores, alguns deles com largo futuro á sua frente, e por um a concepção de jogo em que o sistema de contra-ataque rápido predominou, deu ocasião a que se lhe pudesse apontar o êxito mais completo nesta prova. Veremos o que poderá fazer no Nacional, cujo começo se aproxima.

O Benfica que se fixou no terceiro lugar, não foi muito regular. Não se lhe notou quebra pronunciada, mas também não teve momentos de grande fulgor. Equipa constituida por bons jogadores podia ter feito melhor.

Do mesmo podemos apontar a actuação do Belenenses. Todavia, a equipa azul juntou ás exibições de grande valor algumas actuações de nível fraco do que pode ser exemplo a ultima jornada. No entanto, há a registar que nesse jogo apresentou um grupo em que faltavam alguns titulares.

Das restantes equipas, só o Glória se mostrou bastante animado, mas não devemos esquecer a boa actuação do Monte Pedral na partida em que derrotou o Almada, sabendo anular, nesse jogo, as melhores peças do adversário. Liberdade A. C. e Académica da Amadora, o primeiro melhor que o segundo, tiveram presença discreta.

Artur Dias

é homenageado pelo Sporting no dia 12 de Setembro

O Sporting presta, no dia 12 de Setembro próximo, no decorrer de um festival nocturno, a efectuar no Estádio de Alvalade, homenagem ao seu antigo e dedicado atleta Artur Dias, que há 15 anos enverga a camisola leonina, manifestando sempre um valor que o colocou na primeira fila dos atletas portugueses.

Da comissão de Honra, presidida pelo sr. director-geral dos Desportos, fazem parte os drs. Tavares da Silva, Salazar Carreira e Garcia Branco, e os srs. Casal Ribeiro, Raul de Oliveira, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, Correia César, António Romeno e Anibal Vieira. E da comissão executiva: Jorge Machado, dr. Horácio Tavares, Raul Carvalho, Manuel da Silva, Queiroga Tavares, Gabriel Junior, Martiniano Domingues, Moniz Pereira e Francisco Bastos.

Do programa do festival constam provas de atletismo e de ciclismo em pista, com os melhores representantes dos principais clubes do País, e um encontro de futebol entre o Sporting e outra equipa de primeiro plano.

ALMADA 2.° CLASSIFICADO DE HANDEBOL DE SETE — O grupo de Almada, que animou extraordinàriamente o campeonato regional e se classificou em segundo lugar, chegando a ter o título á vista